J.-M. GOULART DE ANDRADE

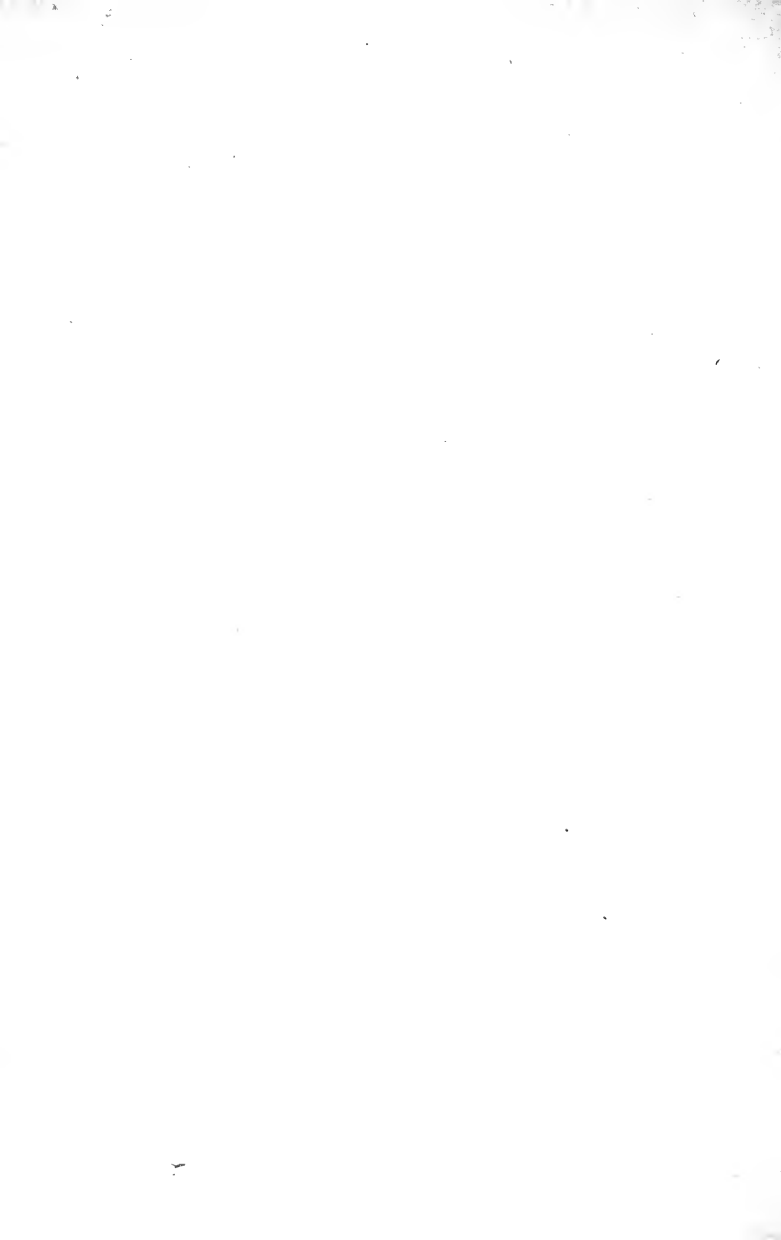
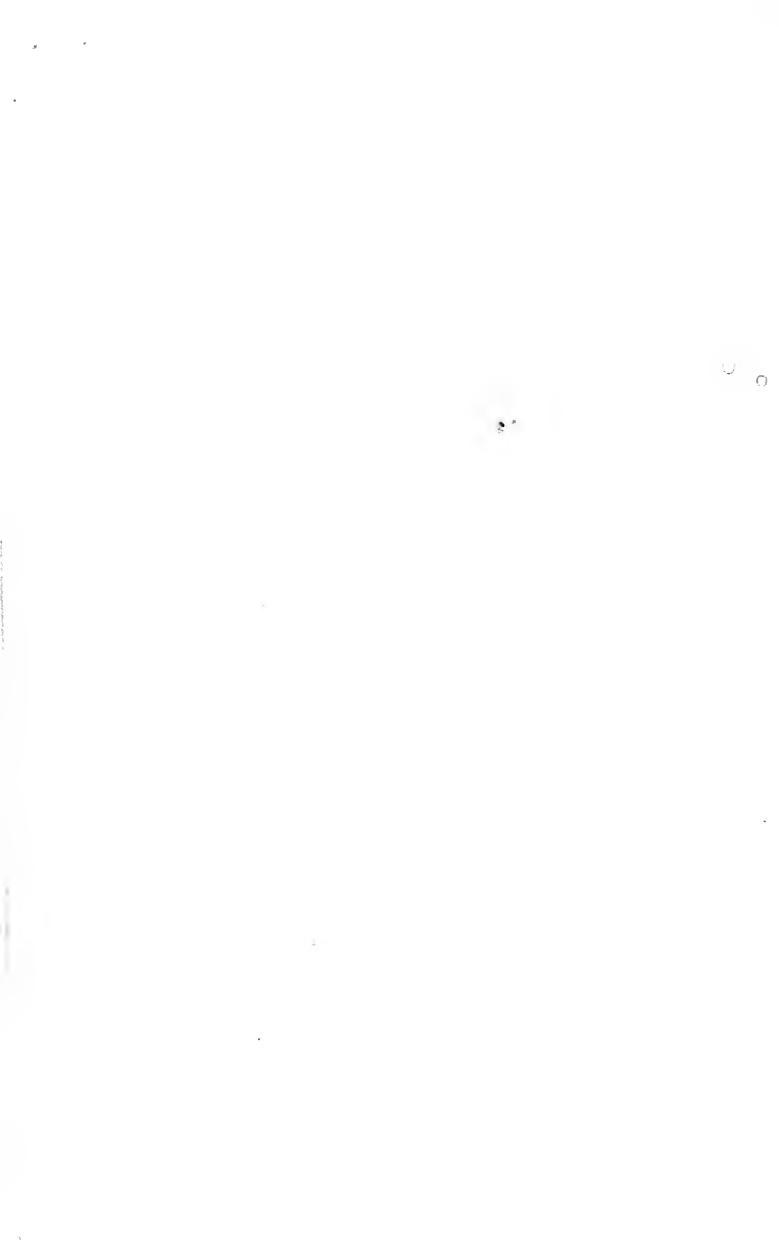
POESIAS

1900-1905

LIVRO BOM

LIVRO PROHIBIDO

LIVRO INTIMO

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR
71, RUA DO OUVIDOR
RIO DE JANEIRO

POESIAS

J. M. GOULART DE ANDRADE

POESIAS

1900-1905

LIVRO BOM

LIVRO PROHIBIDO

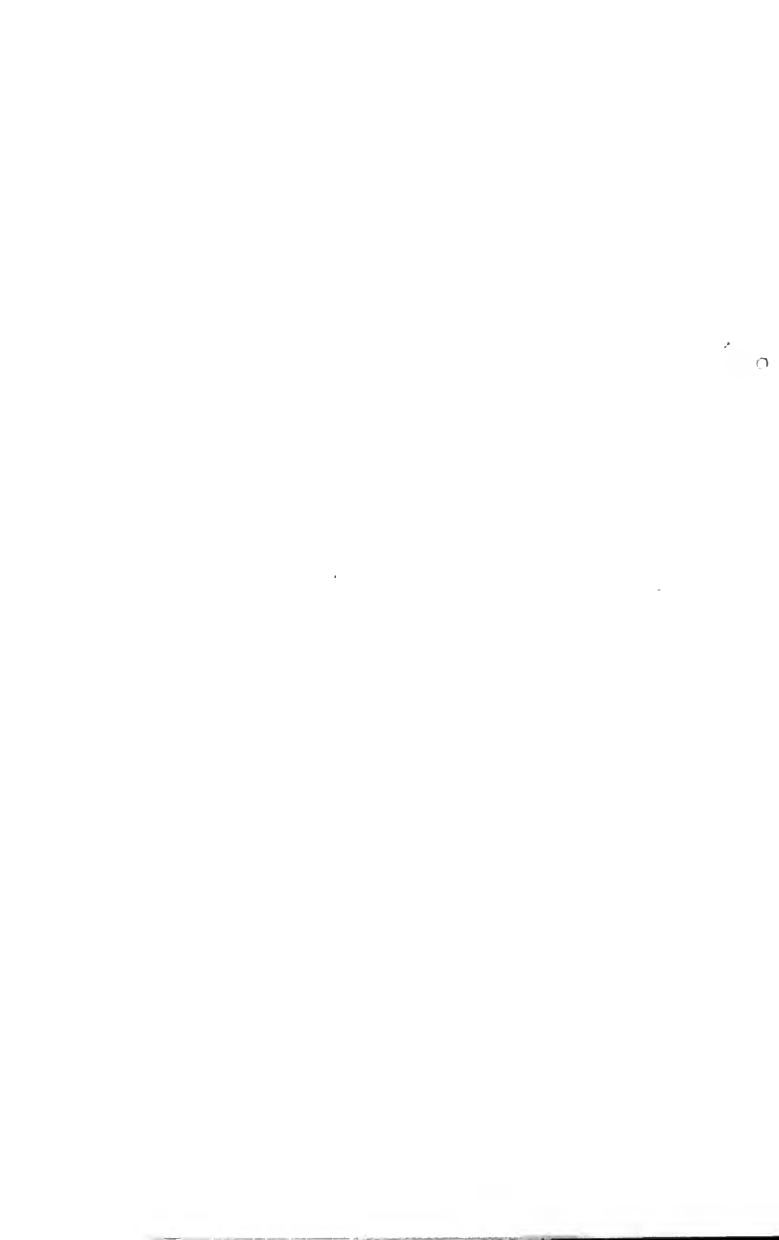
LIVRO INTIMO

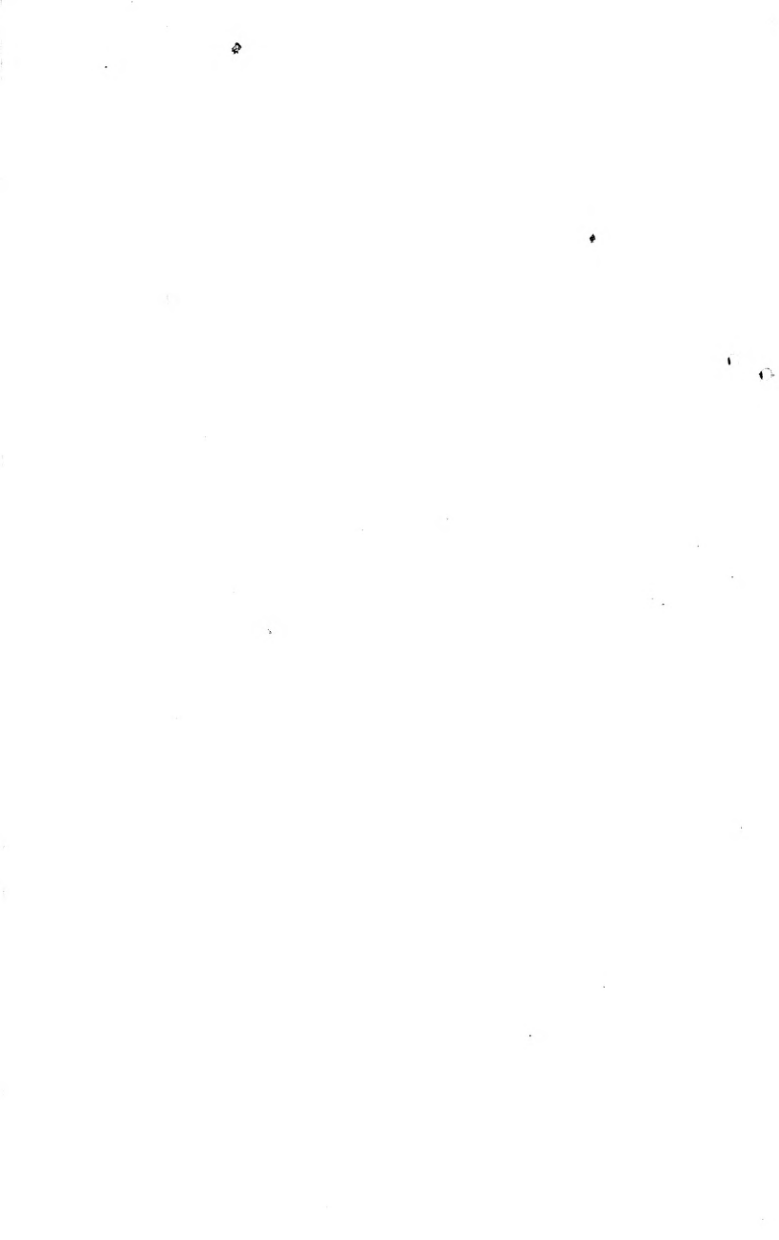
H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA DO OUVIDOR, 71
RIO DE JANEIRO

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIS

1907

LIVRO BOM

A ALBERTO DE OLIVEIRA

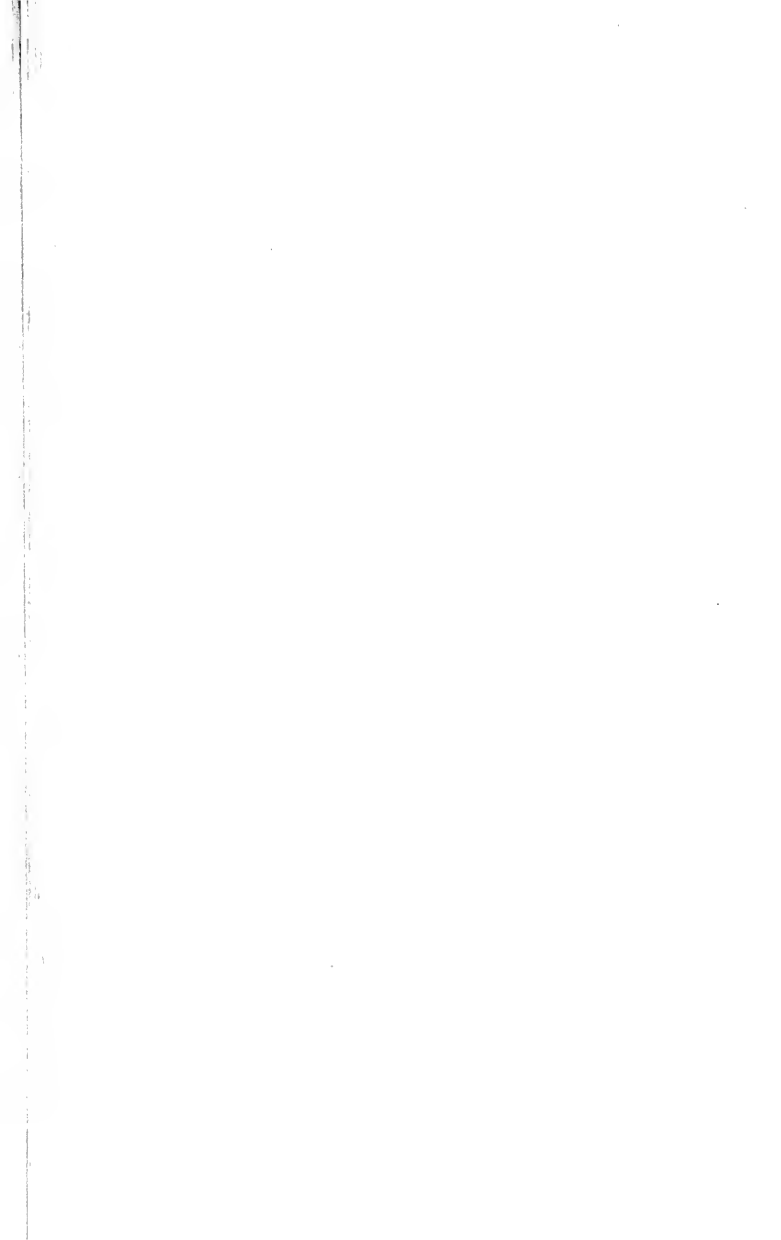
O mestre e amigo.

« Le poète étend son être à l'infini ; il est chose légère et vole à tout sujet, et partout il est chez lui. Les liens secrets des harmonies mystérieuses le rattachent sans effort aux innombrables aspects de la nature extérieure et du monde invisible. Voilà pourquoi si peu de gens comprennent et goûtent la poésie; c'est un parfum trop subtil pour leurs sens grossiers, et ils s'en vengent en la méprisant. »

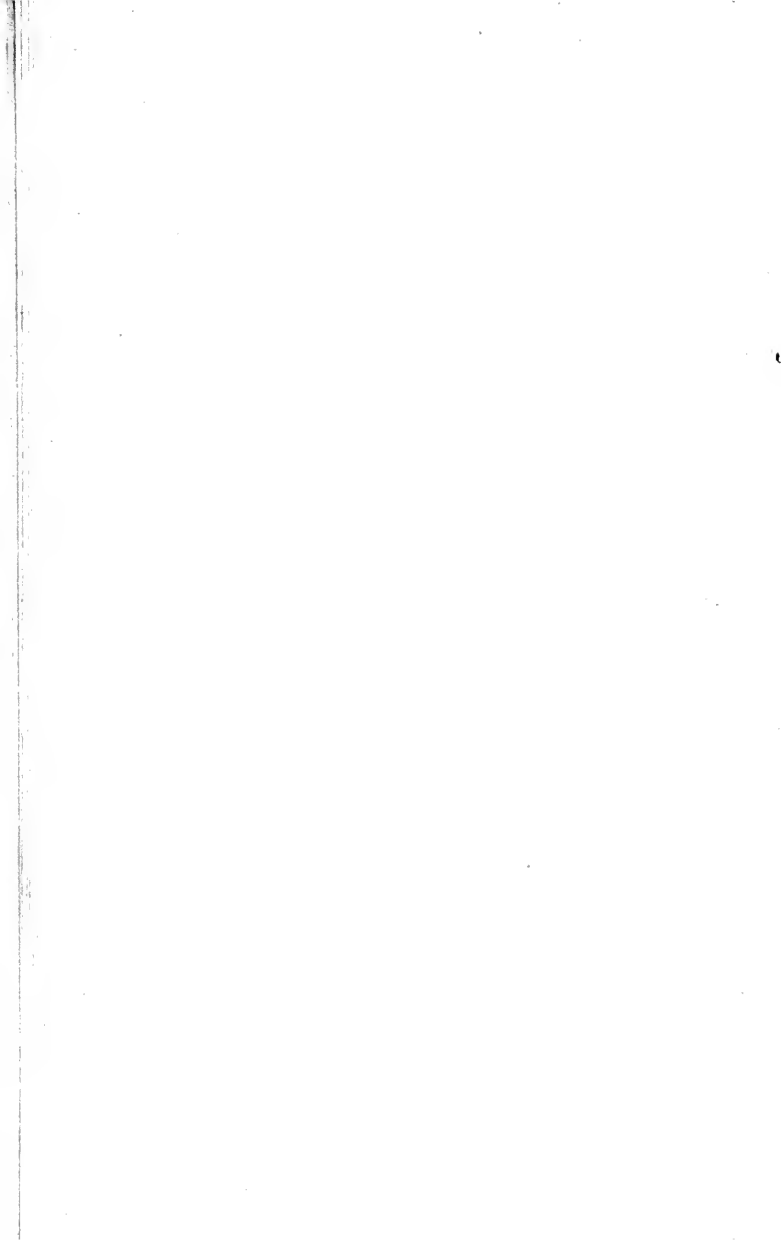
PAUL ALBERT.

A GOULART DE ANDRADE

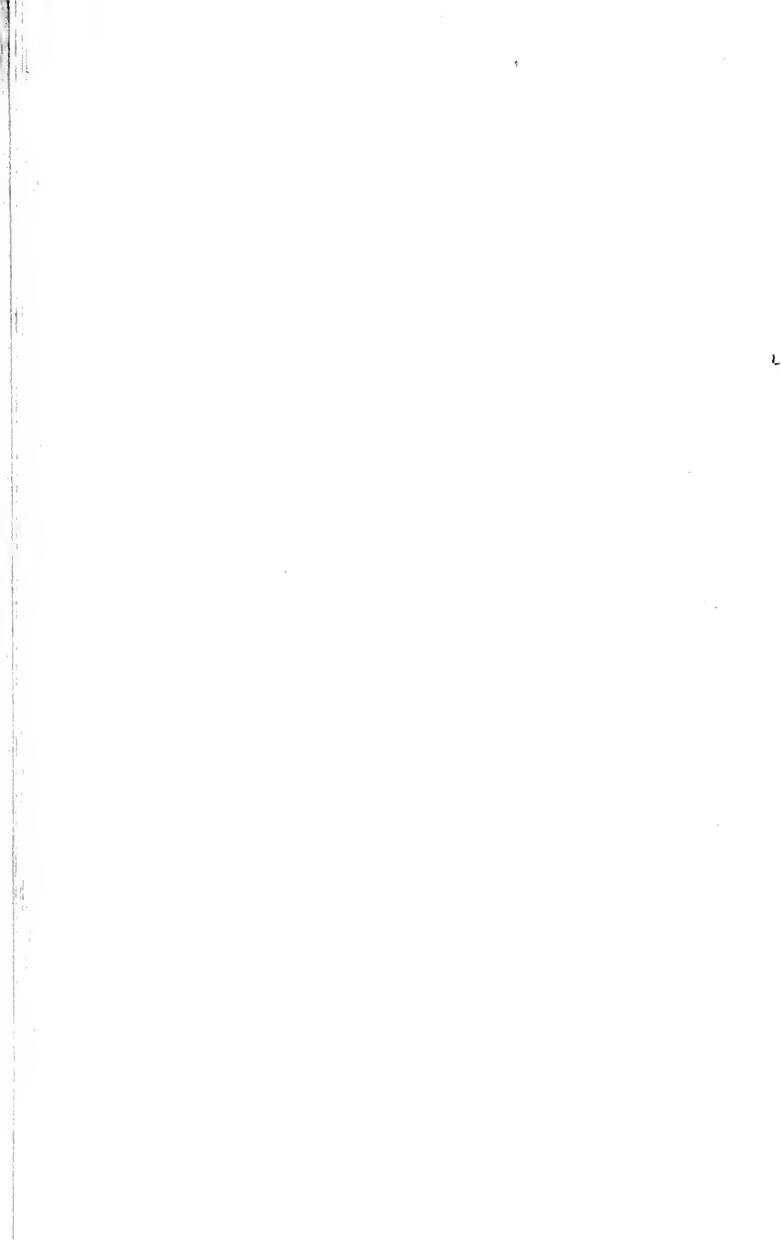
Não escrevi a prefação pedida
Para seu livro. E'que pensei : Tão vasto
E'o publico de insectos e de flores,
E affronta-o, da chrysalida saída,
Sósinha, a borboleta, e em tudo o rasto
Deixa das azas de brilhantes côres ;

Tão vasta é a multidão que o sol espera
Neste scenario azul da immensa altura ;
E o sol, sem ser preciso pelo braço
Alguem trazêl-o, entra a celeste esphera,
Esplende em toda a luz divina e pura,
E faz o dia, illuminando o espaço.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

A JORNADA DE UM POETA

1905

O OURO

(AOS PARNASIANOS)

I

Verona acorda ao vir do sol da bella Italia :
Pompeiam pela veiga o rainunculo e a dhalia !
Desfaz-se o ninho em som, em perfumes o ambiente;
Das altas chaminés um bafo escuro e quente
Espirala-se no ar ! Aves cruzam-se ás mil,
E o pacifico armento abandona o redil.
Lampejam os vitráes e as cupolas de ardósia,
E a lympha do Adge escorre, á luz do Oriente, rósea !
As áscuas de Chryseu afundam na espessura
Arabescando de ouro a trama verde-escura !
De uma torre de igreja um sino devagar
Pende pesadamente e dobra a badalar,
Revôando uma alva pomba a cada nota quérula
A bater azas pelo espaço côr de perola,
Como uma prece alada ao claro céo subindo !
— Salve, formoso sol, ao teu fulgor infindo
A Natureza inteira é um cantico de amor
E te envia para o alto um beijo em cada flor!
Sê mil vezes bemdito, ó causa dos crepusculos,
Rejuvenescedor das fibras e dos musculos,
Manda-nos por igual a tua luz, e banha
O valle humilde, a selva, as grimpas da montanha,
Sonho de ouro eternal pelo infinito a arder,
Vida eterna ! Ouro eterno ! Infinito prazer !

Aos mysterios da noite e aos rumores do dia
Indifferente, só, na lobrega mansarda,
O esqueletico talhe envolto num burel,
Pelo sonho que affaga, o Alchimista porfia,
Num anceio febril, sob a agourenta guarda
De um môcho, que lhe crava um olhar duro e cruel!

Amontoados em torno — escóreas e baguêtas,
Tubos em espiráes, cubas e almofarizes,
Retortas e crysóes, barras, laminas, sáes;
Um aberto alfarrabio ostenta as linhas prêtas
De hieroglyphos; além — cucurbitas, raizes,
E um brazeiro a luzir nos vidros e metáes!

As « Taboas de Esmeralda » e o « Tratado dos Sete
Capitulos » em vão consulta... Não descança!
E no fogo que ruge, elle mergulha o olhar
Que em volupia infernal a flamma azul reflecte!
Em seu rosto ora ri, ora morre a Esperança
Como a fagulha brilha e após se perde no ar!

Que lhe importa lá fóra a Primavera cante,
A agua brilhe, o astro fulja e se emballance a palma
E a rama verde vibre ouvindo um rouxinol?

Se lhe ferve no corpo, um sangue em febre, estuante
Nos estos do Verão ! Se elle tem dentro d'Alma
Um merencoreo Hynverno, intérmino e sem sol!

O fogo arrebatou-lhe em seu furor insano
Os haveres, a vida, o affecto da familia,
Transformando-lhe tudo em cinza negra e pó !
Para sua ambição — atroz e eterno engano ! —
Em vez do Ouro almejado em tão longa vigilia :
Novas combinações, novos crystáes... e só !...

Tal como um lavrador, que vindo da colheita
As espigas conduz a longinquo celeiro
E pela estrada vae deixando o grão caír,
Grão que medra e floresce e fructos louros deita,
Elle traça, inconsciente, um fulgente roteiro
Que desvenda outra Estancia aos clarões do Porvir !

E como um sonhador, que percorrendo a escala
Das paixões e de todo o humano soffrimento
Com o proprio sangue escreve paginas de dôr,
E insensivel, um povo ou uma epocha assignala,
Elle chegou, sem o saber, ao fundamento
De uma sciencia ignorada, uma Idéa melhor .

E no sonho que o nutre e que o contrista,
No desejo que o alenta, abate e inflamma,
O pallido Alchimista
Exclama :

« — Terra, ostenta aos meus olhos o thesouro
« — Que no teu seio fúlgido palpìta

« Em veio incandescente ou rútila pepita
« De ouro!

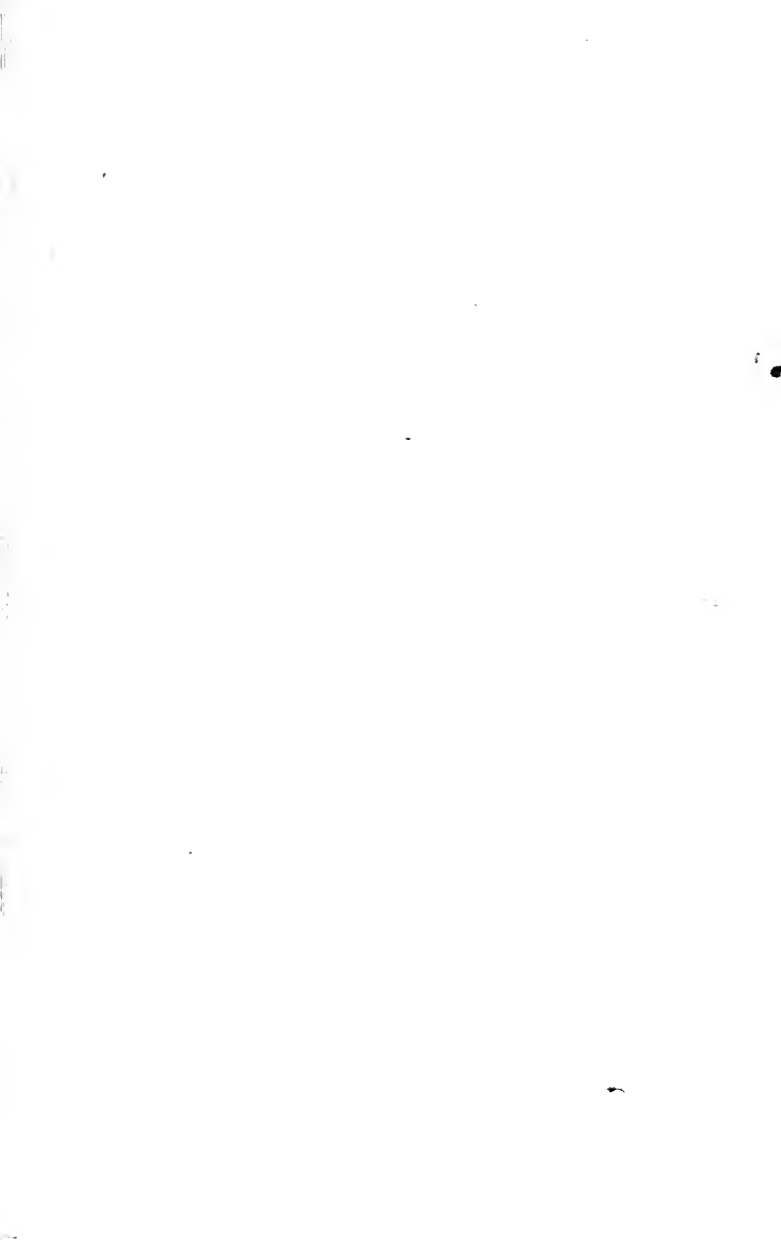
« Apenas mostras a esta febre o louro
« Campo de trigo, múrmuro, ás aragens,
« E este engano do Poente incendido em celagens
« De ouro!

« Em vão calcino, purifico, douro
« Tudo! Debalde a prata se acrysolla...
« E ultrajando este anceio — o astro de ouro! A corolla
« De ouro!

« Muda-me, Terra, o sangue todo, o chôro
« Todo que eu verto pelo Ideal sonhado
« Em fino ouro! E que eu viva em ambito fechado
« De ouro!

« Dá que eu possa extasiar-me ouvindo o côro
« De aureas barras chocando-se, da queda
« De tilintante moeda, a bater noutra moeda
« De ouro! »

A GLORIA

(AOS SYMBOLISTAS)

II

Refulge o Sol sobre a campina vasta,
Quéda o arvoredo ao luminoso açoite,
Do recesso da moita hirsuta e basta
Vão-se as ultimas lagrymas da noite.

Quéda o arvoredo ao luminoso acoite,
Procura a alfombra o passaro cançado;
Vão-se as ultimas lagrymas da noite
Para o silente céo amplo e azulado!

Procura alfombra o passaro cançado;
Caem por terra as folhas resequidas;
Para o silente céo amplo e azulado
Sóbe o aroma das petalas feridas.

Caem por terra as folhas resequidas,
Umas fulvas, cinzentas, outras pretas;
Sóbe o aroma das petalas feridas
Com o vivo turbilhão das borboletas!

Umas fulvas, cinzentas, outras pretas;
As lagartas ao sol vão se arrastando,
Com o vivo turbilhão das borboletas
Mórbidas, languorosas, contrastando.

As lagartas ao sol vão se arrastando...
Passam as aguas de um regato frio,
Mórbidas, languorosas, contrastando
Com a exhuberancia cálida do Estio!

Passam as aguas de um regato frio
Dando á riba expressão de Primavéra...
Com a exhuberancia cálida de Estio
Faisca o monte, o valle reverbéra.

Dando á riba expressão de Primavéra
A flor sylvestre em fino hastil se engasta...
Faisca o monte, o valle reverbéra,
Refulge o sol sobre a campina vasta!

Deixando um fundo traço no terreiro,
Passa em corcel de clina solta ao vento,
Um athletico, intrepido guerreiro.

No elmo — um pennacho côr do firmamento,
No broquel cinzelado — signo estranho,
Ao sol luzindo, num deslumbramento,

Com tanto brilho, com fulgor tamanho,
Que as borboletas batem de offuscadas
Nas laminas de prata, de aço e estanho !

Sob o seu passo alargam-se as estradas,
A relva morre, traça-se um caminho,
A poeira sóbe em ondas revoltadas,

As folhas sêccas vão num torvelinho
Revoando atraz do Cavalleiro Errante...
E a flor desfaz-se, fóge o passarinho !

Fulgura a larga folha do montante,
Pesada e prêsa á fulgida loriga,
Nos estribos batendo, tilintante.

« — Cavalleiro, que idéa assim te obriga
« A deixar a fronteira de teus lares,
Para que a Sorte affrontes, inimiga ?

« Terás bençãos por onde tu passares?
« Por ventura redimes o opprimido
« Por longinquos paizes e por mares?... »

Mas o guerreiro no metal brunido
Da rútila couraça, galga o espaço,
Num rapido galope desabrido,
Brandindo no ar a fina lança de aço!

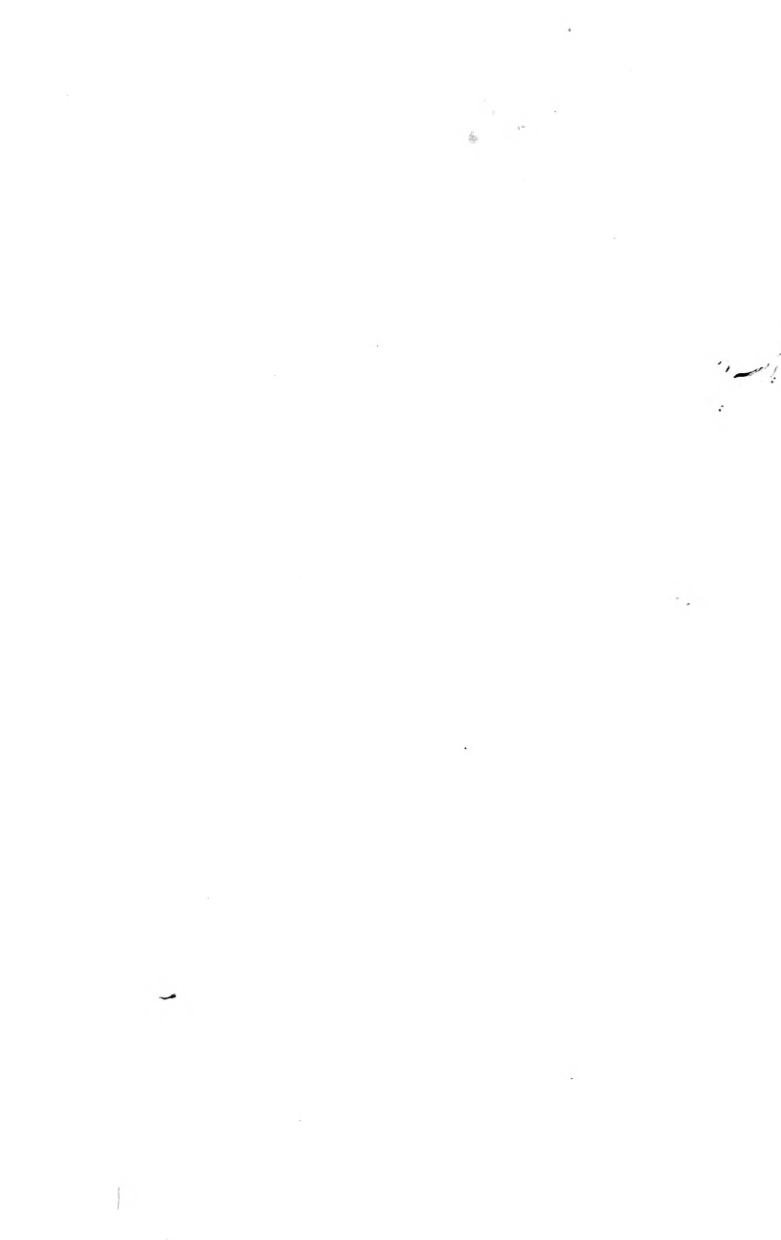
E para Deante, para seu Destino,
No desejo que o alenta, abate, e inflamma
O paladino
Clama:

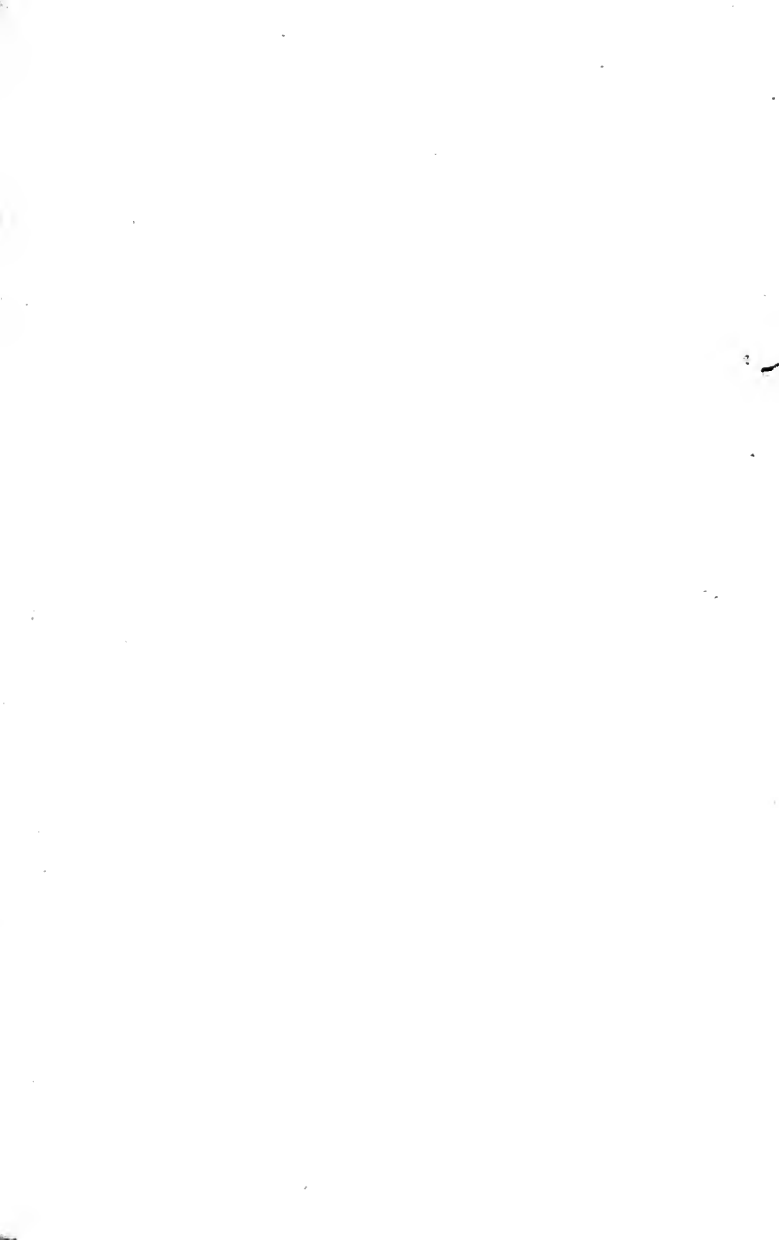
« — Hei de quebrar os éstos do desejo,
« Dentro desta couraça fria e dura:
« O Amor! O Amor nasce de um beijo
« E vive o que um beijo perdura!

« Prefiro ao Ouro a fina folha de aço,
« Relampagueando em zigue-zagues! Quéro
« Com um montante o largo espaço
« Fender num vivo reverbéro!

« Quero a Victoria! A aspérrima escalada
« Dos taludes, das torres, das muralhas:
« Sinto minh'alma alvorotada
« Ouvindo a grita das batalhas!

« Quero plantar o lábaro victorioso
« Na trincheira inimiga! E dar certeiro
« Golpe que ao eternal repouzo
« Leve cavallo e cavalleiro!

« Quero a effigie no bronze, eternamente
« Num alto pedestal ferindo as vistas,
« Ficar no coração da gente
« Como um heróe de mil conquistas! »

AMOR

(AOS LYRICOS)

III

O occaso é rôxo, cinza e rosa,
A luz se esváe...
A noite cáe, silenciosa,
A neve cáe...

Na rua accendem duas filas
De lampeões:
Parecem, longe, alas tranquillas
De procissões...

Pallida e triste a luz se côa
Do combustor,
Por entre a névoa, que a corôa
De um resplendor!

Cada vez mais se adensa a treva
No escuro céo,
Que, sobre a Terra (E neva! Neva!)
Desata um véo...

Numa soleira um cão errante
A tiritar,
Põe sobre o raro caminhante
Supplice olhar.

Em alta igreja um iriado
Vitral em cruz,
Mostra um Senhor-Crucificado
Feito de luz!

Nas casas brancas e silentes
Ha luz tambem,
Que, pela frincha dos batentes,
Á 'estrada vem!

E fóge para a noite escura
De um frio atroz,
Em melopéa suave e pura
Celeste voz!

— Em noite destas quem se atreve
Cantar assim?
E cáe a treva... E a fria neve
Cáe sem ter fim!

Num véo bem alvo a laranjeira
Mostra-se então,
Como donzella indo á primeira
Communhão.

Quem se aventura ao frio açoite?
Portas fechae:
Feia e tristonha veio a noite...
A neve cáe...

Num risonho quarto, côr do céo pintado,
Solitaria, borda linda costureira :
Suas mãos pequenas roçam no bordado,
Como as andorinhas tocam no arrufado
Lago, e vêm e voltam, d'agua á ribanceira !

Nunca tem nos labios desalento ou queixa,
E se chóra, cauta, as lagrymas estanca...
Seu pezar em breve ella esvaír-se deixa :
Borda, e quanto é bello ver-se-lhe a madeixa
Desatar-se negra sobre a renda branca !

Dentro desse quarto sempre ha primavera :
Flores na varanda de perfumes suaves,
Passaros cantando o que a saudade gera...
E é nesse scenario que a donzella espera
Seu amor, cercada de verbenas e aves.

Na parede, ao alto, está Nossa-Senhora,
Que na pobre moça um brando olhar descança :
Quer a noite venha, quer desponte a aurora,
No seu manto azul, sorri, consoladora,
Dando á desgraçada sonhos de esperança...

E com os olhos em alvo, aos clarões da lareira,
Para dar curso ao Idèal, que a fortalece e a encanta,
A linda costureira
Canta :

« — Em um palacio, illuminado
« Por uma aurora boreal,
« Claro e diaphano, cercado
« Pelo cortejo sideral,
« Talvez meu noivo inda enlevado
« Esteja em sonho emballador;
« Em vão o aguarda um peito anciado...
« Quando virás. ó meu amor?

« Talvez, no mar calmo e azulado,
« Em transparencias de crystal,
« Por uma ondina encarcerado
« Durma entre ramos de coral..
« Meu branco leito enregelado
« Em vão espera o seu calor...
« Beijar-me o collo desnudado
« Quando virás, ó meu amor?

« Talvez, num bosque ermo e encantado
Ao som do côro matinal
« Das aves, junto ao nacarado
« Corpo de nympha esculptural,

« Sorrindo esteja sem cuidado
« Este por quem chóro de dôr...
« Abril passou manso e enflorado,
« Quando virás, ó meu amor ?

« Tenho o cabello já nevado
« E as faces num mortal pallor,
« E ainda espero o retardado...
« Quando virás, ó meu amor ?... »

Só, no seu quarto. É'meia noite. A vela
Váe se extinguir... No cerebro escaldado,
Na ancia do Bem-Fazer, todo o cuidado,
Em luta com o cançaço, apenas véla...

Talvez um Poeta. E que vizão é aquella?
— É'a que elle formou: — Envenenado
Morre o alchimista pelo Ideal sonhado. .
Silencio... a forja é fria... o catre gela.

Sobre um pantano putrído e nojento,
Boia um pennacho côr do firmamento...
Longe, um cavallo que desapparece...

Uma donzella num caixão descança:
Os cyrios ardem... ha rumor de prece...
— Ideal enganador, ai! quem te alcança?...

LUNAR

Lua, livida Lua
Ai magoado de luz opalescente,
Saudade ígnota que pelo ar fluctua,
Vaga recordação de um sol glorioso e ardente,
Nostalgia do céo, lampada de doente !
Lua, segúre tétrica da morte,
Sybilla domadora do mar forte,
Alva flor de polares primaveras,
Celeste Yára,
Que, com a trama clara
De luz, a Alma dos poetas encarceras
Nessa prisão, nesse amplo sorvedouro
Das nebulosas e dos astros de ouro !
Por que pelos teus raios
Desejas que eu ascenda á Estancia Ethérea,
Lua, Lua funérea,
De hystéricos desmaios ?!
Soror pallida, monja intemerata,
Que os sinistros ergastulos visita,
Aguadeira a regar lyrios de prata
Do jardim que no céo flore e palpita !
Amo a Terra e os prazeres... tu nem podes
Saber o quanto em mim ha de alegria...
Mas por que me entristeço á tua luz sombria ?

O' decerto, esta poeira argéntea que sacodes
É'a sementeira da melancolía...
O teu véo branco é feito de jasmins,
Ou cravos que, em essencia,
Se diluissem pelo ar numa deliquescencia
Venenosa... Ou talvez sejas formada
De uma revoada
De extinctos sons de bandolins
Que se partiram para o claro espaço...
Olha, temo o teu lúgubre regaço:
Que attração infernal exerces sobre mim,
Lua de ambar ou marfim?
Eu soffro ao teu influxo uma immensa tortura
Sem causa e sem razão... Um ignorado anceio,
Uma infinda tristura,
Um tão grande receio...
Que á tua luz meu corpo deve
Ficar bem alvo como o de um velhinho,
E os meus cabellos ficarão de arminho,
E as minhas faces num pallor de neve...
Celeste Yára,
Que, com a trama clara
De luz, a Alma dos poetas encarceras
Nas tuas gélidas crateras...

VELHA NÁO

Desta que jaz aqui, emergindo das aguas,
Que entôam sem cessar um cantico de maguas,
Marulhando de encontro ao casco apodrecido,
Cheio de verde limo, e todo carcomido
Assim, pelo rigor de tres dezenas de annos
— Cavername a lembrar esqueletos humanos —
Certo ninguem dirá, vendo-a no olvido immersa,
Que ella um paiz livrou de sorte negra e adversa!
Quem pudera pensar que neste bojo á mostra,
Ora a servir de abrigo ao vil polypo e á ôstra,
Em tempos idos um punhado de valentes
Escreveu para sempre as paginas fulgentes
Da Epopéa immortal, chamada Riachuelo ?!

O' quadro esplendoroso e horrivelmente bello:
Não tarda surja o sol... por entre o véo das brumas,
Vê-se a inimiga frota espannejando espumas
De atros flancos mandando a morte na metralha...
E vem... chega mais perto... empenha-se em batalha
Com as brazileiras náos: sanhudas equipagens
Correm logo a lançar os harpéos de abordagens...
Escuro o fumo sáe... brilham sabres nos ares...
Sobre cada convez, com tetricos esgares,
Homens tombam! Heróes imprecações soltando,

Balas, bombas, rojões, bombardas, ribombando,
Nos broncos barrocáes, de montanha em montanha,
Attestado brutal de peleja tamanha!
Estridor de canhões e retinir de espadas,
Grita surda e feroz, agudas clarinadas...
Tudo o ambiente povôa! O' que rumor incrivel!
Que abraços infernaes! Fogo! Sangue! Que horrivel
Cháos! O inimigo vence e já nossa bandeira
Desce numa das náos!... Mas, não! Sobe altaneira
Aos farrapos, de novo, estranhamente linda!
E um vulto avança: emborca um navio... outro ainda...
Mais outro!... E foge a frota ha pouco vencedora
Ante a prôa sinistra, heroica, destruidora
Da *Amazonas!* E váe-se a frota destroçada,
Emquanto ao longe echôa o toque de alvorada!

*
* *

Hoje, ella jáz aqui, emergindo das aguas,
Que entôam sem cessar um cantico de maguas,
Marulhando de encontro ao casco apodrecido,
Cheio de verde limo, e todo carcomido
Assim, pelo rigor de tres dezenas de annos,
— Cavername a lembrar esqueletos humanos! —
Hoje, ella dorme aqui, no seio remansôso
Destas aguas azues, sob este céo formoso,
Quilha toda a pousar nas prateadas areias,
Passadiço, alvejando á luz das luas-cheias,
Sinistramente branco a emergir desta calma,
Como que revelando a existencia de uma alma,
Triste, por este olvido ao seu heroico vulto,
De nós merecedor de um fervoroso culto...

FORTE ABANDONADO

(OBRIGADA A CONSOANTE DE APOIO)

De pé, no promontorio, encravado na bronca
Penédia, onde o mar atropellado ronca,
Ribomba, estoura, estruge, espoca, estronda, esbarra,
Abandonado avulta o vigia da barra!
O'náos, podeis entrar! Podeis vir, exilados,
Peixes, que ieis buscar abrigo em outros lados,
Quando o bruto estridor dos canhões sacudia
O fraguêdo; e a fumaça o almo esplendor do dia
No firmamento azul, empanava de chofre,
Saturando todo o ar de salitre e de enxofre!
Passaros, volitae! Nada aqui vos aterra:
As machinas de morte estendem-se por terra,
Frias, mudas, sem mais aquelle brilho antigo
Que era para a pupilla um rispido castigo!
No muro, em cada frincha, a grama brota inculta,
Cobre as trincheiras, enche as guaritas, occulta
As arestas, contorna as ameias, procura
Tapar a barbacã com a trama verde-escura!
Agora o rubro aqui, apparece ridente,
Não em funda ferida estuando um sangue ardente
E impetuoso de heróes varados nas batalhas,
Mas em flores gentis desbrochando nas talhas

Do molhe de granito! Os rumores de passos
E toques de clarins não enchem os espaços
Agora! E que contraste: estes rudos, maninhos,
Mortiferos canhões, guardam ninhos e ninhos,
Paz e Amor!... Pode a abelha as melifluas colmeias
Fabricar sem temor, ao longo das ameias!
Pode aqui vicejar a timida violeta!
Pode adejar a iriante e inquieta borboleta!
Sempre azul seja o céo! A liana filiforme
Medre e floresça! A brisa em fructo a flor transforme!
Venha o rijo Aquilão soprar a pulmão pleno!
Venha a Lua banhar de luz o terra-pleno!
Venha aqui dentro o Sol e esta terra fecunde!
Venha o musgo crescendo e a muralha circumde!
Venha gemer o mar, que espumarento, esbarra
No rochedo em que dorme o vigia da barra!

POMO DE SODOMA

Entre estéreis sarçáes, urzes, cardos damninhos,
Por um chão de calháos, avança o pegureiro:
Ponta de aza não vê nos ásperos caminhos!
Rarissimo, serpeia o curso de um ribeiro!

Nega-lhe o solo em braza os pequenos carinhos
Da relva e dos moitaes de viridente olmeiro...
E elle busca, através de saibros e de espinhos,
Num oasis risonho, um pouso hospitaleiro.

Tem fome, e, pomos vendo á mão, bellos, rosados,
Vae colhel-os; porem, mal os alcança e os toca,
Elles em negro pó, prestes, são transformados...

— De dôres, Poeta, o fado a tua estrada junca:
Celebra teu Ideal! Exalta-o, váe, evoca
Sempre teu grande amor, mas não n'o toques nunca!

Á MINHA LAVANDEIRA

Quantos annos faz, ó minha lavandeira,
Que tua energia gastas nessa lida?
Nado o sol apenas, chegas tu primeira,
Trouxa na cabeça, á margem da ribeira,
Que, por entre juncos, passa de corrida.

— Braços nús e collo, saia arregaçada,
— Eil-a bate as roupas que se purificam:
— Em tamanha faina como está rosada,
— Pelas sete côres do iris circumdada,
— Que o Sol dá nas gottas de agua que salpicam!

— Uma peça molha, torce-a já, braceja,
— Canta (de alva espuma flóculos derrama...)
— E os compassos marca á trova sertaneja
— A bater com a roupa, que depois alveja,
— Destendida ao vento sobre a verde grama!

Quando pequenino, lembras-te? as camisas
Que eu então usava, de cambraia e rendas,
Eram como neve alvissima que as brisas
Tangem. Vês? são hoje tão pesadas, lisas,
Tão severas, tão grosseiras de fazendas...

E'que eu estou homem! Fui, terras distantes,
Recolher das dôres toda a cruenta messe,
Aprender nos livros sciencias arrogantes...
Ai, sêde bemditos vós, ó ignorantes,
Tanto mais se aprende, quanto se padece!

Na bruteza tua, que imaginas, conta,
Deste mundo vil que a meu pezar entendo?
Vens para o trabalho quando o sol reponta,
Voltas ao teu rancho quando o sol transmonta...
Queres tu noticias deste mundo horrendo?

Nem saber desejes, minha lavandeira;
Antes permaneças nessa dura lida:
Nado o sol apenas, chegues prazenteira,
Trouxa na cabeça, á margem da ribeira,
Que, por entre juncos, passa de corrida!

O PAPAGAIO

Ver, me apraz, muita vez, um papagaio
Ao fio preso, lindo,
Ir, encarnado, ou rôxo, ou verde-gaio,
Remontando, subindo.
Trazendo repuxada a cauda extensa
E tremulante, galga
O espaço, senhoril, numa vaidade immensa,
Como em aureos salões um porte de fidalga!
Á's vezes cabeceia e se agita e se anima
Em recurvado, bello movimento,
Para a direita, a esquerda; ora abaixo, ora acima
Resaltando no azul do firmamento
Como uma inquieta borboleta!
Outras vezes, seréna, e, magestoso,
Como um exquisitissimo cometa,
Paira no seio gélido e plumoso
De uma nuvem de arminho...

Vê-se muito o afflige
Não poder pelo céo abrir caminho,
Pois, um fio o dirige
Ligado á mão travêssa
De buliçosa creança,

Que, com muito capricho na cabeça,
De sugeital-o não se cança...
O papagaio então, tenta fugir, e, ás soltas,
Livre do fio, voar pelo vento levado...
« — Doido, si o quebras tu, de novo á terra voltas.
Inerte, aniquilado ;
Que o fio que te prende e te acorrenta
Obrigando-te a andar ou tolhendo-te o passo
É' a força que te sustenta
No espaço... »

*
* *

As idéas do Poeta ascendem ás planuras
Do Céo ! E vôam mais, não ha detel-as :
Enfaram-se de luz pelas alturas
Cortando a trajectoria das estrellas !
Remontam até onde os espaços se estendem
Pela plaga intangida,
Mas invisiveis fios sempre as prendem
Á' pessôa querida,
Que na terra, tambem poderosa, as domina,
Como o zéphyro a candida bonina...

PALMARES

1900

I

Libérrimo, senhor da selva hirsuta e basta,
Forte, Zumbi reinava entre os de sua casta:
Ora amanhava a terra, o tigre combatia,
Ora contra o inimigo empunhava a azagaia,
Enchendo-o de pavor, desde o sertão á praia,
E, onde o seu torso nú, robusto, apparecia.

Numa noite — era o céo como um prateado crivo —
Livre dorme, porem, ja desperta captivo,
Preso em cilada vil! Mal ferído leopardo,
Luta, ruge... Debalde!... Adeus á patria bella
Manda num triste olhar... Depois, na caravella...
Depois, no atro porão como um inutil fardo!

Depois, a lentidão da longa travessia,
Ora, com o temporal, ora com a calmaria;
E elle, sem ver o sol que a natureza acorda,
Ou se põe a pensar, escrutando o futuro
Negro, da sua côr, ou padece no escuro
Aos baques a rolar de uma borda á outra borda!

Quasi ao cabo de um mez de tormentoso oceano
Calca seu pé por fim a solo americano:
É a mesmissima luz que a tua patria banha!

É' o mesmo, o mesmo sol que morde a preta pelle
É' a mesma vaga azul que os sargaços impelle!
Mas a terra, Zumbi, a terra é outra... é estranha!

Olha, a brisa que move as palmas do coqueiro
Vem de lá de teu lado, infeliz prisioneiro,
Mas o povo? Esse é outro: a alva e fina epiderme
Guarda uma alma feroz, torpemente ambiciosa,
Que se nutre do fraco e floresce, viçosa,
Tal como em corpo humano ascoso, immundo verme!

Aqui, tens de lavrar esta terra fecunda!
Tudo o que os olhos vêm! Tudo o que te circumda,
Sob a dura pressão de um feitor deshumano!
Sem que aufiras proveito algum, constantemente,
Trabalharás com o sol, desde o levante ao poente,
Para bem de um senhor estupido e tyranno!

Si páras um momento, o latego retalha
Teu alquebrado corpo!... « — O' antes a batalha,
A grita horrenda e rouca, o estrupido da luta,
Do que o labor servil com bárbaro castigo...
Á' guerra, á guerra, pois! » Zumbi pensa comsigo,
Pondo a fronte febril em fria pedra bruta!...

E abysma-se a pensar, num silencio profundo:
— Prefere ao fero jugo a vastidão do mundo,
Errando... E sob o olhar scintillante dos astros,
De catre em catre váe, veloz como uma setta:
E conspira e convence e segreda e projecta
E deslisa na sombra a mover-se de rastros.

Arrebenta os grilhões na ancia da liberdade:
Foge que isso é mister... e de herdade em herdade,
Eil-o presto a correr, que tempo lhe não resta...
A idéa da revolta em cada peito lança;
E se força lhe falta, elle apenas descança
Nos torvos socavões ou na espessa floresta!

Foge, que isso é mister. Tambem ao passarinho
Lhe apraz fugir si alguem o arrebata do ninho...
E elle tinha seu pouso, elle era livre — uma ave!
Prenderam-n'o? Pois bem! Agora correria
Ao seio maternal da floresta sombria
Onde pudesse ter uma existencia suave.

Mas vão buscal-o ahi para o aviltante açoite:
Pois é um crime viver um homem côr da noite,
Sosinho, para si, livre de férrea liga!
Ja lhe mandam seguir a todo o transe a pista
Pelos invios sertões; quando, um dia, elle avista
O pinaculo azul da Serra do Barriga!

« — Alli, a salvação, o fim dessa jornada!
« Alli, a doce paz, a vida descuidada
« Da paragem natal, encontrará por certo... »
— Pensa, a encosta subindo, o infortunado louco —
Chega, dorme e desperta e, grita... e dentre em pouco,
Bandos de negros nús irrompem, no deserto!

E vêm uns... outros mais!... Por toda uma grande área
Começa a agitação, a vida tumultuaria!
E Zumbi ordens dá, corre, prepara o abrigo,
Trabalha, fortifica, espia, pensa, vela,
Réza ao céo! Mas o céo pela voz da procella
Iracunda, annuncia um remoto perigo!

Eil-o, como um condor no fastigio da serra
Que outras serras domina, atalaya de guerra!
Seis legoas ao redor, nada lhe escondem, nada,
Que a sua vista arguta esmerilha incessante:
A espalda a pique, o valle, a floresta distante,
Desde o tombar do sol ao nascer da alvorada!

II

Cerca de trinta mil fugitivos em cohorte,
Congregados alli, ás ordens do mais forte,
Surcam a virgem terra, espalham as sementes
Que mais tarde lhes dão as espigas douradas,
Os fructos tropicaes, como nas bem-amadas
Paragens, onde a luz viram, quando, innocentes,

Os olhos para o mundo abriram. A labuta
Da vida pastoril cresce. A idéa da luta
Ora vem, ora váe... Redobra o árduo trabalho;
Fazem vallos, leirões; ao riacho o leito mudam;
Ora com a pallissada a aldeia toda escudam;
Ora cortam na matta estrategico atalho!

— Quem á plaga natal os levará de novo?
Ninguem. Portanto alli o degradado povo
Deve permanecer: E elevam-se cabanas
Feitas da catolé, cuja palma trançada
O abriga da tormenta e da rija nortada...
Dáe-lhe refugio bom, terras americanas!

Mitigae-lhe o penar! Dáe-lhe o bello, a fartura,
E sobretudo a paz! O' dáe-lhe a aragem pura,
O deleitoso mel, as aguas crystallinas,

A cantiga do ninho, a frescura da alfombra,
A pompa colossal da floresta que assombra,
O perfume da flor, as fertiles campinas!

Cançaste do labor? Dormita sem cuidado,
Que não te acordarão o chacal esfaimado,
A hyena carniceira, o tigre bronco e enorme!
Não temas o animal, adormece sem medo,
Si do homem estás longe, o homem falsario e tredo...
Dorme, os astros no céo velam teu somno, dorme!

A caça gorda e sã fornece-te o alimento;
O fructo da estação, gostoso e succulento,
Refrigério te dá: — Derruba o lesto veado,
Recolhe o sapoti, a cheirosa mangaba,
A pitanga escarlate, a aurea e doce goyaba...
E vive! Sê feliz neste novo Eldorado!

O' deixem-n'o viver, que esta terra tão vasta
Pode a todos conter! Ha muita selva basta
Neste sólo nutriz que, anciosamente, espera
Quem lhe fecunde o ventre e cultive as pastagens,
Palpitantes de vida, em impetos selvagens,
Neste doudo esplendor de eterna primavera!

Já no humido marnel — a canna reverdesce!
Na arenosa charneca — a macaxeira cresce!
Pelas sêccas rechãs — o milho se embalança!
E o machado derruba o mattagal maninho,
Para que, em seu lugar, haja uma choça, um ninho,
Onde brilhe a lareira e sorria uma creança!

Ha fumo, ha movimento, ha liberdade, ha vida!
Mas cuidado com o branco: — É' existencia perdida
A que de novo cáe nas mãos de taes senhores...
Cuidado! Que o perdão nesses peitos não medra,
Implacaveis e máos, são mais duros que pedra,
Si até gostam de ouvir gritos e uivos de dôres!

Captivos, não saiáes da circumvisinhança,
Que o assassino fuzil á espreita, não descança
Em sua faina in gloria: — E' a emboscada, é a morte,
Friamente, á traição; é a diaria derrama
Do sangue que, ao caír, tinge de rubro a grama,
Por sua vez matando a seiva extreme e forte!

« Pois, guerra ao fazendeiro, o barbaro insaciavel,
« O despota oppressor, o sêr abominavel!
« Pois, guerra sem quartel nem tregua!... » E as roubalheiras
Vêm! E a devastação se estende e tudo assolla:
Mais um furto... um incendio... um bandido que rola
Sem vida, apodrecendo ao léo, pelas balseiras!

— Suffoca essa ambição, ó branco poderoso.
Por que matas o negro, ó caçador odioso?
Por que vens ao covil do infeliz foragido?...
Soffre agora o furor, o arremêsso do bravo:
Elle livre quer ser, tu fazes-l'o de escravo
Açoitando-o sem dó? Pois bem, toma sentido!

Toma sentido! Foge! A vingança é tremenda!
Eil-a, a depredação: — Fazenda por fazenda
Extingue-se e decáe! O branco desespera;
Em vão luta; em vão clama!... Emquanto, serra acima,
Ao pouso do Condor segue a colheita opima:
E Palmares floresce! E Palmares prospera!

Invertem-se os papeis: O tyranno é opprimido,
O assassino-senhor foge ao servo-bandido!...
E Zumbi, vencedor, lá do alto da chapada
Derrama a vista arguta e esmerilha incessante:
A espalda a pique, o valle, a floresta distante,
Desde o tombar do sol ao nascer da alvorada!

III

Selvicola infeliz que a lenda divinisa!
Povo de meu paiz que o estrangeiro escravisa,
Que fazes? Corre ao fraco e ajunta-te com elle,
Que elle libertará comtigo a patria amada,
Prêsa do branco audaz, por seu pé conspurcada...
Que sentimento máo para o forte te impelle?

« O que traz o trovão, o surgido do oceano »
Te expulsa e te extermina e se faz soberano
Na terra onde senhor, tua taba estendias...
Mente quem te cantou a bravura e a clemencia:
Tu nunca foste heróe — perdoae-me a irreverencia,
— O' manes de Alencar e de Gonçalves Dias! —

« Sê, minha penna, a clava insana e poderosa,
« Que destrua e derroque a lenda victoriosa;
« Bate, redobra o affan, não pares um momento,
« Que o que tentas quebrar é bronze inquebrantavel,
« Mas bate com vigor, dá de rijo incansavel,
« Quebres-te embora tu de encontro a um monumento! »

Tu, nunca foste heróe, que o heróe lutando morre,
E foges! Mas retorna, ainda é tempo, corre,
Brande o duro tacape e arremette! Cobarde,

Que horrivel lassidão teus membros amollece?
Vamos, contra o inimigo a ivarapema desce!
Tuas hostes concita, apressa-te que é tarde!

Mas preferes o furto e a fuga aos golpes cruentos
Pela libertação! Seduzem-te os proventos
Com que o astuto invasor te paga o auxilio infando!
Pois serve-o bem, traidor, que a tua vilania
Ganhará justo premio... Ai, não vem longe o dia
Do exterminio dos teus, selvagem miserando!

Tua industria é nenhuma e teu culto é grosseiro;
Preguiçoso na paz e na guerra traiçoeiro;
Si o inimigo te vem mais forte, não no esperas,
Porem, si, incauto, dorme, então, vens e o atacas
Pondo-lhe o craneo sobre as agudas estacas
Do sujo aldeiamento, antro de bestas féras!

Como com o céo assim, entre paizagens destas
De mar tão manso e azul, de tão lindas florestas,
De tão bellos vergéis, de lagos tão serenos,
Póde existir um sêr que não seja doçura,
Blandicia, amor, perdão, alma celeste e pura?...
— As flores muita vez guardam mortaes venenos...

Estás vendo a Cachoeira a correr dos pendores
Da rocha a prumo, e assim corôada das côres
De um arco-iris, rolar, rebramando nas fragas?
Ao Rio S. Franscisco engrossa tanto e apressa
Que elle, doido e veloz, pelo mar se arremessa
Rompendo com seu curso as turquesinas vagas!...

Pois bem, corre como elle! E desde o centro á praia,
Com valor fere e mata, até que o invasor sáia!

E ajuda o negro, e ataca o inimigo mais forte,
Que depois ficarás, livre e senhor de novo,
Formando uma nação de valoroso povo...
Apressa-te, sinão tens o exterminio, a morte!...

Primeiro, fugirás das costas e errabundo
Andarás nos sertões. Esteril, infecundo,
O ventre da mulher ser-te-á... O impaludismo
Por certo ha de seguir-te — espectro feio e horrendo,
E o teu igual, hostil, contra ti combatendo,
E a sêcca minarão teu cançado organismo.

Expulso, emigrarás para os lados extremos
Do paiz!... « — Segue, pois! Bem pouco te devemos:
« Essa morbida inércia, a falta de confiança,
« Esse surdo rancor, essa inferioridade
« De espirito, e, afinal, a volubilidade,
« Eis o que deixarás comnosco por herança!... »

O mercenario vem : — Fernão Carrilho chega,
E com elle tu váes á lucta, o' gente cega,
Como docil ovelha ao poderoso mando
De um pastor!... Éia, estuda astuciosa emboscada,
(Segue a excursão primeira...) e na occasião azada
Exsurge como o tigre o leão bravo affrontando.

Já toma o atalho... e rompe adeante... e fura a matta.
Qual traiçoeiro jaguar na triste ronda, á cata
De uma preza que julga inoffensiva e mansa...
Mas não vês que te leva á lucta, um forasteiro?
Pois, despeito não soffre o teu ardor guerreiro,
Vendo que á tua frente o emboaba segue e avança?...

Malogra-se a sortida! E uma vez mais vencido,
Retornas a tremer, empoeirado, ferido,
Que Zumbi nunca dorme! E do alto da chapada
Derrama a vista arguta, esmerilha incessante :
A espalda a pique, o valle, a floresta distante
Desde o tombar do sol ao nascer da alvorada!

IV

Uma zona estimada em cerca de noventa
Leguas, desde os vergéis que o S. Francisco alenta
Ao cabo que de S. Agostinho tem nome,
Zumbi rége! E domando a emboscada, investidas
De toda a especie, váe, tira vidas e vidas,
Nos engenhos que ataca e que o fogo consome!

A colonisação pára e a lavoura morre!
O sangue aos borbotões pelos campos escorre!
A pilhagem, o saque, o incendio, o assassinato,
Campeiam livremente! As pastagens fenecem!
É' cinza o cannavial! As depredações crescem
Enchendo de temor o branco intimorato!

Um dia, Jorge Velho aporta a esta paragem:
E, juntando a seu povo o misero selvagem,
Bate o negro na costa, o littoral varrendo
Audaz, a ferro e fogo, e se interna, e combate
Feroz, sertões a dentro... e uma vez, e outra bate
O valente inimigo... e persegue-o vencendo...

Por toda a parte brilha a aguçada alabarda
Ao rouco ribombar de espocante bombarda
Retumbando na selva, estrondeando no monte.

Tímidos animaes paralysados ficam
Com o barulho brutal que os echos multiplicam. .
Pardo fumo se eleva encobrindo o horisonte !

Recolhe-se o captivo á hirsuta pallissada
E dahi luta e mostra uma desesperada,
Douda, tenaz defesa : é o ultimo reducto !
E, golpe contra golpe, e, bala contra bala,
Oppõe, fero !... O estridor do prélio hórrido abala,
Da selva ao lago azul, do mar ao monte bruto !

Redobra a mortandade e mais o furor cresce
O valle todo freme, e ao tropel estremece :
A setta zune surda ; o tiro parte rouco...
E o molhe humano luta e rola sob um calmo
Céo puro !... E o branco avança e segue, palmo a palmo
Ao pouso do Condor chegando, pouco a pouco !

O verde palmeiral, a roupagem da serra,
Tambem desfere ao vento um cantico de guerra
E enche com sua voz o lugubre retiro !
Heroico, sobre si, a defensa acarreta :
Ora com a fronde escuda o negro contra a setta !
Ora com o tronco escuda o negro contra o tiro !

A serra, como que mais empina seu flanco,
Tornando-o mais abrupto, estorvo oppondo ao branco !
Um sol abrazador, lá, bem do alto, fuzilla,
Escalda a areia, cresta a matta ! O agudo espinho
Perigoso e aggressivo, erriça o máo caminho,
Onde roja o reptil que o mortal sôro instilla !

Nada ! Nada detem o guerreiro paulista
Que sobe e vae deixando uma sanguinea lista

Após si... Sobe mais ! A resistencia augmenta :
Ordem não ha, nem leis ! É'tacape contra o aço !
É' bala contra o ferro ! É'fogo contra o braço !
Si o numero escasseia o valor accrescenta !

Domingos Jorge Velho ataca a pallissada :
Abate-a... e principia a infrene debandada !
Captivos, para vós o destino é nefasto !
E uns perecem fugindo, outros morrem lutando...
Já das alturas desce o sinistro, atro bando
Dos corvos farejando um colossal repasto !

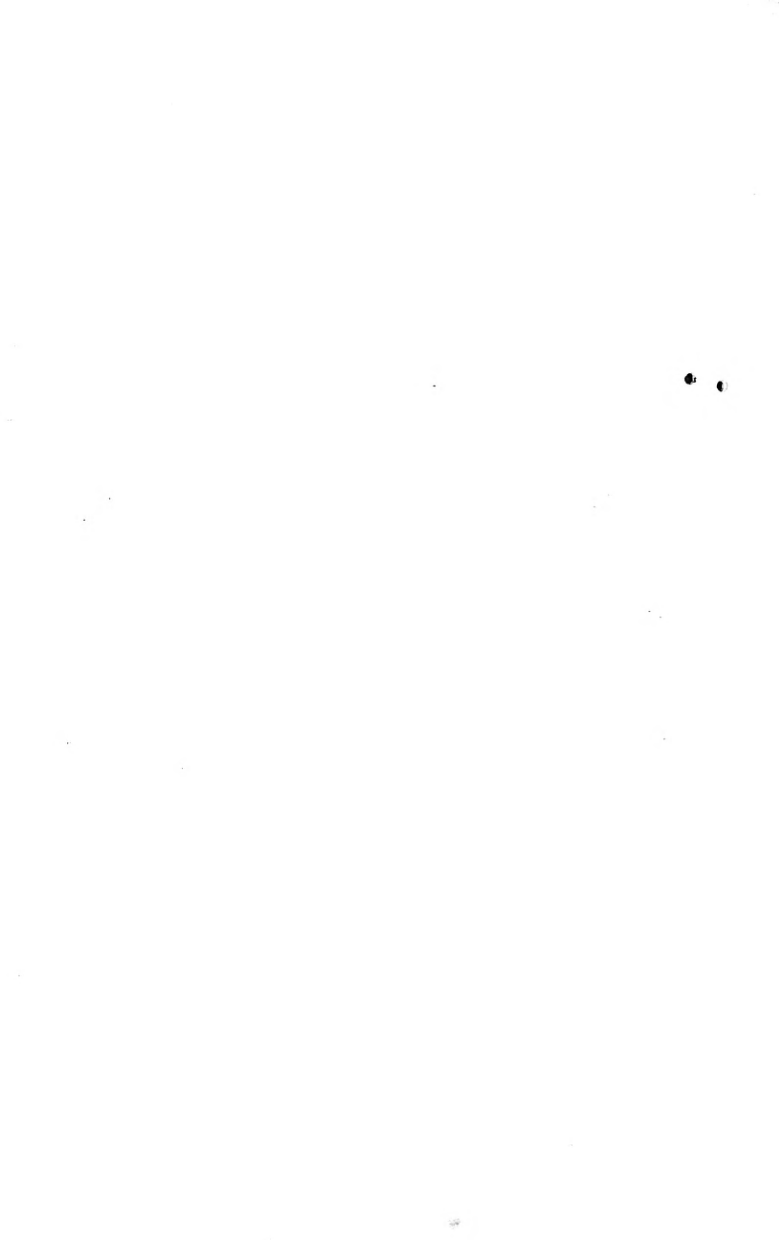
Morre tambem, Zumbi, que morta é tua gente !
Para que sejas livre é preciso um ingente,
Ultimo esforço ! E tanto esse esforço é preciso
Que si ficares vivo ha de esquecer-te a historia,
Morre, pois tua morte é mais que uma victoria :
Para quem é captivo a morte é um paraizo !

É'preciso morrer : Aos seus pés a bocca hiante
Do abysmo se escancara, escura, horripilante...
E Zumbi fita, calmo, essa cova tamanha,
Negra, tão negra, como o seu duro destino !
Negra, da sua côr ! E, impassivel, divino,
Nella se arroja e váe rolando na montanha...

E rolando... rolando... o sangue e a carne deixa
Nas arestas em ponta ! E, sem grito e sem queixa,
Bate com surdo ruido ao fundo tenebroso !...
« — Repousa em paz, Zumbi, que reboarão nos ares
« Os teus feitos de heróe, na copa dos palmares,
« Quando rijo soprar o temporal iroso !

« Bravo, emquanto não fôr tua alma redimida
« Por certo vagarás nessa plaga querida
« Onde a palma farfalha e canta a passarada !
« Té que te acolha Deus, percorrerás, errante,
« A espalda a pique, o valle, a floresta distante,
« Desde o tombar do sol ao nascer da alvorada ! »

APOCALYPSE

1901

I

Olhos postos no céo, seguindo um vôo de ave,
Lá, pela estancia clara, onde o silencio mora,
Eu quedei a scismar sobre este azul tão suave,
Berço de tanto sol, patria de tanta aurora!

Emquanto meu olhar ellipsoides fazía,
De uma aza acompanhando os invisiveis rastros,
Meu indomavel sêr ja corta a luz do dia,
Fende o ether intangido, as orbitas dos astros.

Sobe e prosegue, alem, onde os sóes vagabundos
Passam num turbilhão, reluzentes, dourados:
Como se Deus jogasse aos espaços profundos
Formidaveis sequins e sequins, aos punhados.

Andromeda, Persêo, Cysne, Centauro, Lyra,
E outras constellações gravitam irrequietas!
Gladios descommunaes de caudas de cometas
Cortam o firmamento!... E tudo corre, gyra,

E roda e turbilhona e rodopia! O bando
Basto, espêsso e sem fim. das lacteas nebulosas
Volita sem cessar: — É' como um formidando
Enxame colossál de moscas luminosas!

Ja domino o Infinito! Ebrio de claridades
O estupendo sabbat eu assisto, somnambulo,
Dos mundos que se vão pelas immensidades
Numa dansa macabra, em pinchos de funambulo.

E a luz sobe e a luz cáe! A luz se espalha e irróra
E se expande e se estende e jorra das espheras...
Vou rolando, rolando... Os meus pulmões agora
Respiram fortemente estranhas atmospheras.

Mas, célere retórno ao misero planeta:
— Ja lhe ouço a voz do sino, o retinir do malho,
— Os rufos do tambor, o clangor da corneta:
— A orchestração da luta e os hymnos do trabalho!

A harmonia da Paz, o estrépito da Guerra,
Escuto novamente: o rechinar do arado,
A machina que bufa, a fanfarra que berra,
O ronco do canhão e o bater do machado!...

O crepusculo vem... O céo em todo o poente
Fica rubro e depois da plumbea côr se pinta:
A noite se dilúe no espaço transparente
Como num copo de agua uma gotta de tinta.

A treva se desdobra e é bem massiça a treva!
Ha treva em torno a mim! Ha treva embaixo e em cima!
Treva tal que não ha expressão que a descreva!
Treva tal que não ha metàphora que a exprima!

É'o abysmo sem fundo, impenetravel! Vence-o
Jámais a luz dos sóes este vácuo medonho!
É'o dominio do Negro, o imperio do Silencio
Absoluto, completo!.. É'o sonho, é o sonho, é o sonho!...

II

As Estrellas:

« — Nós, as flores de luz das celestes planuras,
« Que enchemos de fulgor tuas noites sombrias,
« As testemunhas fiéis, homem, das tuas juras,
« Do teu isolamento as mudas companhias,
« Inquirimos por que com essa irreverencia
« Procuras descobrir a nossa forma e essencia?
« Não te bastam as leis que nos fizeste, odiento,
« Nossa orbita marcando e a nossa luz medindo?
« Por que é que á Terra vil com um vil instrumento
« Nos abaixas d'aqui do claro plaino infindo?
« Que desejas de nós, ó pedaço de argilla?

— E o bando luminoso, enraivado, fuzilla. —

O Sol:

« — Eu, origem da luz, dou colorido ás cousas,
« Eu, fonte de calor, alimento e dou vida,
« A Terra que te abriga é das minhas espozas,
« Homem, a favorita amante estremecida:
« Eu lhe fecundo o ventre — e a sementeira brota!
« Dou-lhe banhos de luz — e o céo fica azulado
« Em torno! Eu lhe illumino a costumada róta!...
« O' por que desvendar, homem insaciado,

« Minha constituição, negras manchas que tenho,
« Meu diametro, o poder de minha forte chamma,
« A fórma que possúo, onde vou ? de onde venho?...

—E o deslumbrante sol mais se incende e se inflamma. »

A Nuvem:

« — Outr'ora, pelo azúl, a tunica de neve,
« Abandonava á brisa em dobras caprichosas;
« Vestia o espaço nú com a minha gaze leve,
« Homem, dava-te sombra e sombra dava ás rosas.
« Alentava o regato, as pastagens nutria,
« Ao ar dava frescura e vigor dava ás fontes,
« Corria o céo, segundo a minha fantazia,
« E quando tinha amor ia beijar os montes!
« Era intangivel, era ideal, immaculada,
« Feita pelo Senhor para adornar o mundo...
« Hoje nada mais sou do que agua evaporada
« Tanto do immenso mar, como do charco immundo!
« O meu dominio vejo avassallado, vejo
« Cortar-me o lindo seio umas estranhas naves...
« Não só chegam a mim, mensageiras do beijo
« Casto que a flor me manda, as innocentes aves!
« Homem, tu mesmo vens, ousado e insatisfeito,
« Quebrar toda esta calma e impedir o meu passo...
« Mas, volta! Guardo em mim o temporal desfeito
« Retorna ao teu logar: É'meu, é meu o espaço!
« Bem longe quero voar, longe de ti, nefando... »

— E a Nuvem solta um raio e váe se ennovellando. —

O Mar:

« — Monstro de agua, indomado... eu tenho meu limite
« Ou nas ribas a prumo, ou nas praias nevosas!
« Embora brade, clame e me arroje e vomite
« E blaspheme e retumbe, as vagas alterosas
« Que arremesso, de novo esfacelladas voltam,
« Embaraços oppondo ás successoras vagas,
« Que vão ao mesmo fim, que lá seguem, já soltam
« Brados a desabar nas pedregosas fragas!
« Deixei que sobre o meu ondi-ceruleo dorso
« Que ora se alteia e empina, ora se cava e abate,
« Com a quilha me sulcasse a galera do corso,
« A náo do mercador e a márcia catafrate!
« Eu que apenas sentia as caricias da aragem
« E dos rijos tufões os rispidos extremos,
« Quedo-me hoje servil como um infimo pagem,
« Das helices batido e açoitado dos remos!
« Eu que o rubro coral e o flavo ambar forneço!
« Eu que alimento dou para este mundo todo!
« Eu que ás praias atiro as perolas de preço!
« Emporio colossal do sodio, chloro e iôdo!...
« En não posso passar das demarcadas metas,
« Eu, eu descommunal, de proporções tamanhas!
« Como hei de consentir, homem, no que projectas:
« Meu seio avassallar, penetrar-me as entranhas?
« Fatuo, tentas em vão devassar meus segredos!

— E o Mar se empolla e cresce e se arroja aos rochedos! —

A Terra :

« — Eu sou a Grande-Mãe, a Terra que te gera,
« Que desabrocha em flor durante a Primavera,
« Que te fornece o chão de fecundadas searas
« Lourejantes ao sol ! As pedrarias raras
« Que te alindam o corpo! O pasto verde e pingue
« Que sustenta o animal que a tua fome extingue
« E cuja pelle veste os teus membros. As pedras
« De tua habitação. O metal com que redras
« As vinhas e a campina amanhas ; e nas lutas
« Arma-te a Patria e a mão de armas rigidas, brutas !
« Por que me desvendar as entranhas maternas ?
« Nero ! Para que meu recondito discernas ?
« Quer a tua ambição as gemmiferas zonas
« Que proventos te dêm ? Ou, dize, ambicionas
« Camadas escrutar na formação secreta
« Da gleba?... Homem, retorna! O meu flanco acarreta
« Teu peso ha longo tempo ! »

— E a Terra desespera,
Estremece e escancara ignívoma cratéra ! —

III

As estrellas então, contam ao sol radiante
A pena que as magôa : — O sol á nuvem de ouro
Esta, uma tromba estira ao grão mar tonitroante,

E lhe expõe seu pezar com pavoroso estouro!
Depois suga no peito equóreo e se arredonda,
E, bojuda, desaba... Os ventos gyram, rondam,
Rosnam com fragor... O mar, onda por onda,
Vae o ventre lamber dos cumulos... Estrondam
Horrisonos trovões, esbravejando aos roncos!...
Como linguas de serpe, azulados coriscos
Riscam fogo no espaço e cáem, velhos troncos
Retalhando! Dos sóes de avolumados discos
Chove lava em cascata! As estrellas candentes
Inflammam a atmosphera!... A Terra, entrechocada
Pelos astros, se fende, as entranhas ardentes
Mostrando a descoberto, e, toda esburacada
De innumeros vulcões, que arrebentam bramando,
Se estrebuxa convulsa e se atira aos abysmos
Sem orbita, sem leis, particulas deixando
Pelo infinito além, nos finaes paroxismos!...

CANTO REAL DO POETA

Numa planicie rasa está deitado
Um membrudo Titan fitando o céo:
Parece un promontorio alcantilado
Ao mar oppondo o enorme vulto seu!
Inerte jaz-lhe o corpo. A fantasia,
Esta, as pennas arrufa, e desafia
Num largo vôo o espaço tentador...
Dá-lhe força o desejo de transpor
Os mysterios da célica planura,
Porem, minada de impotencia e dor,
Estaca... e rola sobre a terra escura!

Pensa em galgar o páramo azulado
- Leito da estrella e ninho do escarcéu! —
Si embaixo é tudo malaventurado,
Em cima, por detraz daquelle véu,
Ha de vibrar em lúcida harmonia
O Ether! Talvez a luz de eterno dia
Aclare o gozo eterno, o eterno amor!...
E alonga o afflicto olhar indagador:
Sonda a amplidão... ainda o alçar procura...
Porem, num gesto desconsolador,
Estaca... e rola sobre a terra escura.

Do cavernoso e grosso peito um brado
Horrendo e rouco, rispido, irrompeu,
Mixto de angustia, ameaça e desagrado;
Depois, lésto, de um salto, o corpo ergueu,
E andou, pesado de melancolia...
Rude calháo, no saibro que irradia,
Descobre, e aos céos o arroja com vigor
Para medir o espaço! Em vão se oppor
Tenta a rajada: — a pedra a nuvem fura!
Mas, terminado o impulso animador,
Estaca... e rola sobre a terra escura!

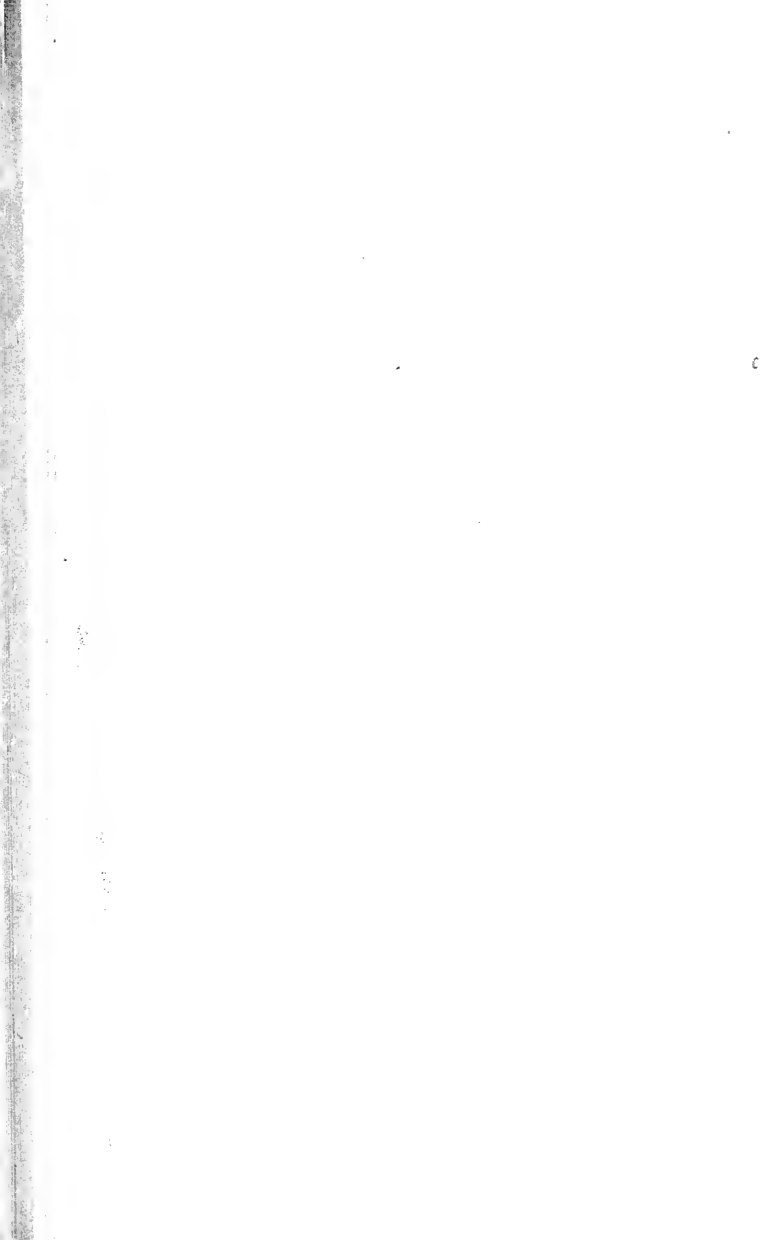
Ao longe, nos confins do descampado,
Vendo um monte que em lavas accendeu
Outr'ora o augusto cimo alcandorado,
Presto seus passos para lá moveu.
Com os resaltados musculos porfia
Em derrocar agreste penedia
Para leval-a ao alto, e sobrepor
Assim, montes a montes... Com furor
Lida, luta, ora a impelle, ora a segura,
Mas a penha, no aspérrimo pendor,
Estaca... e rola sobre a terra escura.

Sem descançar do intento começado
Penedos e penedos suspendeu
Nos portentosos braços. Alquebrado
Inda um bruto penhasco arremetteu
Nuvens acima! Suores de agonia
Vão-lhe aljofrando o torso e a fronte fria...
Mas elle julga entrar pelo esplendor.
Do céo! O' tredo sonho emballador!
A nuvem passa: é o Vácuo, a immensa Altura!
E o Titan, faces num mortal pallor,
Estaca... e rola sobre a terra escura!

OFFERTORIO

Poeta, que tanto estiolas teu verdor
No embate rijo e desesperador
Pela Fórma immortal que te amargura,
Si á Perfeição não chegas, lutador,
Estaca... e rola sobre a terra escura !

LIVRO PROHIBIDO

A Gustavo de Aguilar Pantoja.

A INVEJA

De unhas pretas, de olhar absconso e bocca hedionda
Procura a escuridão de corrupta pousada,
Que em detrictos lethaes e immundicias avonda,
A torpe inveja, mãe do crime e da cilada.

Quando tudo adormece a satanica ronda
Começa : e suja a flor, deixa a lympha turbada,
Contra os astros impreca, os ninhos esbarronda.
E golfa, espuma e atira a baba empeçonhada

Onde quer que repouze a torva e má pupilla
Amizades destróe e a concordia aniquila :
Nem ha bem que não mate e mal que não aborde!

De demencia tomada e de colera extrema,
Escabuja e se fere, urra, grita, blasphema,
Como serpe que em raiva a propria cauda morde.

NOCTAMBULO

Põe-me o Estio nas veias um queimor,
E em todo o corpo um calefrio
De volupia, que enerva e que envenena...
Quem virá hoje para meu amor?
Loura ou morena?
De lacteas pomas ou de talhe esguio?
Quem virá hoje para meu desejo,
No desalinho
De um roupão de linho,
Os frescos labios abrochando em beijo?
Sinto-me cheio como de flammante
Vinho que a taça
De crystal sonoroso e fino doura...
Quem será hoje a minha amante,
Morena ou loura?...
Tenho febre! E este anceio é caudal que despeda
Em furia indomita a repreza,
Ao rouco rebramar da correnteza!...
Quero um corpo de opala ou de alabastro,
Algido... tropical...
Ou seja palpitante como um astro,
Ou seja serenissimo e glacial!
Ardo na noite calida e vagueio...

Si ponho o olhar no céo calmo e estrellado,
Cadaes trella no meu louco devaneio
E' um opulento collo desnudado...
Um redondo quadril... um claro ventre...
As temporas me marcam os compassos,
Do dithyrambo que o meu sangue canta
Em um rythmo satanico!... Ah! mas dentre
O turbilhão de carnes, sedas, laços,
Um imagem celeste se levanta,
Melancolica e lenta,
Como Christo por sobre os bulcões de tormenta!
Appareces tão cheia de innocencia,
Tão diaphana e tão espiritual,
Que toda a minha febre e toda a minha ardencia,
Como o dragão aos pés da Virgem Santa,
Se doma e se quebranta...
Pois, Anjo Lindo, esta lembraça tua
É' como a fria Lua
Em face as convulsões de um temporal!

Á ESPERA

Tombae no occaso, sol, tombae!
— O' tudo a mim parece bem: —
Uma andorinha vem e vae
E depois outra vae e vem!...

Ella não tarda: — E a estrada busco...
Não vem!... E o sol ja não mais arde!..
E ella ficou de vir á tarde
Ao lusco-fusco!...

Passae veloz, tempo, passae...
— Deserta a rua está: Ninguem!
E um pensamento vem e vae
E depois outro vae e vem...

Sobre o horisonte o olhar concentro:
Tudo silencio em derredor!
Mas em meu peito cá bem dentro
O coração toca a tambor!

Parae, meu coração, parae,
Assim não chegareis alem:
E uma esperança vem e vae
E depois outra vae e vem!

Estou nervoso, estou tremendo,
Seu bello vulto emfim descubro:
Tão apressada vem correndo...
E fico branco e fico rubro...

Entrae, ó minha amada, entrae;
Receio que vos veja alguem!...
E o meu desejo vem e vae...
E o meu desejo vae e vem...

. . . .
. . . .
. . . .

Por que partis, miragem linda,
Ficae aqui ao pé de mim,
Dáe-me um abraço, um beijo ainda:
Assim... assim...

Meu coração, Flor, entregae,
E o meu socego, Flor, tambem...
E um triste olhar lá vem e vae...
E outro mais triste vae e vem!...

SOROR CLARA

Na abobada ogival de austero claustro escuso
O derradeiro som dos passos se propaga.
De uma lampada sáe um clarão circumfuso,
Que ora vivo fulgura, ora quasi se apaga,
Tal como uma lucerna em escuro aposento.
Borbolha a fonte no adro, e a agua a correr, par
Exhalar um queixume, um sentido lamento,
Um como balbuciar de fervorosa prece.
Quando a chamma se alteia, incende-se o dourad
Dos sagrados painéis que apparecem, luzindo;
No grande candelabro a embalar-se, pesado,
Pingentes de crystal scintillam rebolindo!
Depois que Helio chegar no seu purpureo plaust
Acordando no valle as candidas boninas,
As noivas de Jesus, retornarão ao claustro,
Em symetrico bando a cantar as matinas!
Agora, a escuridão de espalmada aza enorme
Cobre tudo! Um respiro ouve-se em cada cela...
Mandaram-n'as dormir... pois toda monja dorme,
Excepto Soror Clara...
                    Ella, sosinha, vela,
Que o somno bemfazejo, ai, fechar-lhe não veio
As palpebras de neve: Um calefrio corre
Pelo corpo de ebúr, celere ondula o seio,

Um soluço reprezo á garganta lhe morre...
Estorce-se, convulsa, arqueia-se, fremente;
Rompe com as hirtas mãos os habitos talares,
Sacode-os para longe, e, núa inteiramente,
Surge, tão alva como a toalha dos altares!
O seu mystico olhar que espargia um escasso,
Amortecido brilho, ha pouco, ora scintilla
Num bellico fulgor de uma lamina de aço,
Cortando a treva; assim lhe flammeja a pupilla!
Já corre pela nave... Inflammada em desejos,
Vae, penetra o sanctuario... Um tremor nunca visto
Crispa-lhe o corpo todo... E um rosario de beijos
Desfia pelo rosto exanime do Christo,
Branco, pregado á cruz, em marmore esculpido!
« — Jesus! Volve esse brando olhar para meu lado:
« Que te importa este Céo? Meu corpo estarrecido
« De amor, é teu, é teu! Jesus, meu bem-amado,
« Assim como te cinjo, assim como te aperto,
« Aperta-me tambem e cinge-me a cintura...
« Abandona essa cruz... Tudo dorme e é deserto,
« Desprega os braços, vem... » A misera murmura.
E Jesus olha o Céo! Triste rictus lhe paira
A bocca; e se calor possúe, é que lh'o empresta
A carne que o jugúla e blasphema e desvaira
Em desejos febris... Implexa como a giesta,
Recurvada, em delirio, o olhar semi-cerrado,
Soror Clara o acarinha e o fita e arde e suspira,
Sacrilega e feroz, tentando o inanimado,
Pétreo corpo mover!... Embalde o beijo e o mira,
Que Elle é de pedra e é Deus! A louca impenitente
Salta e recua e cáe sobre o frio lagêdo
A torcer-se gritando: « — Impotente! Impotente!... »

E quéda-se a tremer... e tem febre... e tem medo..
Hirta, estira-se e... morre...

O Sol entra dourando
A claraboia iriada! As noviças, aos pares,
Eis, entram em tropel, ante um corpo estacando
— Alvo, tão alvo como a toalha dos altares!

ASCENÇÃO PERIGOSA

(OLHANDO UM SEIO)

Alto, branco, aprumado, este monte maldito
Tem fortes attracções de abysmo pavoroso!
Marinhar-se-lhe o flanco é bem mais perigoso
        Que ao Monte-Branco, propriamente dito!...
Pode somente o olhar transpol-o e contornal-o
Pois em nada vos serve o arrimo do alpenstock:
Cautela, um calefrio estranho, não vos choque
Os nervos, produzindo extraordinario abalo...
Não ha vegetação pela peripheria
Do geometrico talhe, arredondado e plastico,
Acredito formado ou de um marmore elastico
Ou de uma neve não completamente fria!
A tinta do arrebol a grimpa lhe colóra:
Vêde: como elle tem um como arfar de oceano!
Escutae: no interior, o malho de Vulcano
Bate isochronamente as mil settas da aurora!
(Vulcano incauto, não! O trêfego menino
Amor, certo ali forja o venenoso dardo...)
Quereis chegar ao cimo, onde rescende o nardo?
Tomae a direcção de um veio turquesino
E começae então, cuidadoso, a subida.

Oxalá que a fatal seducção da voragem
Não vos colha na romagem
Que pretendeis fazer, ó misero suicida!
Lá, do alto, se divisa um valle estreito e ameno
Trescallando a jasmins! Olhae, um outro monte
Igual, redondo, eleva-se de fronte:
Extasiae-vos seguindo as curvas do terreno.
Dos pincaros revéis, a sangue rubro tinctos,
Ha de, um dia, jorrar, a lava branca e forte.
— Lava que a vida insufla em vez de dar a morte —
Depois... como vulcões completamente extinctos,
Inertes, penderão, num desmoronamento
Perdida a fórma e reduzida a altura,
E os dous bicos sem côr e turbada, a brancura
Ambos tombados no aniquilamento!

*
* *

Enquanto altos assim, rijos assim, desejo
Sentir-lhes o perfume, ascender-lhes os flancos
Tão cheirosos, tão bem modelados, tão brancos...
Marcando-os com o signal de meu furioso beijo!
Perca-me embora! Perca o meu rumo, o meu norte,
Venha a allucinação, o tormento, o martyrio,
O frio, a sêde, a febre, a syncope, o delirio,
E succumba por fim de uma tragica morte!

ESTERIL, NÃO SERÁS...

Quando em meus braços, tremula, te aperto,
Meticuloso todo o teu corpo perscruto,
Mas elle, esteril como o solo de um deserto,
Não me dará um fructo !

Que restará desta paixão, querida,
Si nos levar a morte ? O sangue que se espalha
Por teu corpo gentil, quente como fornalha,
Mata o germen da vida !

Morde-me assim, aperta-me nos braços,
E, como a liana em torno o páo d'arco robusto,
A roubar-lhe o vigor, prendendo-o a duros laços,
Enrosca-te em meu busto !

Mata-me num espasmo doudo e forte,
Morrendo tu tambem para entrar igualmente
Na decomposição, unida estreitamente
A mim, mesmo na morte!

E quando em liquido eu ficar desfeito
(Que importa seja sanie ou pestilento lodo ?)
Terás, por tua vez, teu corpo liquefeito :
Ambos formando um todo !

Nas entranhas da terra, em cova rasa,
(Ajuntamento ideal, quinta essencia do gozo !)
Um atomo de ti a um atomo ditoso
De mim, certo se casa.

Comnosco morrerão febris desejos,
Mas brotará de nós um arbusto sombrio
Que ao vento ensinará o cantico dos beijos
De nosso amor bravio !

E esteril, não serás ! Uns fructos afinal
Venenosos, da côr dessa rubida bocca
Hão de vir perpetuar toda esta paixão louca
Hysterica, brutal !

SENECTUS EST MORBUS

I

Não ! Eu não choro quando um velho morre !
Desses perdidos olhos ennevoados
A Alma diluida em pranto se lhe escorre...

Braços de neve, seios nacarados...
Ja lhe não fazem fogo na pupilla
Que incitava os desejos indomados.

Duas extinctas lampadas de argilla
Esses olhos tristissimos e quedos
Fitos no céo que, esplendido, se anila !

Essa bocca não mais encerra os credos,
As predicas de amor, não mais o gosto
Ha de, um dia, libar de uns labios ledos !

Um pubescente, novo e lindo rosto,
Roçando-lhe o semblante murcho e frio
Pelo tempo implacavel decomposto,

Jamais ha de acordar um calefrio,
Um fremito de gozo, um doce espasmo !
Jamais do beijo o músico cicio

Ha de, um dia, escutar o ouvído pasmo,
Entorpecido pelos soffrimentos,
Nesse estúpido, organico marasmo!

O'vozes de suavissimos accentos!
O'risos claros, festivaes e suaves,
Que as almas enchem de enternecimentos!

O'canto de orgãos! O'trinar das aves!
O'canções de regatos crystallinos!
O'canticos do mar, dolentes, graves!

Hymnos da selva! Orchestra de violinos!...
Nunca mais! Nunca mais!... Aromas caros,
Extractos deleitosos, extra-finos,

Odores de mulher de membros claros!
Essencias de verbena, incenso, myrra,
Nardo, perfumes exquisitos, raros,

Tudo o que excita e que a volùpia acirra...
Jamais esses sentidos embotados
Gozarão! Ai, o corpo pende e mirra,

— Urna podre de sonhos estiollados,
— Torvo residuo de profundas dôres,
— Arcabouço de membros alquebrados,

Onde o sangue se espalha sem ardores,
E lentamente, e quasi frio escorre
Pelas túmidas veias incolores...

Não! Eu não choro quando um velho morre!

II

O' Natureza, doce mãe piedosa!
Recolhe esse despojo ao farto seio,
E renova-o depois na flor cheirosa;

No filão de ouro, de esplendores cheio;
No rozeo pomo de gostoso bago;
Na ave gentil de celestial gorgeio;

Na glauca vide ou salgueiraes do lago;
No tenro arbusto que reveste o monte;
No orvalho dos vergéis; no aroma vago;

Na aurea lucerna, ou na argentada fonte,
Que flúe de manso entre moitaes sombrios;
Na arvore forte, ou na relvinha insonte!...

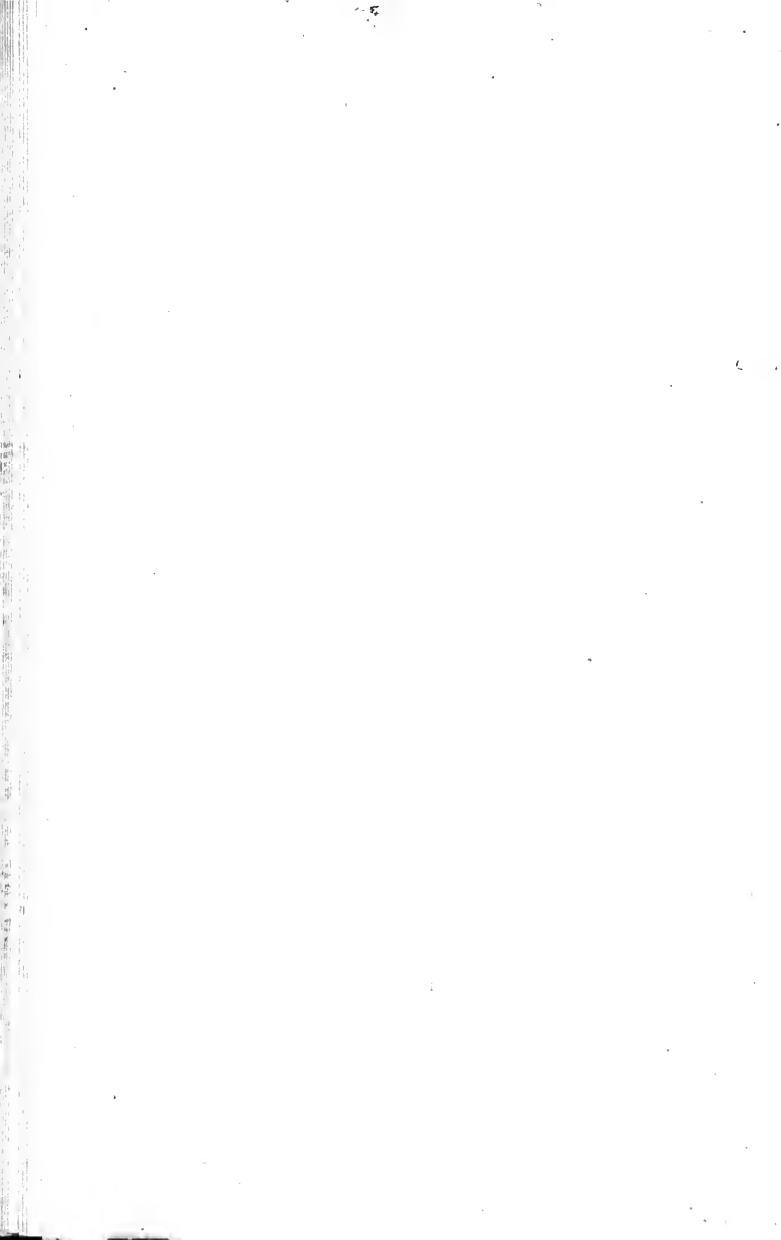
Essa cabeça de prateados fios,
Faze que volte loura, o' Natureza!
Num semblante de castos amavios!

Que tudo ostente a magica belleza!
Que a mocidade em tudo esplenda e jorre
Em impetos de vida e de grandeza...

Não! Em não choro quando um velho morre!

LASSITUDE

Quando as ancías do amor me deixam combalido,
Exangue e debil como um alvo lyrio
Na haste pendido,
Quebra-se-me a vontade, e, a esmo, o pensament
Vem com as ondas do mar... vae nas azas do vento.
Neste lethargo intermino, minh' alma
Bate numa plaga
Nevoenta e vaga,
Onde por tudo cáe a triste calma
De um crepusculo, que é como a surdina
Da luz de um sol extincto...
E ao morbido deliquio eu te vejo... eu te sinto...
O coral de tua bocca purpurina...
O sabor do teu labio... o teu cheiro... o teu flanco
Entre rendas e fitas, branco... branco...
Pennugento de arminho...
Olho e divago em torno:
Entre nevoas, indeciso,
Tudo esbatido sem aresta e sem contorno...
— É'a paysagem lethal de um Paraiso!
Sinto que o som se esvae... O vasto céo
Somnolento e cinéreo
Envolve-se num véo
De sombra e de mysterio...

As lembranças então, como as esparsas folhas
Que no barathro horrendo
De fervente e revolto torvelinho,
Ora brilham á tona, ora se vão com as bolhas
De espuma;
As lembranças então, passam-me, uma por uma,
Apparecendo... e desapparecendo...

PENTAPOLIS

1905

I

Pelas ribas de um mar de aguas claras e algentes,
Entre bellos rosáes de suavissimo aroma,
Deslumbrantes á luz, ostentam-se imponentes,
Seboïm, Segor, Adama e Gomorrha e Sodoma...
Os rumores da vida em vibrante concerto,
Leguas e leguas vão conquistando ao deserto!

Largo estende o Siddim as aguas crystallinas
No seio reflectindo o ledo firmamento :
— Tal amante a gravar no fundo das retinas
Purissimas feições de seu devotamento!
Faixa de prata ao luar, alastra-se a alva praia,
Onde a vaga se empina e desaba e desmaia!

Ridente o prado em flor enfeita e aromatisa
O horisonte sem par dessa amena paragem!
O passarêdo canta e as franças sonorisa
A'selva, que estremece ao perpassar da aragem!
O lago se arripia ao sopro da nortada,
Como a um beijo de fogo — espádua desnudada!...

No recesso da furna os metaes estrellejam!
Faisca da montanha o cimo, pedra e argilla!
Os pomos e os trigaes de maduros lourejam!

Fulge o sol! O crystal, fulgurante, scintilla!
Brilha a fonte a cair, argentea, fria, pura!
E a campina do céo, doudamente fulgura!

A fugitiva lympha a rolar pelas eiras
Diz segredos de amor aos virentes palmares!
Espojam-se animaes á sombra das balseiras!
Tudo se une, e tudo ama, e desfallece aos pares:
Moços em flor e anciãos, adultas e meninas,
Terra e céo; vento e mar; estrellas e boninas.

II

No auge a dissolução! Ou seja noite ou dia,
Ou na praia escampada ou na floresta umbrosa,
Ora ao fulgor do sol, que, esplendido, irradia
Ora ao dubio clarão da resina cheirosa,
Torsos nús, braços nús, apertados se agitam,
Se estrebuxam no chão, e collêam, palpitam!

Que abafado rumor de beijos e de gritos,
De queixumes e de ais; de offegos e anciedades!
Que intermino estertor e que longos attrictos
Pela vasta região destas cinco cidades!
Tal em negro paul sangue-sugas em bando,
Num mover incessante, a bolirem, rolando!...

A volupia redobra! A abobada infinita
Parece que o peccado, irreverente, acoita:
O luar affaga, a brisa enerva, o aroma incita,
É cada pedra — um leito! Um docel — cada moi

Cada rumor de fonte — uma caricia, um beijo...
E cada flor vermelha — um flammante desejo !

Toda a gente delira, espasmódica e louca!
Ja nem óra, ou se ajoelha ante a Potencia Eterna :
Cada qual tem a bocca unida a uma outra bocca!
O braço ao braço, o ventre ao ventre, a perna á perna !
Ha quanto tempo ja rolou da laranjeira
A pubescente flor da virgem derradeira...

Cada corolla aberta — é thalamo esplendente
Onde, a zumbir de amor, se occulta o dos insectos
Multicôr turbilhão! É'uma camara olente
— Cada ninho suspenso aos beiráes, pelos tectos...
Cada escuso covil gyneceu rumoroso...
E cada ramalhar um suspiro de gozo !...

III

Por um raio de sol, sobre nuvem de arminho,
Celeste Cherubim baixa sobre Gomorrha :
Vê somente luxuria em todo o seu caminho!
Luxuria só, por onde o seu olhar percorra!
Torsos nús, braços nús, apertados se agitam,
Se estrebuxam no chão, e colleam, palpitam!

Brande as azas de neve e remonta os espaços...
Paira sobre Segor... e sonda, inquire, escruta :
Por onde estende o olhar — devassos e devassos,
Ou na clareira, á luz; ou no escuro da gruta...

Tal em negro paul sangue-sugas em bando,
Num mover incessante, a bolirem, rolando...

Bate as azas de neve, e fende, espavorido
A vastidão azul, buscando melhor terra...
Vae descer... de Seboïm sóbe um surdo alarido
Da selva, dos vergéis, das cavernas da serra...
Cada rumor de fonte — é uma caricia, um beijo...
E cada flor vermelha — um flammante desejo !...

Como uma ave assustada, eleva-se de novo,
E voando, e voando mais, descança sobre Adama
Olha, pasmo, em redor : — Arde, insensato, o pov
Da paixão infernal na voluptuosa chamma...
Ha quanto tempo ja rolou da laranjeira
A pubescente flor da virgem derradeira !

Em lagrymas se vae, de nevada aza espalma...
Chega a Sodoma, e, presto ao céo, foge, tristonho
« — Senhor ! Por onde fui não salvarei uma alma,
« É cada grão de areia um peccado medonho,
« Cada escuso covil gyneceu rumoroso
« E cada ramalhar um suspiro de gozo !

IV

Manda Jeohvah que o Sol mais se inflamme, inclem
Requeimando os rosaes e evaporando as fontes,
Para que ninguem tenha onde se dessedente
Quando a febre escaldar as peccadoras frontes...

Tudo o calor abraza: o lago, a matta, a grama,
Em Sodoma, Segor, Seboïm, Gomorrha e Adama!

Gargalha satanaz, o capro deus cornudo,
E com as azas de môcho encobre o sol, enorme!...
De novo a carne freme á sombra de velludo
E agita-se de novo o que morria ou dorme!
O arbusto brota, a fonte escorre, a areia esfria...
E a volupia redobra... e recrudesce a orgia!

Do alto, manda Jeohvah, rigidas saraivadas,
Da alva neve polar estão campinas cheias!
Gelado jaz o lago! As montanhas — geladas!
Mas o philtro infernal corre ardente nas veias...
Como no frio espaço o astro em chamma esplende
Tal no frigido chão a carne vil se incende!

Arroja-se, incessante, o enxofre em lavas do alto:
Mais freme de prazer cada corpo que estúa!
Das alturas do céo, chove, incessante, o asphalto...
Sécca o lago: e a volupia infrene continúa!...
Arde a selva: e a paixão continúa! A montanha
Abraza! E continúa a insensatez estranha!

Tudo se extingue atraz nas chammas! Abraçados
Os corpos, dois a dois, perdem num beijo a vida:
Loth seu povo conduz, mas o amor aos peccados
Volve os passos á espoza... e eil-a em sal convertida!
Rábido o horrendo incendio estruge, espoca, estala,
E crepita... esmorece... e desmaia e se cala...

V

« Então a primogenita disse á menor : Noss
pae é já velho e não ha varão na terra qu
entre a nós, segundo o costume de toda
terra.

« Vem, demos de beber vinho a nosso pae,
deitemos-nos com elle, para que em vid
conservemos semente de nosso pae. (*Gen*
sis, cap. XIX, vers. 30 e 31.)

Vencido, o anjo revel, blatera e se constrange
Ante os residuos máos das extinctas cidades...
Como affrontar agora a divina phalange?
Como as almas levar aos crimes e impiedades?
Mas, nisto, uns olhos vê sobre as cinzas de Adama
E guardando-os tremenda imprecação exclama!

Uma orelha em Segor encontra ; umas narinas
Nos restos de Seboïm ; duas mãos em Sodoma ;
E uma bocca vermelha em Gomorrha, entre ruinas..
Abre as azas depois... Sacode a cauda... Toma
Um prolongado vôo e engolpha-se no abysmo
Aos homens preparando um novo cataclysmo!

De volta ao mundo fez de Loth um incestuoso
E no fructo do mal põe os orgãos achados...
Pois que os sentidos dando ao homem inditoso
As portas d'alma abriu a todos os peccados...
Desafia o Creador, blasphema, a aza desdobra,
E some-se a esperar o effeito da sua obra!...

— Christo, morreste em vão pregado num madeiro,
Almas não salvarás emquanto o olhar ardente
Vir a pompa da carne, e se sentir o cheiro
Da carne em flor, e a mão a carne pubescente
Tocar; e o ouvido o som sentir de um beijo, e a bocca
Desvairada, encontrar a carne ardente e louca!

. . . .
. . . .

Tudo quieto! De um lado — immenso, triste, enorme,
Estende-se o deserto — ermo, esteril, calado...
Fundo, negro, soturno — eternamente dorme
O Asphaltite, ermo, triste, immenso, do outro lado!...
Corusca e raiva um sol de bronze em firmamento
Carregado, sombrio, opaco, fumarento!...

LIVRO INTIMO

« Cui comparabo te ?
« Vel cui assimilabo te ? »

DE LONGE

VILLANCETE

Formosa, que oraes por mim,
Chorando de alem dos mares,
Vão para vós meus scismares.

VOLTAS

Meu coração se mantem
Numa tristeza constante,
Si não socega um instante,
Cuidados de vós provêm...
De vós só, de mais ninguem,
Que eu a ninguem quero assim,
Formosa que oraes por mim.

Com despejo este malsim
A pulsar em furia louca
Põe-me palavras á bocca,
Suspiros de dôr, que emfim,
Deviam ficar em mim,
Como ficam os pezares:
Para vós... só meus scismares.

Defecerunt præ lacrymis oculi mei.

Ja não penso encontrar em terra estranha
Doce pousada, amenos agasalhos :
Terei, que o fado adverso me acompanha,
Grandes penas, durissimos trabalhos.

Vão-se-me as esperanças todas, vôam
Todos os meus justissimos intentos :
Hoje esta alma tristissima povoam
Presentimentos e presentimentos.

Odios, duvidas cruéis, pungentes dôres,
Matam-lhe as crenças, ferem-lhe as vontades...
Enchem-n'a toda tantos dissabores,
Que nem fica um logar para as saudades.

E assim num longo meditar immerso,
Desvendo o mundo, arcano por arcano,
Que a sorte eu trouxe de exprimir no verso
O meu e todo o soffrimento humano!

Nem de amar! Nem de amar me dão direito!
Bate-me o coração em desatino
Na arca vazia deste pobre peito
— Tal pendulo num concavo de sino.

Nesta jornada vou de olhos em pranto,
A alma ferida, o coração captivo :
Si eu vim á Terra para soffrer tanto
Melhor seria que eu não fosse vivo.

Mas, perdoa-me, Luiza ; estes queixumes
São provocados pela ausencia tua :
Em tudo vejo agouros e negrumes,
Uma tristeza em tudo se accentua.

Que é dessa bocca abrigo de meu beijo ?
Onde esse peito pouso desta fronte ?...
O que eu sinto contar-te só desejo...
Desejo... mas não sei como te conte.

Dizei-lhe, auras da tarde e mar amigo,
Astros, contae-lhe no idioma vosso,
Todos estes pezares que eu vos digo
Mas que ao seu coração dizer não posso...

Lembras-te ? Eu te levava todo o dia
Para teu lindo collo a flor mais bella ;
Quando Vesper no céo apparecia,
Tambem me apparecias á janella.

O'momentos felizes ! Quanta jura
Tão innocente, quanto apaixonada
Eu a me ver nessa pupilla escura !
Tu, nas minhas estrophes retractada!

Largava-me a correr pelos caminhos
Quando de te adorar chegava a hora :
Tendo no coração canções de ninhos
Tendo na mente um esplendor de aurora.

E se não vinhas? E se não chegavas?
Ai, quanto pensamento desabrido!
Queimavam-me as do ciume ardentes lavas,
E eu partia de espirito ferido.

Pensava que outro tinha o teu sorriso,
Uma promessa, olhar talvez mais terno:
E vendo este vedado paraizo
N'alma sentia um pavoroso inferno!...

E depois, as desculpas que, contricto,
Pedir-te, em lagryma aos teus pés, eu vinha!...
Estava escripto, Luiza, estava escripto,
Que teu sería e que serias minha.

Mas quanto custa! Quanto vem distante!
Quanto é tardio, noiva estremecida,
Esse dia em que, tremula e offegante,
Tomes meu nome, para toda a vida!

VILLANCETE

As ferias que me dareis,
Quando eu para vós tornar,
Descontarão meu penar.

VOLTAS

Nem sei que são alegrias,
Mas sim aborrecimentos.
Por compensar os tormentos
Destes cento e vinte dias,
Dou curso a mil fantasias
Pensando no que fareis...
Nas ferias que me dareis...

Si a paixão vos faz vassalla
De mim, em tão longa ausencia,
Trago uma reminiscencia
De tudo o que de vós falla...
Si hoje a esta dôr nada iguala,
Os beijos quando eu voltar,
Descontarão meu penar.

I

Vôem, saltem dos eixos as espheras,
Urrem tormentas, gozem-se bonanças,
Succedam-se os verões ás primaveras
E esperanças a mil desesperanças!

Feia e torva paixão o mundo farte,
Deixando-o num torpissimo quebranto,
E uma dúvida nasça em cada parte
E o fero ciume esteja em cada canto...

A nós que importa? Os beijos tantas vezes
Cantarão como os passaros nos ramos...
Tantas! E os dias, passem, passem mezes,
Passem os annos sem que nós saibamos.

Noutros, amor se extinga e depois venha
Cedo appareça e após desappareça...
Em mim e em ti sincero se mantenha:
Nunca me esqueças tu! Nunca eu te esqueça!

II

Inda que o fado máo de ti me affaste,
Entre ambos pondo a vastidão marina,
Como a irosa nortada tira d'haste
A flor, perfume e adorno da campina;

Inda que se repitam largos dias,
Longos mezes e dilatados annos,
Com tantas dôres, quantas alegrias
Cheios de enganos e de desenganos;

Inda que eu te não veja o rosto amavel
Jámais! E tu, meu rosto já desfeito,
Não mais vejas! E a morte inexoravel
Nos pare os corações dentro do peito,

Este tão grande amor que em chammas arde
Brilhará como um astro, eternamente!
Sempre teu vulto eu na memoria guarde!
Sempre guardes meu nome em tua mente!

VILLANCETE

É' quem se parte ou quem fica,
O que sente mais saudade ?
Dizei-me por piedade.

VOLTAS

É' tão grande o pezar meu,
É' tal, minha desventura,
Que eu dúvidó haja creatura
Mais soffredora do que eu.
Tanto a saudade cresceu
Dentro em mim, que eu julgo, Zica,
Sentil-a menos, quem fica.

Eu não quero ser o juiz
Em causa propria, no emtanto
Por padecer meu quebranto
Nem se escreve, nem se diz...
« — Quem fica é mais infelíz, »
Direis. E eu digo : em verdade
Quem parte tem mais saudade.

« Porque hei de, em tudo quanto vejo, vel-a... »

Cobre a nevoa o verdejante
Flanco umbroso da collina,
Mas vindo o sol fulgurante
La se dissipa a neblina...

(Ai, vem com teus olhos bellos
Desfazer meus pesadelos !)

Vejo um coqueiro oscillando
Como pendula invertida...

(O tempo vae, vae passando
Sem seres minha, querida...)

Lembram-me notas em pautas
Os vultosinhos esguios
Das andorinhas incautas
Nos telegraphicos fios. .

(Recordando o teu mavioso
Canto, sinto immenso gozo.)

Ouço o bater da convulsa
Onda na fulgida areia...

(Por quem teu coração pulsa ?
Por quem agora elle anceia ?...)

Altos cyprestes indicam
Á's almas a Estancia Etherea :
Mas as raizes se ficam
Onde se funde a materia...

(Vôa a ti meu pensamento :
Fere ao corpo o soffrimento...)

Duas aves eu diviso
A se beijarem no ninho...

(Dá-me teu lindo sorriso,
Vem, amor, com teu carinho...)

Nuvens e nuvens nevadas
Emergem por traz do monte
E são por brisas levadas
A um ponto só do horisonte...

(Assim tambem meus pensares
Convergem para onde andares...)

Dos troncos sêccos sairam
Renovos verdes, risonhos...

(Meus sonhos todos partiram...
Quando voltareis, meus sonhos ?)

Que magua, ó noite angustiada,
Te levou a chorar tanto,
Que a relva brilha orvalhada
Com as perolas de teu pranto ?

(Ai, meus olhos ja seccaram
Pelo muito que choraram...)

Que lindo o sol! Mas contrista
Não poder fital-o a gente,
Que tanta luz fere a vista
Matando-a completamente...

(Tambem és linda e, coitado,
De quem, Flor, te houver amado...)

No chão minha sombra escura
Como se alonga e se expande!

(Pequena é minha estatura
Como a sombra o amor é grande !)

Muita estrella scintillante
Que fulge na plaga infinda
Se extinguio ; mas, por distante,
Seus raios vemos ainda...

(De meu olhar longe embora
Estou te vendo a cada hora...)

O vento traz o virente
Galho, de um lado, á outra banda...

(Tua lembrança sómente
É'que me ordena e me manda...)

VILLANCETE

Si eu fico — choro por vós,
Por outros — si vou embora...
Que sorte a minha, Senhora.

VOLTAS

Longe de vós, inconsciente,
Não vivo, senão vegeto:
Quem disser que o meu aspecto
Quasi é de um louco, não mente.
Que sorte a minha inclemente:
Si vou — sinto dôr atróz...
Si fico — choro por vós...

Deixo atraz tanta lembrança
Quando eu destas plagas fôr,
Mas á frente um grande amor
Mostra-me tanta esperança...
Meu coração não descança:
Rio por ver-vos, Senhora,
E choro por ir-me embora.

Diz o meu coração, alternativamente:
« Sim, ella te quer bem... Não, ella te renega... »
Si a diastole m'o affirma, a systole m'o nega...
Quando é verdade? Quando elle, impiedoso, mente?

« Sim, ella te quer bem... » O' suprema ventura!
Viver comtigo a sós, tua bocca beijando,
Tua mão apertando e teus olhos fitando
Para meu vulto ver nessa pupilla escura!

« Não, ella te renega... » O' suprema desdita!
Andar por este mundo indifferente a tudo,
Vendo que á minha dôr é mudo o mar, é mudo
O continente, é muda a abobada infinita!

« Sim, ella te quer bem... » Ai, desgraçado, expira,
Pára, que isso escutando eu parto satisfeito
Em demanda do céo, pára na arca do peito,
Pára, pára, affirmando esta doce mentira...

VILLANCETE

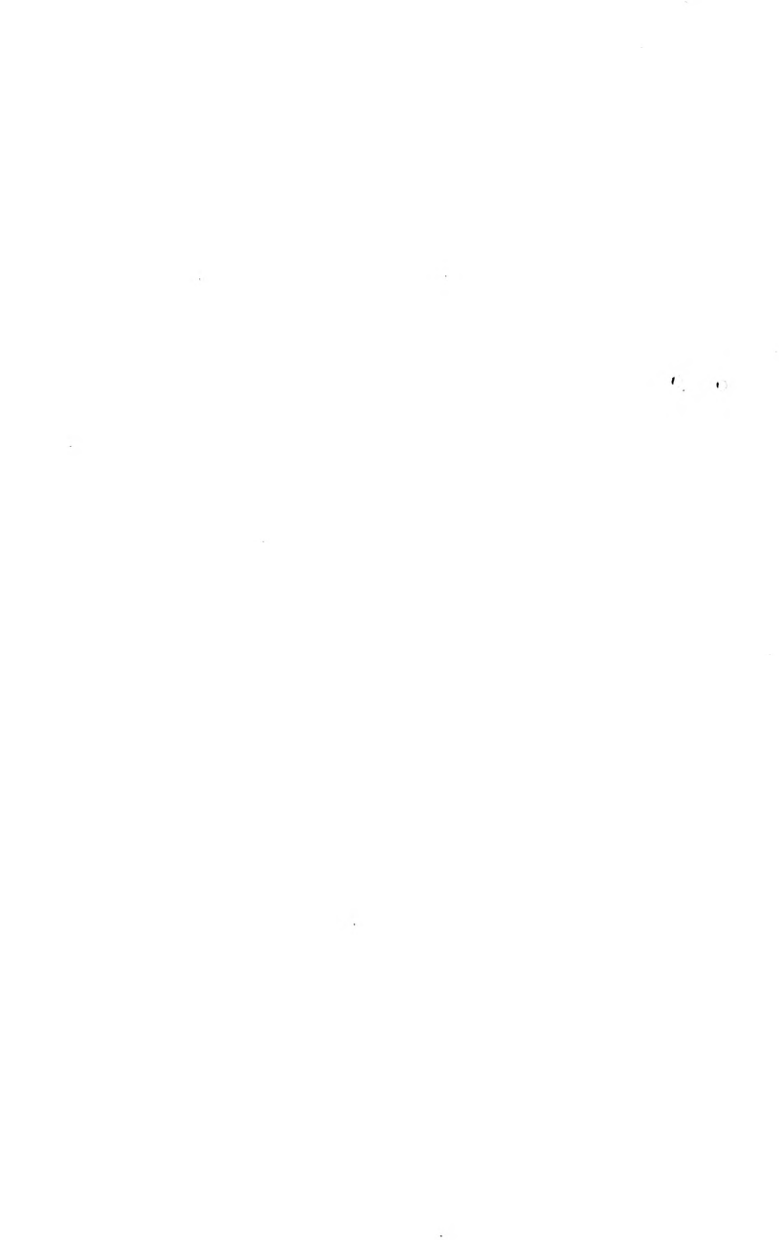
Zagala que pastoreaes
O rebanho das lembranças,
Amar-vos não posso mais.

VOLTAS

Desde a alva ao sol fenecer,
Desde a noite á madrugada,
Das penas ando a pascer
A numerosa manada.
Zagala, causa dos males
Que eu soffro, sem esquivanças,
Trazei-me por estes valles
O rebanho das lembranças.

Não temaes a confusão
Nem as provaveis misturas:
Si as lembranças brancas são
As penas serão escuras...
Penas de vos não olhar!
Lembranças que me guardaes!
Tanto é o penar e o lembrar,
Que amar-vos não posso mais.

Nestes olhos — duas fontes —
Meu rebanho dessedento ;
E vou por valles e montes
Num profundo desalento...
Alguem dirá deste pranto,
Destas saudades mortaes :
Que eu vos amando assim tanto..
Amar-vos não posso mais.

AO Dr. ARAUJO LIMA

REGIÃO MALDITA

1902

> Ainda hoje, Nazareth é um deleitoso retiro, talvez o unico logar da Palestina onde a alma se sinta um pouco alliviada do pêso que a opprime no meio dessa assolação sem igual.
>
> RENAN, *Vida de Jesus*.

I

O tôrvo Bahr-el-Loud eternamente dorme,
Sem que brisa subtil uma só ruga forme
Na sombria extensão de suas aguas densas!
O' Natureza morta! O' paragens immensas,
Quanto malditas sois! Ai, nem um sêr se nutre
Palpita e vive alli! Nem uma aza de abutre
Passa por este céo! Nem um só lyrio medra
Por estas plagas, onde a rigidez da pedra,
A mudez do deserto, a paz das aguas quietas,
A horrenda solidão de tristes linhas rectas
Imperam! Nem um som, perfume ou movimento:
Um passaro, uma flor, um deslise de vento;
Nem um canto de vaga a bater sobre a areia,
Um bulicio de folha, um rumor de colmeia,
Ha na muda planicie uniforme, tristonha,
Sem fronde de palmeira ou vulto de cegonha!
Um flammivomo sol accende labaredas
Por toda esta região! Do Asphaltite de quedas
Aguas, vôam lethaes emanações: a peste
Anda ás soltas alli! Negro betume veste
O fundo ascoso e vil deste lago maldito
Impedindo que o azul estrellado, infinito,
Nas aguas se reflicta e esplenda: tudo é preto,
E tudo é morto e tudo é máu e tudo é quieto!

Maldito Bahr-el-Loud! Em quaesquer outras plagas,
Outro solo, outro mar, outro lago, outras fragas,
Tudo freme e palpita e procrêa incessante!
O pachiderme, o amphibio, o insecto zarelhante,
O passaro, o polypo, o zoophito, o cetaceo,
O mollusco, a rosacea, a graminea, o crustaceo,
Tudo vive e procrêa, esplende ou reverdesce,
Aromatisa ou canta, augmenta, vibra ou cresce!
Quaesquer mares contêm fabuloso thesouro,
Fundos de prata e azul, purpura, nacar e ouro:
Tubiporas coraes e perolas hyalinas,
Róseos astrophytões, espalmadas padinas,
E milhões de milhões de sêres vertebrados!
O' Mar Morto! Guardaes os mais torpes peccados
Destas cidades vis que a inexhoravel chamma
Da colera celeste exterminou: Adama
E Seboïm e Sodoma e Gomorrha!... Agua algente
E lustral do Jordão, as culpas desta gente
Não lavareis jámais! É' por isto que o fundo
Mar de Siddim se estende immenso e nauseabundo!

Fatal Jerusalem! Que é da opulencia antiga,
Inimiga dos bons, dos santos inimiga?!
Que é das torres de prata e de marfim luzente
Apontadas aos céos, irreverentemente?
E os perfumes subtis da flor da laranjeira,
Da anemona e do nardo? O loureiro, a amendoeira,
O platano? Onde estão os amenos pomares,
A riqueza, o primor de esplendidos bazares
Concorridos por toda a povoação judaica
Na vendagem do mel, da cêra cirenaica
Dos incensos de Oronte? Onde as côres variadas
Das estamenhas mil, das tunicas douradas,
Da dalmatica longa e fulgente simarra?

E o mavioso rapsodo ennastrado de parra?
E o suave tatalar das pombas nos floridos
Eirados? E as legiões de arma e escudo luzidos?
E o estupendo rumor das imponentes festas
Do Cordeiro Paschal, nas quaes densas florestas,
Cidades colossaes, oasis e savanas
Despejavam sem conta enormes caravanas
Por vossas portas de ouro? E os palacios sumptuosos,
Opisthodomos de valores fabulosos?...
Tudo se esbarrondou nas convulsões supremas
De cruentas guerras mil! Propheticos dilemmas
Tinham tudo previsto, O' Cidade nefasta!
Ré que ao rancor ultriz tantas outras arrasta!
Onde o Templo? Onde o fausto? O' sacrilega immunda?
Que esplendoroso estemma a fronte vos circumda?...
É' tudo sujo e vil, tudo fétido lôdo,
Tudo tristonho e máo, cisco no ambito todo
Na verêda, na rua, em toda a parte! No alto,
Um causticante sol queima e esbrazeia o asphalto
Das toscas construcções! (E no meio de tudo isto
Cheira e avulta e branqueja o sepulchro de Christo!)
O' que somno sem fim! Que perpetuo lethargo!
Senhor Deus! Senhor Deus! Vae já bem longo o amargo
Soffrimento minaz deste povo! Piedade
Para Jerusalem, Senhor Deus de bondade!

Sois tetrico montão de horrendas pedras pretas
Desde que, Jerichó, ao toque das trombetas
Das hostes de Josué, toda vos esbroastes!
Não mais hão de florir nas verdejantes hastes
As rosas de carmim o ambiente embalsamando!
Não fructificarão tamareiras! O bando
Das cegonhas o espaço, exul, apenas, corta,
Dando um pouco de vida a esta paragem morta!

Da Samaria que resta? Um minarête sobre
Uma collina, a qual verde oliveira cobre
E onde o cedro se tufa arrufando a folhagem...
O povo, exterminado! E eis o que da paragem
Onde, outr'ora, se ergueu a capital possante
Do reino de Israël, hoje resta! Alvejante,
O minarête como um vigilante alerta
Espreita sem cessar a campina deserta!

Infeliz Galgalá! Nas veigas em que outr'ora
Esplendia, ridente, a mais formosa flora
Brotam hoje o meimendro e o tojo, brota o cardo,
Abrigos do escorpião, da vespa e do moscardo.

O' moribunda Tyro! Onde estão vossas frotas
Que iam por todo o mar em differentes rotas
Levar a toda a parte a purpura flammante?
Que é do antigo poder? Da muralha possante?
Que é do povo? Onde jáz o extenso ancoradouro?
Onde o vosso esplendor? Onde o vosso thesouro?

Valle de Josaphat, teterrimo e profundo
Que é do figo e da flor que já destes, fecundo?
— Abri-vos inda mais, triste valle sedento,
Para os povos conter no final julgamento!

Solemne a dominar prados, montanhas, tudo,
Vêde bem o Thabor de cabeço rombudo,
Como um craneo esbatido em nevada penumbra!
A sombra colossal que elle projecta, obumbra
Os plainos de Esdrelon, plenos de therebynthos
E de cactos em flor! Architraves e plyntos,
Fustes e capitéis de columnas partidas,
Monolithos, se vêm por entre margaridas

Multicôres ! E emfim despojos de cidades
E templos, attestando atras calamidades,
Guerras, devastações, jazem por toda a parte,
Para que a vista humana em destroços se farte !

Terra da Promissão, Chanaan ! Que é da frescura
Dos floridos vergéis de ineffavel doçura ?
Que é dos bagos de mel ? Da contente existencia
Tão serena e feliz ? Do amor ? Da redolencia
Dos beijos bons ? Do azul ? Da casta suavidade
Das noites ? Da completa e sã felicidade ?
Dos verdes moitagaes ? Da brisa perfumada ?...
Terra da Promissão, ó Chanaan desgraçada !

Tristissimos Moriath, Olivete e Carmello !
O' Libano, onde o cedro avulta immenso e bello !
Quantas recordações me trazeis á memoria
Testemunhos senis da formidanda historia !

Genezareth ! Outr'ora estas margens, povoadas
Não prestaram ouvido ás palavras sagradas
Do meigo Nazareno. Hoje quedais tristonho,
Nesta mudez eterna, em silencio medonho.
Onde ficou Gergesa ? Onde a altiva Gamala ?
Onde Corozaïn ? Onde a linda Magdala ?
E outras tantas que, emfim, se alteiavam nas ribas,
Com seus povos, com seu tetrarcha, seus escribas ?
Estagnado jazeis nesta planicie infinda,
E sois mais infeliz pois que sonhaes ainda :
Toda a noite mostraes a alma luz reflectida
Dos astros que do céo, na amplidão intangida
Fulguram... e dormis, sonhando cousas bellas...
Julgae-vos firmamento alastrado de estrellas !

Mas quando á luz do sol accendeis as retinas
Enxergais com pavor negros montões de ruinas!...
Que suave adormecer! Que despertar sombrio,
Lago Genezareth, mudo, exanime, frio!

Gibeah! Gibeah sinistro! As lúridas ramagens
Dos olmos cantam inda ao sopro das aragens
Os psalmos que David cantava á harpa divina...
Não cheira a mangerona! A triste casuarina
Apenas se embalança e sussurra de manso...
Tudo o mais se mergulha em perpetuo descanço!

Desgraçada Engaddi! Vossos negros escombros
Causam ao peregrino os maiores assombros:
Onde tudo foi pompa — é tudo ruinaria!
Onde foi tudo som — tudo é melancolia!
Onde, ó lyrio, brotaste — ó' mandragora brotas!
Onde exististe, ó prado — escancarae-vos, grotas!..
Não mais a noite ouvio a cantiga serena
Da pastora gentil ou brandos sons de avena
Que erratico zagal modulava, queixosos,
Nem da branca ovelinha os balidos saudosos.
Não mais um albornoz de errante pegureiro
Se desfralda e branqueja! Á sombra dos salgueiros
Não sôa mais do beijo a caricia cantante
De amoroso casal a noivar, delirante...

Saaron! Vasto incensario! Em vão os delicados
Perfumes dos rosaes sopraes espiralados
Em demanda do céo! Esta nenia dolente,
Sycommoros de Hennon, que a ventania ardente
Vos obriga a entoar na frondaria dando,
A Deus não chegará para — tornal-o brando!

O Grande Cheick — o Hermon, de turbante nevado,
Immovel jaz alli, em o somno de opiado
Talvez tendo a visão das já passadas Eras!
No mundo reine o inverno, esplendam primavéras,
Raive ardente o verão, passem outomnos de ouro...
Elle dorme! Da fonte o suavissimo côro
O seu dormir embala. A emergir da verdura
Nas fraldas, o signal do homem inda perdura:
Avultam colossaes Cariatides e Atlantes
Que atafados na relva espiam motejantes,
E riem, desse riso estupido de estatuas,
Da civilisação e da vaidade fátuas
Dessa vil raça humana inflada de arrogancia,
Que edifica e destróe, numa eterna inconstancia!

O' Golgotha maldito! O' Golgotha tremendo!
Jámais tereis perdão pelo peccado horrendo
Sobre vós perpetrado! O pranto de Maria
E o sangue de Jesus a esta encosta sombria
Regaram! Penareis, triste monte deicida,
Pelos tempos a fóra, epoca indefinida!

Torrente de Cedron, calae; não vos entende
As queixas o deserto impassivel! Sustende
Este gemido eterno em supplica a infinita
Compaixão do Senhor para a Terra Maldita

O' lagrymas da noite — orvalho claro e brando
Em vão tentaes regar o solo miserando:
Todo este rarefeito ambiente ardendo em fogo
Mal das nuvens caís, evapora-vos logo!

. . . .

Pensares meus, parae, neste oasis viçoso,
Basta de ruinaria e de céo nebuloso!
Parae aqui, parae: o firmamento é lindo,
E esta terra ao viajor o casto seio abrindo,
Dá-lhe doce guarida! A fonte resa e canta!
A Natureza é um hymno ao sol que se levanta!
Ha fructos no pomar e flores pelo prado!
Ánhos brancos no aprisco, alvas pombas no eirado!
Casas brancas no monte e no azul nuvens alvas!
E a murta a rescender! Rosmaninhos e malvas
Mandando ao céo longinquo os calidos perfumes
E em cada casa, e em cada acampamento — lumes
A derreter incenso! A vida primitiva,
A bucolica paz, de tudo aqui deriva:
— Como em carcassa vil, inestimavel prenda,
— Parenthesis de amor em satyra tremenda,
— Immacula nymphéa em pantano ascoroso,
— Doce favo de mel em roble sêcco e annoso,
— Casto lyrio brotando em ressequidas plagas,
— Palavras de perdão entre um côro de pragas,
— Clara gotta de orvalho em mortiferas flores,
— Sorriso meigo e bom entre gritos de dores,
Tal sois, ó' Nazareth, em meio a Palestina
Que, misera, supporta a Colera Divina!

II

De sentimentos bons eu tinha a alma povoada:
Cantavam Crença e Amor a harmoniosa ballada
Da Esperança! Brotava em mim, como na fonte
Brota a agua crystallina, a Fé! Meu horisonte
Era de ouro e de rosa! O sorriso brincava
Em minha bocca pura, e na cabeça a lava
Santa da Inspiração, gerava-se e crescia;
Solta e ardente augmentava e augmentando explodia
Num cantico feliz, gyrandola de imagens!
Meu olhar era era prezo ás celestes paragens
Quando vinha a manhã, meus devaneios suaves
Partiam pelo azul, tal como um bando de aves
Brancas, cantando á Vida! Á noite, os lindos sonhos
Vinham — como anjos nús, a correrem risonhos
Por sylvêdos em flor — povoar meu pensamento,
A brilhar com o fulgor do claro firmamento!
Trago hoje esta minh'alma espesinhada e afflicta
Nesta desolação da paragem maldita!
Triste, esteril e má, plena de odios e dôres,
Insensivel ao bem e affeita aos dissabores!
Voto a tudo rancor: É só fel que distilla
Minha crispada bocca; e esta torva pupilla
Sómente para o mal se illumina e se incende!...
Querida, és Nazareth, que na minh' alma esplende

Tua doce lembrança, abranda-me a fereza
E de tudo me olvido a exaltar-te a belleza!
Si eu pudera fazer-te immortal! (Magua infinda!
Para que eu seja alguem, falta-me muito ainda!)
Ligar meu nome ao teu, através das idades,
Por montes e vergéis, por villas e cidades!
Ver nosso amor-eterno, em labios amorosos
Como um vivo padrão de não sonhados gozos!
Si Fama e Gloria quero, e se pretendo louros
É' só por merecer o maior dos thesouros
De toda a Terra! E és tu, sómente o que eu pretendo,
Sómente por ti, luto! E hoje aos teus pés estendo
O que, pensando em ti, fez minh' alma precita...

Por Deus, sê Nazareth, nesta Região Maldita!

DIARIO DE AMOR

Eu fui aprender com as flores
O que ellas dizem á aragem
Para, com a mesma linguagem
Falar dos nossos amores.

I

(SONETO)

Aqui amor sincero e justo fala
Em queixumes, em ancias mal contidas,
Em ais que um peito dolorido exhala,
Em novas crenças e illusões perdidas.

Ha soffrimento para muitas vidas,
Ha da alegria toda a amena escala :
E em mil resoluções controvertidas,
Uma lembrança que se não abala.

Luiza, verás um coração constante,
Que chora e ri, delira e conjectura,
Quér e esmorece — adora-te incessante —

Impõe, supplíca, vocifera e jura,
Teu nome repetindo a cada instante
Ungido sempre da affeição mais pura.

II

« Faz muito frio... tenho as mãos geladas..
Estas que tanto verso te tem feito... »
E sentindo-as assim, nas delicadas
Mãos aperta-as, e aperta-as contra o peito..

E eu as deixo no tepido carinho
De teu seio, que um sangue moço lava:
Tal duas aves num florido ninho
A defender-se da invernía brava!

III

• •

Vê bem : o mar é calmo, o céo, plácido e azul!
Mas um dia virá em que o mar brame iroso,
E este céo tome a côr de um lúrido paul...

Tal é a vida. Nem sempre ha doçura e repouzo,
Medirás a extensão tambem de um dia ruim,
Tempo a que corresponde um minuto de gozo!

Vem para os braços meus então! Vem para mim,
Que o soffrimento a dois, quasi chega a ser doce,
Quando os que soffrem são como nós dois assim.

Estranho sentimento! É' tal como se fosse
Um sorriso de dôr, um choro de prazer,
Beneficio talvez que um tormento nos trouxe...

Mas é cedo demais para magua e soffrer :
São azues, muito azues, céos e mares e sonhos!
Fiquemos rindo, Flor, a esperar sempre e a crer...

— Amor nos corações e horisontes risonhos...

IV

Vou ver-te quasi sempre ao lusco-fusco, pelas
Trindades. E ao chegar, tomo-te a mão tremente,
Entre os clarões fináes do sol morto no poente,
E o timido luzir das primeiras estrellas.

« — Pensaste muito em mim? » Como se a mim não baste
Teu ar para affirmal-o, indago : E esses dilectos
Olhos emquanto um *não* murmuras, indiscretos
Contam que nem sequer noutra cousa pensaste.

E quando eu vou beijar-te as palpebras de leve,
Em premio da traição desses dois delatores,
Estremeces a arder, numa onda de rubores,
Ou ficas a tremer, fria e branca de neve.

V

(CANTIGA)

Mal desponta a madrugada,
Ja vêm e vão as abelhas,
De setinea flor nevada,
Para as corollas vermelhas...
O' cabeça tresloucada,
Uma colmeia semelhas :

Formosa, apenas desperto,
Envio-vos meus pensares...
Mal de vós um chega perto,
Já vae outro pelos ares...
Si sois flor, serão por certo
Doces favos meus cantares.

VI

Sonhei comtigo: Envolta em gaze, a fronte estemma
A refulgir, de pé, no aureo plaustro do sol,
Suprema affirmação da belleza suprema,
Rósea, dávas ao céo lindo e róseo arrebol!

A parabola astral que a quadriga traçava,
Levando triumphalmente o teu corpo triumphal,
Era de ouro, e a resoar toda a abobada cava
Era, como se fora um sino de crystal!

Como eu te amava assim! Na vertigem do côrso,
Tunica a voar, a voar a coma, aurora em flor!
Azas, o véo a voar pelo setineo dorso...
Como eu te amava! E que desventurado amor!

Tu, gloriosa, a sorrir, lá pelo alto ; eu, mesquinho,
Sentindo a dôr mortal deste immortal querer,
Contricto quedei vendo o teu claro caminho
 Via lactea sonora a palpitar e a arder!

Proseguias!... E empós de teu fúlgido rastro,
Como que despertado em seu leve dormir,
Vinha do firmamento á flor, astro por astro,
O aureo bando estellar, abelheira a zumbir

Para te ver passar, peregrina miragem,
Anciosa, cada estrella assoma ao varandim
Azul! Tal chega o povo á janella, á passagem
De um cortejo nupcial e aos toques de um clarim

Mas acordo!... E através dos vitráes o Levante
Rosicler se fazia, ouro tornava-se o ar...
E eu, com os olhos no céo, eu vibrava, anhelante,
Na esperança de que poderias chegar...

• •

VI

Bem pode a morte me extinguir a flamma
Que neste coração — como uma pyra
Em holocausto — brilha e se derrama
Por todo o sangue que em meu corpo gyra.

Bem pode outra paixão da aurea cadeia
Os élos rebentar dos meus desejos,
Pois que ninguem, crê nisto, se arreceia
Sejam perdidos os primeiros beijos.

Estes hão de ficar, como os rumores
Da onda bravia ficam na exilada
Concha do mar ; persistem como olores
De emmurchecida rosa desfolhada.

Estes hão de ficar como a poeira
Que depois de elevar-se pelos ares
Na aza da tempestade prisioneira,
Volta depois aos costumados lares.

Estes hão de ficar eternamente
Como o sol que se esconde mas, que volta;
Como fica do barco o alvinitente
Sulco na superficie erma e revolta,

Estes hão de ficar, como o furioso
Raio deixa nos olhos ignea linha
Depois de extincto ; e como o tenebroso
Céo volta após á côr azul que tinha.

Estes hão de ficar como a lembrança
Que mais amámos na primeira idade ;
São para nós um Bem que não se alcança
Jámais ! Serão intermina saudade !...

VIII

(SONETO)

Apraz-me olhar-te os olhos de velludo,
Extatico, sem phrase ou movimento,
Mas sentindo apezar de quêdo e mudo,
Ondas revoltas pelo pensamento.

Tal de uma amphora esguia o conteúdo
De fino, claro, liquido elemento,
Não se escôa, que o estreito collo, tudo
Retem no bôjo de brilhante argento.

Calada e immovel tu tambem; reclinas
Sobre o meu peito a morbida cabeça,
E escutas umas vozes peregrinas...

É' o coração turbado que não cessa
De palpitar por ti... são as divinas
Cousas de amores que ninguem confessa.

IX

Ostenta o claro céo punhados de ouro
De nebulosas e constellações :
Como eu te mostro, dúlcido thesouro,
Á's multidões!

Occulta o glauco e undisono oceano
Hiulco parcel e grota a negrejar :
Como eu escondo o meu desejo insano
Ao teu olhar...

Leva num turbilhão a alma das flores
O zéphyro que o prado percorreu :
Como eu trago nos labios os sabores
Do beijo teu.

. . . .

Si como o claro céo e o mar que eu fito
Immenso, e como os zéphyros eu fôr :
Terei a viva imagem do infinito
No meu amor.

X

Por me apartar do mundo tumultuário,
E porque possam voar céleres os momentos
Em que, longe de ti, me supponho infeliz,
Subo a encosta de serra abrupta, e, solitário,
Eu me quedo a scismar lá, nos topos nevoentos,
Braços no peito, olhar perdido, alta a cerviz.

Sobre todos postado, na eminencia
Destes cumes revéis que se vão colorindo
Na tinta de ouro do arrebol,
Sinto que, dentro em mim, existe a mesma ardencia
E força ascencional com que sóbe, scindindo
Os páramos azúes, para o zenith, o Sol!

Perto de mim se fende um precipício
Fundo, onde escura cáe minha gigantea sombra
Que se estende por sobre as copadas, a flux...
Tão grande e negra assim, é a expressão do vicio,
Figura da ambição que me escurece e assombra
O cerebro, onde só deveria haver luz.

E fico absorto!... Emtanto o sol dos trópicos
— Ave que rompe do ôvo a casca azul, — fulgura
Fóra, num rapido adejar:

Diminuem na sombra os membros meus cyclópicos...
Vão-se as idéas más... e vem-me a imagem pura
Desta que eu hei de sempre, eternamente amar.

Eu te evoco e te vejo, de olhos húmidos,
A cabelleira solta... a bocca de escarlata
Feliz desabrochar para me receber...
Os olhos num deliquio... os rijos seios túmidos...
E assim fico... o sol morre... as estrellas de prata
Chegam... Retomo a encosta: — É hora de te ver...

XI

Ha quanto tempo chove ! Escuras e em novello,
Nuvens forram o céo e toucam a montanha :
Recorda a agua a cair desnastrados cabellos,
Parallelos cordões, finas teias de aranha...

Ha como um grande tear a tecer lá de cima
Longos fios crusando incessante!... (E não pára
O inclemente aguaceiro !) Este estupido clima
Tolhe a fecundação, estraga toda a seara !

Olho pela janella a paysagem fronteira,
Faz pena : o arbusto verga, a arvore geme, a grama
Luta contra a enxurrada e embaixo a estrada inteira
Nem apparece mais de afogada na lama !

O céo plumbeo e fechado ! Os coruchéos da igreja
Ermos de azas, deserta a campina de flores...
E eu ! aqui dentro preso, assim, sem que te veja
Novas dores temendo e novos dissabores !

Triste corre setembro ! A chuva e os ventos brutos
Transformam a estação preferida dos poetas :
Outomno não será mais o tempo dos fructos...
Si a primavéra vem sem sol, sem borboletas !

Logo que eu vir lá em cima um pedaço azulado
Uma restea de luz indecisa, medrosa,
Em ancias por te ver, eu, contente e apressado,
Como um passaro solto irei ver-te, formosa.

Mas quando o sol virá? O pardo firmamento
Sempre fechado e máo nem de leve se azula!
Pela frincha da porta apenas, lento e lento,
Rispido frio vem me ferir a medulla.

Portas fechadas, só, com a saudade latente
A ensombrar-me a razão de presagios e maguas,
Escuto uma gotteira entoando, persistente,
O triste canto-chão monotono das aguas!

Que pensarás de mim? Olha, daqui te vejo
Nuns ares de reproche e num gesto de enfado,
Grave e séria fugindo, esquiva de meu beijo,
E eu então te direi: « Foi o tempo o culpado...

« Agora, sim, que o azul é mais puro! A folhagem
« Lavada já do pó é mais brilhante ainda!
« Como é formoso ver-te a peregrina imagem
« Num fundo todo luz! Assim como és tão linda!

« Juro. Logo que eu vir um pedaço azulado,
« Uma restea de sol indecisa, medrosa,
« Em ancias por te ver, eu, contente, e apressado
« Como um passaro solto, irei ver-te, formosa...

XII

(RONDÓ)

De amor e ciumes desatino,
Porque te amar é meu destino,
— Causa do gozo e do soffrer ! —
Si vivo é para te querer,
Mulher, fulgor, perfume ou hymno !

O meu desejo, astro divino,
Cerca-te o vulto airoso e fino,
Como atmosphera, a te envolver,
De amor !

Ilha florida, eu te imagino,
E julgo o ciume, agro e mofino,
Que me transtorna todo o sêr,
Um bravo mar sempre a gemer,
A uivar, num impeto tigrino
De amor !...

XIII

(RONDEL)

Meu coração, minha altivez,
Ponho a teus pés, musa serena,
— Sonho de amor em noite plena
De redolencia e languidez!

Tens para mim tanta algidez...
Pobre, que em troca desta pena,
Meu coração, minha altivez,
Ponho a teus pés, musa serena.

Fraco, a vontade se me esfez
Nesta volupia que envenena...
Queres-me ver de rastro? Ordena,
Que eu deporei sob os teus pés
Meu coração, minha altivez...

XIV

(BALLADA)

Pela rosácea do vitral, desfeito
Em côres, entra o pallido luar!
Dorme! Entre as névoas de teu alvo leito
Vejo-te o seio brandamente arfar...
Dorme! Lá fóra dorme o velho mar.
Na muda noite a abobada infinita
Apenas véla, e, tremula, palpita.
Dorme! Nos campos adormece a flor
E a ave no ramo que o Favonio agita
Como tu, adormece, meu amor.

Em vão procuro ouvir, em vão espreito
Si nesse innocentissimo sonhar
O meu nome se escapa de teu peito,
E a minha imagem tentas abraçar...
Ah! Si estiveras tu no meu logar!
Dorme! Das rimas a caudal bemdita
Desta bocca febril se precipita
Num som dulcissimo e acalentador...
A Alma que eu trouxe antigamente afflicta,
Como tu, adormece, meu amor.

Dorme! Nem sabes como contrafeito
Vejo-te os labios sem os não beijar...
Com que desejo, mas com que respeito
Comtemplo a tua carnação sem par!
Dorme! Como tu dorme o nenuphar
Da fria lympha na prateada fita...
Só de meu coração a surda grita
Se escuta no silencio esmagador!
A lembrança das horas de desdita
Como tu adormece, meu amor.

OFFERTORIO

Rainha deste sêr, dorme e acredita
Que aos brancos pés te deixo a alma precita,
Mixto de ciumes, de extasis, de ardor...
Ai, dorme... a voz que estes cantares dita..
Como tu... adormece... meu amor...

CANTO REAL DA NOIVA

Rigida, heril, soberba, numa altura
Inaccessivel quasi, ergue o frontal
Para o azulado céo, sua moldura
Unica, para o resplendor astral,
A cidadella em marmore rosado!
Sinistramente fulgem pelo eirado
De esguia e branca torre de marfim
As almenaras, sobre as quaes, por fim,
Fluctua, ovante, num deslumbramento,
Longo, escuro, luzente e de setim,
O augusto pavilhão largado ao vento!

Conquistadores chegam na planura:
Passa um pennacho de elmo e a côr de um brial!
Ora um fulgor de esplendida armadura,
Ora um broquel de ouro polido! Qual,
Fero, arrogante, em seu arnez dourado!
Qual, cavalgando rápido, estribado,
Com alta lança, em alto, aureo sellim!
Esse de pique, aquelle de espadim...
Todos olhando, com desvairamento,
A cidadella em que revôa, emfim,
O augusto pavilhão largado ao vento!

Um, animado de vontade impura,
Obedece ao espirito do mal;

Outro, por uma audaz desenvoltura,
Por um capricho, ou por inveja tal
Que, em se julgando um bem-aventurado,
Fátuo, vem affrontar o duro fado!
Este, o suborno tenta com o sequim,
Esse, emboccando o estridulo clarim,
Deseja impor-se pelo atrevimento...
E indifferente ao estupido motim
O augusto pavilhão largado ao vento!

Impassivel a tudo, luz, fulgura
A cidadella com seu porte real!
Um halo iriado cinge-lhe a estatura
De claridade sobrenatural!
A multidão de um lado e do outro lado
Supplica, exora... arranca iroso brado!...
Mas como, a vis frechadas um fortim,
Como a lua aos ladridos de um mastim,
Linda e serena pelo firmamento,
Se desdobra, sereno e lindo assim,
O augusto pavilhão largado ao vento!

Por entre a turba que paixão escura
Move, por entre o embate sem igual,
Em que cada senhor tão só procura
Derrubar a prosapia do rival,
Um Poeta chega, o olhar alevantado,
D'alma tirando um canto soluçado,
Lyra ornada de cravo e de jasmim...
Chega e vê acenar-lhe do confim
Do horisonte, com desvanecimento,
Como uma aza de estranho cherubim,
O augusto pavilhão largado ao vento!

OFFERTORIO

Noiva, sem ouro ou arma no talim,
Por te vencer de muito longe vim,
Pulsando a lyra, o magico instrumento...
Minha ! E soltas a coma sobre mim :
— O augusto pavilhão largado ao vento!

FIM

INDICE

LIVRO BOM

LIVRO PROHIBIDO

LIVRO INTIMO

De Longe

Diario de Amor

7-9-07. — Typ. H. Garnier, Paris (Ar.lt.).

LIVRO INTIMO

De Longe

Diario de Amor

7-9-07. — Typ. H. Garnier, Paris (Ar.lt.).

EXTRACTO DO CATALOGO

DA

LIVRARIA H. GARNIER

109, rua do Ouvidor, 109	6, rue des Saints-Pères, 6
RIO DE JANEIRO	PARIS

---

§ 6º ALBUNS E LIVROS PARA PREMIOS

1º — BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Saberei ler. Alphabeto Methodico e divertido por UM PAI, obra ornada de numerosas gravuras coloridas por LIX. 1 vol. in-folio cart. . . . . 4$000
— — — dourado. 6$000

Eu sei ler. Leituras e scenas infantis por, UM PAI, obra ornada de numerosas gravuras por LIX, impressas em côres, 1 vol. in-folio, cart. 5$000, dourado. . . . . 6$000

Ultimas Maravilhas da Sciencia. Com gravuras em chromolithographia por DANIEL-BELLET, trad. livre de XAVIER DE CARVALHO, 1 vol. in-folio, dourado 7$000, cartonado . . . . 4$000

Escutem! Album illustrado para creanças por BENJAMIN RABIER. 1 vol. in-folio, com uma capa artisticamente cartonado . . . . 3$000

O Fundo do Sacco, Album illustrado para crianças por BENJAMIN RABIER. 1 vol. in-folio, artisticamente cartonado . . . . 3$000

Aventuras de Robinson Crusoé. Album para crianças. *Illustrações de J.-J. Grandville e Chromolithographias de L. Nehlig.* 1 vol. in-folio, cart. . . . . 6$000

Os Amores do Sr. Jacaranda. Album illustrado para crianças. 1 vol. oblongo, ricamente enc. . . . . . 5$000

2.º — BIBLIOTHECA INFANTIL

Noites brazileiras, por IGNEZ SABINO. 1 vol. . . . 1$500

Contos do tio Alberto, colleccionados por FIGUEIREDO PIMENTEL. 1 vol. . . . . 1$500

Contos das fadas, com estampas. 1 v. in-12 enc. . 2$000

Paulo e Virginia, por BERNARDIN DE SAINT-PIERRE, obra ornada de estampas. 1 vol. in-8º enc. . . . . 2$000

Contos de Schmid :
Rosa de Tannenburgo, 1 vol. — *O cestinho de flôres*, 1 vol. — *Henrique d'Eichenfels*, 1 vol. — *Genoveva de Brabant*, 1 vol. — *A cruz de madeira*, 1 vol. — *Os ovos da Paschoa*, 1 vol. — *A Rola*. 1 vol. — *O Carneirinho*,

1 vol. — *Capella da Floresta*, 1 vol. — Preço de cada volume . . . . 1$500

3.° BIBLIOTHECA DA JUVENTUDE

Edição in-18°, illustrada e com encadernação de luxo.

Contos dos irmãos Grimm, desenhos de YAN D'ARGENT. 1 vol. . . . . 4$000
Patria Selvagem, pelo Dr. MELLO MORAES FILHO. com muitas gravuras originaes, 1 vol. . . . . 4$000
O amigo das crianças, por BERQUIN. Desenhos de Staal. 1 vol . . . . 4$000
Robinson Crusoé, por DANIEL DE FOE, 2 vs. . . . 8$000
Contos e Scenas da vida da familia, por Mme DESBORDES-VALMORE, com muitas gravuras. 1 vol. . . . 4$000
A Virgem dos Geleiros, etc., por ANDERSEN, desenhos de *Yan d'Argent*. 1 vol. . . . . 4$000
Contos das Fadas, por PERRAULT e Mme D'AULNOY, traduzidos por J.-J.-A. BURGAIN, desenhos de Staal, etc., 1 vol. . . . . 4$000
A Novena da Candelaria, etc., por CHARLES NODIER, traduzido pelo Dr. B.-F. RAMIZ GALVÃO, desenhos de *Yan d'Argent*. 1 vol . . . . 4$000
Fabulas de La Fontaine, Traducções modernas, com estudos criticos de PINHEIRO CHAGAS e THEOPHILO BRAGA, illustrações de *Grandville*. 1 vol. . . . . 4$000
Os noivos de Manzoni, traducção brazileira, 2 vs. 8$000
Novellas infantis, por LUIZ RUIZ CONTRERAS 1 v. 6$000
As mil e uma noites. Contos arabes cuidadosamente escolhidos, illustrados por FRANÇAIS, H. BAROZ, e ED. WATIER. 1 vol. 6$000
Contos do Dr. Sam, por H. BERTHOUD, illustrações de G. STAAL, PIZETTA, 1 vol. . . . . 6$000
Aventuras de João Paulo Choppart, por L. DESNOYERS. Illustrações de H. GIACOMELLI, gravuras de CHAM. 1 vol. . . . . 8$000
Historia de um bocadinho de pão, por JOAO MACÉ. Obra illustrada por H. GIACOMELLI, 1 v. . . . . 8$000
Aventuras de Roberto, por L. DESNOYERS. . . . 8$000

§ 9° — ESTUDO DA LINGUA PORTUGUEZA

Grammatica da Infancia, pelo Dr. J. M. DE LACERDA. 1 v. in-18 cart. $500
Grammatica da Infancia pelo conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO. Edição correcta e melhorada. 1 v. in-18 cart. . . . . 1$000
Grammatica elementar, por HILARIO RIBEIRO, nova edição revista por OLAVO BILAC, 1 v. in-18 cart. . . . . . 2$000

Grammatica Portugueza elementar, por EPIPHANIO DIAS. 1 v. in-18 cart. 1$500

Grammatica portugueza, por OLYMPIO RODRIGUES DA COSTA, 5.ª edição, 1 v. in-18 enc. . . . . 2$000

Grammatica theorica e pratica, por FERNANDES PINHEIRO, nova edição revista, por FABIO LUZ, 1 v.. . . . . .

Arte da Grammatica da Lingua Brazilica, de LUIZ FIGUEIRA, 1 v. in-18 br. 3$000, enc. . . . . 4$000

Grammatica analytica, por MAXIMINO DE ARAUJO MACIEL. 1 vol. in-18 cart. 4$000

Grammatica descriptiva, por MAXIMINO DE ARAUJO MACIEL. 1 v. in-8.º enc. . . . . 5$000

Grammatica Portugueza, de J. G. LAGE, coordenada em harmonia com o programma official dos lyceus, 1 v. in-8.º enc . . . . 4$000

Exercicio de Analyse lexicographa ou grammatical e de analyse syntaxica ou logica, por CYRILLO DILERMANDO DA SILVEIRA. 1 v. in-8.º enc . . . . 4$000

Ensaio sobre alguns synonymos da lingua portugueza, por FRANCISCO DE S. LUIZ, 1 vol. enc . . . . 3$000

Gallicismos, palavras e phrases da lingua franceza introduzidas por descuido, ignorancia ou necessidade na lingua portugueza, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. Estudos e reflexões de varios autores. 1 grosso v. in-18 enc . . . . 4$000

Grammaire portugaise (abrégé), por PAULINO DE SOUZA. 1 v. in-18 cart. 2$500

Grammaire portugaise raisonnée et simplifiée, por PAULINO DE SOUZA. 1 v. in-18 cart. . . . . 4$000

Grammaire portugaise, suivie d'un cours de thèmes et d'un traité de versification, par G. HAMONIÈRE, nouvelle édition. revue, corrigée et considérablement augmentée par P. DE SOUZA, professeur de langue et de littérature portugaise à Paris. 1 v. in-18 . . . . 4$000

Nuovo Metodo pratico-teorico ad uso degl'italiani per imperare in poco tempo la lingoa portoghese, di A M. LAGE e CARLO BRESCIANI, 1 v. in-18 cartonado . . . . . . 2$000

Novo vocabulario universal da lingua portugueza. 1 v. in-12.º com cerca de 1,200 paginas enc. . . . . 5$000

Diccionario abreviado da fabula, por CHOMPRÉ, para intelligencia dos autores antigos, dos paineis e das estatuas, cujos argumentos são tirados da historia poetica. 1 v. in-18 enc. . . . . 2$500

§ 8º — ESTUDO DAS LINGUAS ESTRANGEIRAS

Guia de Conversação e do estylo epistolar em quatro linguas : *Francez Inglez Allemão e Italiano*, 1 vol. in-16, enc . . . . 2$500

Guia de Conversação e do estylo epistolar em seis lin-

guas : *Francez*, *Inglez*, *Allemão*, *Italiano*, *Hespanol* e *Portuguez*, 1 vol, in-16, enc. . . . . 4$000

1.° — ALLEMÃO

Allemão (O) sem mestre, em 52 lições, por J. C. Pereira. 1 v. de mais de 400 pags. encadernado 12$000, broch. 10$000
Noções Praticas e Theoricas da Lingua Allemã, por Berthold Goldschmidt. 2 vs. in-8.° enc . . . . . 8$000
Guias de Conversação e do estylo epistolar, com a pronuncia figurada em ambas as linguas : — I. *Portuguez-Allemão*. 1 vol. in-16 enc. 2$500. — II. *Allemão-Portuguez*. 1 vol. in-16 enc. . . . . 2$500
Diccionario Portuguez-Allemão e Allemão Portuguez, Por Enenkel e Souza Pinto. Com a pronuncia figurada das duas linguas : 1 grosso e nitido vol. in-12.° enc . . 5$000

2.° — FRANCEZ

Cartas e descripções, redigidas em lingua franceza. De accordo com as disposições do actual programma de exames da Instrucção Publica Coordenadas por Eduardo Benet, Bacharel em lettras. 1 v. in-8.° cart . . . . 1$500
Collecção de Trechos em prosa extrahidos dos melhores autores francezes e portuguezes, como Fénelon, Lesage, Florian, Berquin, João de Barros, Freire de Andrada, etc., etc., precedida de uma escolha de anecdotas, bons ditos, pensamentos diversos. Em francez e em portuguez, por G. Hamonière. 1 v. in-8° . . . . 2$000
Couronne littéraire, por J. J. A. Burgain, 1 v. in-18 cart. . . . . 1$500
Methodo de *Anh* ensino pratico para aprender com rapidez e facilidade **a lingua franceza**. Offerecido á mocidade brazileira e portugueza por H. A. Gruber 13.ª edição melhorada e mais correcta. 1.° e 2.° curso. 1 v. cartonado. . . 1$500
Curso de lingua franceza pelo methodo de Ahn adoptado ao uso dos portuguezes, por Brunswick, 1 v. in-8° br. 2$000, cart . . . . 2$500
Francez (O) sem mestre, por J. G. Pereira. 1 bello vol. de mais de 400 pags. enc. 14$000, br . . . . 12$000
Lectures choisies de Chateaubriand por René Nollet
Livro approvado para os exames de preparatorios
1 vol. in-18 enc. em percalina . . . . 4$000
Novo Methodo pratico e theorico da lingua Franceza, por L. A. Burgain e J. J. A. Burgain, 6.ª edição cuidadosamente revista e augmentada, 2 v. in-18 . . . . . 5$000
Manual dos Verbos irregulares da lingua franceza, contendo a pronuncia e outros esclarecimentos necessarios á boa intelligencia d'esta materia, por Ascanio Ferraz da Motta. 1. v. in-18 enc. 2$000, br. . . . . 1$500

Diccionario dos verbos irregulares da lingua franceza, por GUEFFIER, 1 v. enc . . . . 2$000

O Traductor Francez introducção á lingua franceza COM DICCIONARIO DE TODAS AS PALAVRAS CONTIDAS NO LIVRO 1 vol. in-12 enc. . . . . 2$500

Petit Cours de littérature française. Selecta dos principaes escriptores francezes, prosa e verso, por CHARLES ANDRÉ, 1 vol. enc . . . . 3$000

Resumo da Grammatica Franceza, por J. L. HARTT MILNER. 1 v. in-18 enc. (ch) . . . . 2$000

Nova Grammatica Franceza, por E. SEVÈNE. Nova edição correcta e augmentada com analyse logica, pelo professor E. DOUX. 2 v. in-18 cart. . . . . 2$000

Methodo pratico de Grammatica franceza para uso dos portuguezes, por M. DO NASCIMENTO E NOBREGA. 1. v. in-8.º (ch) . . . . 4$000

Nova Grammatica Portugueza e Franceza, ou methodo pratico para aprender a lingua franceza, seguido de um tratado dos verbos irregulares e de exercicios progressivos para as differentes forças dos discipulos, por EDUARDO MONTAIGU. 2 nitidos vs. in-18 . . . . 4$000

Grammatica Analytica da Lingua Franceza, por J. RUFFIER. 1 v. in-18 . . . . 3$000

Grammatica Franceza dividida em quatro partes; das quaes a primeira trata da pronunciação; a segunda, das varias partes da oração; a terceira, da syntaxe; e a quarta, da orthographia, pontuação e prosodia, etc.; por G. HAMONIERE. 1 v. in-18 enc. . . . . 3$000

Guia de Conversação Portuguez-Francez, por CAROLINO DUARTE. 1 vol. in-16, enc. 1$500 — O MESMO com a pronuncia figurada das palavras francezas. 1 vol. enc. . . 2$500

Guia de Conversação Francez-Portuguez, por CAROLINO DUARTE. 1 vol. in-16, enc. 1$500. — O MESMO com a pronuncia figurada das palavras portuguezas. 1 vol. enc. 2$500

Novissimo Guia de Conversação Franceza com pronuncia figurada seguido de uma collecção de proverbios e annexins com a traducção em portuguez e exercicios praticos sobre os verbos irregulares francezes e portuguezes, nova edição aperfeiçoadissima, por J.-J. A. BURGAIN, 1 v. in-18 enc. . . . . 4$000

Novo Vocabulario Portatil Francez-Portuguez e Portuguez-Francez. Com a pronuncia figurada em ambas as linguas, contendo todas as palavras usuaes das quaes necessitamos a cada instante para as differentes circumstancias da vida pratica, por SIMÕES DA FONSECA (autor do popular *Diccionario Encyclopedico da Lingua portugueza*) 2 vols. formato *Elzevir* (para bolso), capa de percalina . . 3$000
Vendem-se tambem separadamente cada vol. . . . 1$500

Novo Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez. Com a pronuncia figurada em ambas as linguas, composto segundo os melhores diccionarios, por SOUZA PINTO. 1. v. in-12 enc. . . . . 5$000

Novissimo Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez Contendo a pronuncia figurada a conjugação de todos os verbos irregulares nos tempos, simples, as phrases cuja traducção póde offerecer alguma difficuldade, as locuções e proverbios usados em ambas as linguas, e augmentado com mais de 25,000 termos de medicina, cirurgia, veterinaria, physica, chimica, pharmacia, mineralogia, botanica, zoologia, astronomia, bellas-artes, nautica e das demais sciencias e artes, bem como os principaes nomes geographicos antigos e modernos, e seguido de uma lista de nomes proprios, alguns dos quaes historicos e outros mythologicos; composto com o auxilio dos diccionarios portuguezes de Moraes e Vieira, dos melhores diccionarios francezes e do grande diccionario universal do XIX seculo, de PIERRE LAROUSSE, por JOÃO FERNANDES VALDEZ. 5.ª edição revista e augmentada por J. J. A. BURGAIN. 2 v. in-8.° grande; percalina . . . . 15$000
1/2 chagrin . . . . 18$000

3º. — HESPANHOL

Curso de lingua hespanhola pelo methodo de Ahn, por H. BRUNSWICK. 1 v. in-8.° br. 2$000, cart . . . 2$500
Guia de Conversação e do estylo epistolar. *Portuguez Hespanhol*, por WILDIK e BUSTAMENTE. 1 vol. in-16, enc. . . . . 1$500
— O MESMO com a pronuncia figurada das palavras hespanholas. 1 vol. in-16 enc. . . . . 2$500
Guia de Conversação Hespanhol-Portuguez, por DUARTE e BUSTAMENTE. 1 v . . . . 1$500
— O MESMO com a pronuncia figurada das palavras portuguezas. 1 vol. grande in-16, enc. . . . . 2$500
Novo Vocabulario Portatil Portuguez-Hespanhol e Hespanhol-Portuguez, pelo visconde de Wildik com a pronuncia figurada em ambas as linguas, contendo todas as palavras usuaes das quaes necessitamos a cada instante, para as differentes circumstancias da vida pratica. 2 vols. formato *Elzevir*, (para bolso), com a percalina. . . . 3$000
Vendem-se tambem separadamente cada vol. a. . . 1$500
Diccionario Portuguez-Hespanhol e Hespanhol-Portuguez. Com a pronuncia figurada em ambas as linguas, pelo VISCONDE de WILDIK. 2 nitidos vs. in-12.° a duas columnas, enc . . . . 6$000

4º. — INGLEZ.

Methodo de Ahn. Ensino pratico para aprender com rapidez e facilide a Lingua Ingleza offerecido a mocidade Brazileira e Portugueza por H. A. GRUBER. 8ª edição, cart. . 1$500
Novo methodo pratico e facil para o ensino da lingua ingleza pelo systema de Ahn, por M. H. D'ESPINNEY. 1 v. in-8.° enc. (ch.). . . . . 4$000

Inglez, (O) sem mestre, em 52 lições, por J. G. Pereira, 1 bello v. de mais de 400 pag. enc. 12$00, br. . . . 10$000

Postillas da Grammatica ingleza, por Jasper Harben, 1 v. in-18 cart. 2$000

Selection (A) of choise passages from Longfellow's poetical works and Lords Macaulay's critical and historical essays, adopted by the Board, of Public Instruction of Brazil for the examinations in English, organized by Corinne Coaracy. 1 v. nitidamente impresso. . . . . 1$500

Novo curso de lingua ingleza, pratico, analytico, theorico e synthetico, adaptado ao ensino da mocidade brazileira por Cyro Cardozo de Menezes, professor da lingua ingleza. 1 v. in8-.• enc. . . . . 4$000

The anglo-brazilian Garland, of short letters and descriptions on a variety on useful and instructive subjects de accordo com o novo programma da instrucção publica, por Jasper L. Harben. 1 v. in-18 cart. . . 2$000

Grammatica theorica e pratica da lingua ingleza, ou methodo facil para aprender a lingua ingleza, desenvolvida com a maior concisão e clareza; por P. Sadler. Accommodada ao uso dos que fallam a lingua portugueza, por Jacintho Cardoso da Silva. 1 v. in-18 enc. . . . . 3$000

Grammatica ingleza, theorica e pratica, redigida sob um plano inteiramedte novo e comprenho um curso completo de exercicios sobre a etymologia e syntaxe, por Jacob Bensabat, ultima edição, revista e corrigida pelo autor. 1 vol. in-8• cart. 4$000

Guia de Conversação Inglez-Portuguez, por Duarte e Clifton. 1 v. in-12.• enc. . . . . 1$500

— O mesmo com a pronuncia figurada das palavras portuguezas. 1 v. . . . . 2$500

Guia de Conversação Portuguez-Inglez, por Duarte e Clifton, 1 v. enc. . . . . 1$500

— O mesmo com a pronuncia figurada das palavras inglezas. 1 vol. . . . . 2$500

Novo vocabulario Portatil Portuguez-Inglez e Inglez-Portuguez, de Roberto de Mesquita, contendo a pronuncia figurada em ambas as linguas e todas as palavras as mais usuaes das quaes necessitamos a cada instante para as differentes circumstancias da vida pratica. 2 vols. formato *Elzevir* (para bolso), capa de percalina. . . . 3$000
Vendem-se tambem separadamente cada vol. a. . . 1$500

Novo diccionario Inglez-Portuguez, e Portuguez-Inglez, por Levindo Castro de Lafayette, contendo todo o vocabulario da lingua usual dando a pronunciação figurada de todas as palavras inglezas e das palavras portuguezas nos casos incertos e difficeis, compilado dos melhores autores. 1 vol. in-12. . . . . 5$000

Novo diccionario Inglez-Portuguez e Portuguez-Inglez, por Joao Fernandes Valdez. 9.ª edição. 2 grossos v. n-18, de cerca de duas mil paginas. . . . . 12$000

5°. — ITALIANO

Curso de Lingua Italiana pelo methodo de Ahn, por H. Brunswick, 1 v. in-8.° (ch) br. 2$000 cart. . . . 2$500
Italiano (O) sem mestre, em 52 lições, por J. G. Pereira, 1 v. mais de 400 pag. enc. 12$000 br. . . . . 10$000
Compendio geral da Lingua Italiana com todos os verbos anomalos comparado com o Portuguez, por Alberto de Gervais. 1 v. in-8.° enc . . . . 4$000
Instituições grammaticaes da lingua italiana, approvadas pelo Conselho director da Instrucção publica por Monsenhor G. Lipparoni. 1 v. in-18. . . . . 4$000
Manuale della conversazione e dello stilo epistolare Italiano-Portoghese ad uso dei viaggiatori e dei Giovanni Allievi de Giovanni Vitali e Souza Pinto. 1 v. in-12 enc. . . . . 1$500
— O mesmo com a pronuncia figurada das palavras portuguezas. 1 vol . . . . 2$500
Guia de Conversação Portuguez-Italiano, com a pronuncia figurada das palavras italianas. 1 vol . . . 1$500
Novo vocabulario portatil Portuguez-Italiano e Italiano-Portuguez, por Arturo Angeli. Contendo a pronuncia figurada em ambas as linguase todas as palavras usuaes das quaes necessitamos em todas as circumstancias da vida diaria. 2 vols. formato *Elzevir* (para bolso), capa de percalina. Vendem-se separadamente cada vol. a . . . . 1$500
Novo diccionario Portuguez-Italiano e Italiano-Portuguez com a pronuncia figurada em ambas as linguas, composto segundo os melhores diccionarios, por Arturo de Rozzol. 1 v. in-12 enc. . . . . 5$000

§ 11° — ESTUDO DA LINGUA LATINA

Vita Agricolæ. Tacitus. Edição annotada e destinada ás escolas, por J. Gautrelle. 1 v. in-18 cart. $600
Epitome Historiæ Sacræ, auctore C. F. Lhomond, notis selectis illustravit A. Mottes, ad usum scholarum braziliensium, correxit et accommodavit Dr. A. Castro Lopes, com um diccionario latino-portuguez de todas as palavras contidas n'esta obra. Nova edição, 1 v. in-12 cart . . . 1$000
Explicação da Syntaxe latina, dividida em duas partes, na primeira trata do que pertence á syntaxe de concordancia e regencia, na segunda dáno ticia da syntaxe geral, etc., etc. pelo padre Antonio Rodrigues Dantas. 1 vol in-18 cart . . . . 2$000
Novo systema para estudar a lingua latina, por A. de Castro Lopes, 3.° edição correcta e augmentada, 1 vol. in-8.°. . . . . 4$000
Novo Methodo de Grammatica Latina, por A. Pereira

DE FIGUEIREDO, reduzido a compendio, e acompanhado de um supprimento dos exemplos da syntaxe, pelo Conego Francisco Bernardino de Souza. 1 v. in-18 cart. 1$000

Novo Methodo da Grammatica Latina, por A. PEREIRA DE FIGUEIREDO; novissima edição melhorada e consideravelmente augmentada pelo Presbytero F. R. dos Santos Saraiva. 1 grosso v. in-18. cart. . . . . 2$000

Grammatica Latina para uso dos alumnos do Seminario Episcopal de S. Paulo. Extrahida dos melhores autores, por um professor do mesmo Seminario, 3.ª edição correcta e melhorada. 1 v. in-18 enc . . . . 2$000

Novissimo diccionario latino-portuguez. Etymologico, prosodico, historico, geographico, mytologico, biographico, etc., no qual são aproveitados os trabalhos de philologia e lexicographia mais recentes, redigido segundo o plano do diccionario Latino-Francez de Quichera e precedido de uma lista dos autores de monumentos latinos citados no volume e das principaes siglas usadas na lingua latina, por **F. R. dos Santos Saraiva**, 1 nitido v. in-4.° grande com 1.325 paginas de tres columnas, elegante e solidamente encadernado. . . . . 15$000

§ 12. — GEOGRAPHIA

Geographia da Infancia, para uso das escolas primarias pelo Dr. J. M. de LACERDA. Ultima edição muito melhorada pelo Dr. EUGENIO DE BARROS RAJA GABAGLIA, 1 v. cart. com 7 mappas coloridos . . . . 1$000

Novo Atlas Universal da Infancia, contendo 18 cartas e numerosas plantas de cidades com o texto explicativo sobre cada carta pelo Dr. J. M. DE LACERDA. Nova edição muito melhorada 1 v. oblongo nitidamente impresso e cart. 1$500

Lições elementares de Geographia, segundo o methodo Gaultier, por ESTACIO DE SÁ E MENEZES, 4.ª edição consideravelmente augmentada e melhorada 1 v. in-18 enc . 2$000

Lições de geographia elementar, por L. A. e J. J. A. BURGAIN, 1 v. in-18 cart. . . . . 2$500

Elementos de Geographia, physica, politica e astronomica para as classes inferiores da instrucção secundaria, pelo Dr. JOAQUIM M. DE LACERDA, 5.ª edição muito melhorada pelo Dr. EUGENIO DE BARROS RAJA GABAGLIA. 1. v. cart. com 11 mappas coloridos . . . . 3$000

Geographia physica, para uso da juventude, escripta na lingua ingleza, por MAURY, e vertida no idioma patrio por L. A. DA COSTA JUNIOR. 1 v. in-18 enc. com mappa. 3$000

Curso methodico de Geographia, pelo Dr. J. M. DE LACERDA, physica, politica, historica, commercial e astronomica, e seguido de um tratado de cosmographia, illustrado com muitas finissimas gravuras instructivas e explicativas contendo 15 mappas coloridos. Nova edição muito melhorada. 1 v. cart. . . . . 4$000

Terra Illustrada (A). Geographia universal physica, ethnographica, politica e economica das cinco partes do mundo por F. I. C. Augmentada e refundida na parte referente ao Brazil, pelo Dr. Eugenio de Barros Raja Gabaglia. 1 grosso volume in-8.° com muitas gravuras, cart . . . . 8$000

Mappa dos Estados Unidos do Brazil, escala 1 por 1.165.000. Em folha . . . . 3$000
Apparelhado em tela de linho e em madeira, para parede. . . . . 6$000

Planispherio Terrestre indicando as novas descobertas colonias europeas e as linhas maritimas dos navios a vapor que fazem escala nos principaes portos de commercio Traçado por E. Vuillemin. Revisto e corrigido por E. Zerolo. 1 Folha de 1m,30 de comprimento sobre 90 cent. de largo . . . . 5$000
O mesmo apparelhado em tela de linho e em madeira, para parede. . . . . 10$000

Atlas Universal de Geographia Physica e Politica. Publicado sob a direcção de Domicio da Gama, comprehende 37 mappas, nova edição. 1 vol. in-f°, cartonado. . . 8$000

Atlas de Historia Antiga e Moderna. Publicado sob a direcção de Domicio da Gama. *Comprehende 38 mappas : Historia antiga, medieval e moderna.* 1 vol. in-f° cartonado . . . . 8$000

Atlas Geral de Historia e Géographia, Antiga e Moderna, Publicado sob a direcção de Domicio da Gama, 1 vol. comprehendendo 75 cartes in-f°, cartonado . . 15$000
enc. . . . . 19$000

Globo Géographico. Lavrado por J. Forest. *Escala 1/40.000.000.* Montado em pé de Madeira e aro de metal. com 1 metro de circumferencia . . . . 30$000

§ 15° — HISTORIA

2.° — HISTORIA DO BRAZIL

Pepuena Historia do Brazil. Por perguntas e respostas para uso da infancia brazileira, pelo Dr. J. M. de Lacerda, Nova edição illustrada com os retratos dos maiores vultos da historia brazileira e muito melhorada até 1905, por Olavo Bilac, Director do Pedagogium. 1 v. cart. . . . . 1$000

A Mesma Obra sem perguntas, e respostas, pelo mesmo autor, 1 v. cart. 1$000

Historia Brazileiras, por Sylvio Dinarte. 1 v. in-18.° enc. 3$000, br. 2$000

Episodios da Historia Patria contados á infancia, pelo conego Dr J.—C. Fernandes Pinheiro, 13.ª edição melhorada. 1 v. in-18.° cart. . . . . 2$000

Historia do Brazil, contada aos meninos por Estacio de Sa e Menezes. Nova edição revista e augmentada. 1 v. in-18.°. . . . . 2$000

Lições de historia do Brazil. Para uso das escolas de instrucção primaria, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. Obra adoptada pelo conselho superior da Instrucção Publica, *Nova edição* ampliada até 1905, por OLAVO BILAC, director do Pedagogium, 1 vol. in-4.º cart. . . . . 3$000

Brazil, pop FERNANDO DENIS. *Colombia e Guyanas,* por M. C. JAMIN: traducção portugueza, 2 vol. in-4º enc.

Historia da America Portugueza, por SEBASTIÃO DA ROCHA PITTA, nova edição, revista, 1 v. in-4º enc. .

§ 23º — RELIGIÃO E MORAL

1.º — OBRAS RELIGIOSAS

Alma (A) religiosa; pelo Rev. Pe JOÃO PEDRO PINAMONTI, da companhia de Jesus. 1 v. enc . . . . 3$000

Anthologia dos Pregadores Brazileiros, pelo Rev. Mons. VICENTE LUSTOSA, 2 vol. br. 6$000, enc. 8$000, amador. . . . . 10$000

Apologia do Christianismo, por FRANCISCO HETTIGER, doutor em theologia, traduzida da lingua allemã por FRANCISCO DE AZEVEDO TEIXEIRA DE AGUILAR, conde DE SAMODÃES, 5 vs. in-4º (ch.) enc. . . . . $

Assumpção (A), poema composto em honra da Santa Virgem, por Fr. Francisco DE SÃO CARLOS. Nova edição correcta precedida da biographia do autor e do juizo critico ácerca do poema, pelo conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro. 1 v. in-8.º enc . . . . 3$000

Balsamo espiritual, por BLOSSIO. 1 v. in-12 enc. . 2$500
Encadernação dourada. . . . . 3$500

Biblia e a Natureza (A). Lições sobre a historia biblica da creação em suas relações com as sciencias naturaes. por HEINRICH REUSCH, traduzida em portuguez por JOÃO MANOEL CORRÉA, 2 vs. in-4º enc. . . . . 10$000

Bibla da Infancia (A), pelo Padre A. SACHET; traducção do Padre CLEMENTINO CONTENTE, Doutor em theologia, Bacharel em direito canonico, obra illustrada e approvoda pelos Ex.mos e Rev.mos Arcebispos e Bispos de Lyão, Sozopolis, Aix, Lebaste, Friburgo, Genebra, Soissons, Laon, Nîmes, Saint-Claude, Roséa, Dijon, Bahia, Pará, Espirito Santo e Cuyaba. 1 v. in-8º, cart. . . . 2$000
— percalina. . . . . 3$000

Biblia Sacrada, traduidza em portuguez segundo a vulgata latina, illustrada com prefações por ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO, seguida de notas pelo Rev. Conego DELAUNAY, Cura de Saint-Étienne-du-Mont, em Paris; de um diccionario explicativo dos nomes hebraicos, chaldaicos, syriacos e gregos, e de um diccionario geographico e historico; e approvada por mandado de S. Ex. Revma o Arcebispo da Bahia 2ª. edição illustrada com 40 esplendidas gravuras sobre

aoçabertas por Ed. Wilmann, segundo Raphael, Leonardo de Vinci, Ticiano, Poussin, Horacio Vernet, Murillo, Vanloo, etc. : 2vs. in-folio, ricamente encadernados. . . . 40$000

Breves e familiares Instrucções sobre o Symbolo, por JOSE LAMBERT. Traduzidas do francez, com autorização do Exm. Cardeal Bispo do Porto, pelo Padre J. M. VALENTE. 2 grossos vols. in-4.º br. . . . . 10$000

Caminho do Céo. Considerações sobre as maximas eternas, e sobre os sagrados mysterios da Paixão de Christo Nosso Senhor, para cada dia do mez, com estampas. 1 v. in-12 . . . . 2$500

Collecção de 275 meditações sobre os mysterios do Nascimento, da Paixão, da Resurreição e do altar de Nosso Senhor Jesus Christo, offerecidos á Mocidade Brazileira por um padre da Congregação da Missão fundada por S. VICENTE DE PAULA. 1 nitido vol. ornado de muitas gravuras, enc . . . . 3$000

— *Encadernação dourada* 4$000. ch. dourado . . . 5$000

Compendio abreviadio da Missa e da Confissão, contendo a Missa, as Vesperas e outras devoções, o Officio da Immaculada Conceição, da Virgem N. Senhora, approvado pelos Exms. Srs. D. AMERICO, Cardeal Bispo do Porto e D. LUIZ. Arcebispo da Bahia, com muitas gravuras no texto. 1 vol. in-32 enc. em percalina . . . . 1$000

Compendio de Orações para os devotos do Sagrado Coração de Jesus; pelo Revm. HENRIQUE RAMIÈRE. 1 v. enc. 2$000, br . . . . 1$500

Compendio de Theologia Moral, por SANTO AFFONSO M. DE LIGUORI, redigido pelo padre J. FRASSINETTI, e traduzido da 5.ª edição por ordem do Exm. e Revm. Sr. D. Antonio Ferreira Viçoso, Conde da Conceição, bispo de MARIANNA. 1 v. in-8.º enc. 4$000

Confissões do grande doutor da Egreja Santo Agostinho, traduzidas na lingua portugueza por um devoto 1 grosso vol. in-18 com 468 pags., br. 3$000, enc. . 4$000

Conflictos da sciencia com a religião, por J. W. Draper, professor da Universidade de New-York. Trad. de J. C. de MIRANDA, 1 v. enc. 10$000, br. . . . . 8$000

Consolação dos enfermos, pelo Padre HENRIQUE PERREYVE; introducção do Padre PÉTÉTOT. Traducção do Padre CLEMENTINO CONTENTE. Doutor em théologia e Bacharel em direito canonico. 1 vol. in-12, enc. 3$000, br . . . . 2$000

Curso abreviado de religião, ou verdade e belleza da religião christã, por SCHOUPPE (Padre F. X.), da Companhia de Jesus, traduzido pelo padre M. J. DE MESQUITA PIMENTEL, 1 v. in-4.º enc. (ch.) $000

Devoção do Rosario, Thesouro de Elegancia e de Piedade. 1 v. in-12 br. . . . . 1$000

Diario de Margarida (O), ou dous annos preparatorios para a primeira communhão de meninas; por Mlle V. MONNIOT. 2 vols., enc., proprios para presente . . . . 8$000

Directorio do Joven Sacerdote no que toco á sua vido e

em suas relações com a sociedade; pelo P. Reaume. Trad. pelo Conego Francisco Bernardino de Souza, e appravado pelo Exm. Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro. 1 v. in-8.°. enc. dourada 5$000, br . . . . 4$000

Do amor proprio ao amor de Deus (philosophia e historia), por Luiz Franciscos da Veiga. 1 vol. in-4.° br. 3$000

Dôr (A) por Mons. Bougaud 1 vol. amador 5$000, enc. 3$000,

Epistolas e Evangelhos, dos domingos e das principaes festas do anno accompanhados das orações durante o santo sacrificio da missa, das vesperas e complêtas do domingo, para uso das escolas christãs. 1 v. in-12 enc . . . . 2$000

Espirito (O) de Pio IX, bellissimos traços da vida d'esse grande Papa, pelo Rev. Padre Huguet. Traducção da 2.ª edição pelo conego F. Bernardino de Souza, com a approvação do Exm. e Revm. Arcebispo du Rio de Janeiro. 1 v. *nitidamente impresso* . . . . 3$000

Exercicio (Novissimo) **quotidiano** para a manhã e a noite, e para a confissão e communhão. 1 v. in-32 . . . . 1$000

Exercicios da vida christã, colligidos de autores classicos e coordenados por um dos Missionarios do Caraça; approvados pelos Exms. Srs. Bispos de Marianna, Diamantina, Rio de Janeiro, Pará e Olinda. 1 lindo vol. nitidamente impresso e enc . . . . 2$000

— *Encadernação dourada* . . . . 3$500

Exercicios Espirituaes de Santo Ignacio, propostos ás pessoas seculares pelo Rev.mo padre João Pedro Pinamonti, da Companhia de Jesus. Traduzido da lingua italiana para a portugueza pelo Rev.mo padre Miguel de Amaral. 3ª edição feita sobre a primeira de Coimbra de 1726. 1 vol. nitidamente impresso, enc . . . . 3$000

Fabiola, ou a Igreja das Catacumbas. Romance religioso, pelo Cardeal Wisemann Arcebispo de Westminster. 1 v. gr. in-4.° (ch.) enc . . . . 5$000

Flôr dos prégadores (A) ou collecção selecta de sermões dos mais celebres oradores contemporaneos para todos os domingos e principaes festas do anno pelo Padre Francisco Luiz de Seabra, 9 v. enc. in-4.° . . . . 40$000

Glorias de Maria Santissima, por Santo Affonso Liguori, 2 vol. . . . .

Guia de Peccadores e Exhortações á Virtude, por Fr. Luiz de Granada. 2 grossos volumes in-8° br. 6$000, enc. 8$000

Historia Ecclesiastica reduzida a compendio, com muitas noticias do Brazil e da America, e appendices contendo a taboa chronologica dos Papas, e catalogo dos Concilios Ecumenicos, a Jerarchia Catholica, os Arcebispados e Bispados da America, e noticias dos Exms. Srs Bispos de S. Sebastião do Riot de Janeiro, por Goud (Padre Anthelmo), 1 v. grosso in-4.° enc . . . . 8$000

Historia Universal da Igreja, pelo Dr. Joao Alzog, traducção de José Antonio de Freitas, obra publicada com a approvação e sob os auspicios do episcopado lusitano e brazileiro. 4 v. in-4.° enc.. . . . . $

Importancia da Primeira Communhão, demonstrada por exemplos : obra de grande utilidade aos prégadore catechistas, às mães christãs, e aos qué têm de fazer a primeira communhão; pelo Rev. Padre HUGUET. Traduzida pelo conego FRANCISCO BERNARDINO DE SOUZA. 1 v. in-8.° . . . . 2$500

Instrucções para tranquillizar as almas timoratas em suas duvidas e viver christámente no mundo, pelo R. P. CARLOS JOSÉ QUADRUPANI, barnabita. 1 v. in-12 . . . . . . 1$000

Introducção á Vida Devota, por SÃO FRANCISCO DE SALES, 1 v. in-8.° enc . . . . 2$500

— *Rica encadernação dourada* . . . . 3$000

Leituras populares sobre **a Sagrada paixão** de Nosso Senhor Jesus-Christo e as dôres do Maria Santissima, illustradas com exemplos extrahidos dos melhores autores, por um padre da Congregação da Missão. Adornadas Com 7 gravuras finas. 2.ª edição, 1 elegante v. in-18.° *encadernado*. 3$000

—*Rica encadernação dourada* 4$000. ch. dourado. 6$000

Lições espirituaes, pelo Padre ANTONIO ROSMINI SERVATI, traduzidas do original italiano. 1 v. in-8° br. 1$000, enc. . . . . 2$000

Livro de Devoções, contendo o methodo de assistir ao Santo Sacrificio da Missa, approvado pelo Exm. Snr. D. AMERICO, Cardeal Bispo do Porto, com muitas gravuras intercaladas no texto 1 vol. in-32 enc. am percalina. $800

Livro da Oração (O), ornado de 30 gravuras intercaladas no texto, de um frontispicio em chromolithographia pelo padre CLEMENTINO CONTENTE. 1 vol. in-32. chagrin dourado 4$000, dourado 2$5000, simples. . . . . 2$000

Manual da Missa (O). Contendo : os deveres do christão, as principaes festas do anno e as devoções universaes pelo padre CLEMENTINO CONTENTE. 1 vol. in-18 com oito gravuras em chromo e um frontispicio, chag. dourado 6$000, dourado 5$000, simples. . . . . 4$000

Manual do Parocho, pelo Conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO. 1 v. in-8.°. . . . . 2$000

Medalha ou Cruz de S. Bento. Ensaio sobre sua origem, significação e privilegios ; pelo Rev. Padre D. PROSPERO GUÉRANGER. 1. v. in-8.° com 2 estampas. . . . . 2$000

Meditações dos attributos divinos pelo PADRE DIOGO MONTEIRO (obra posthuma). Edição approvada pelo Exm. Sr. D. PEDRO MARIA DE LACERDA, Arcebispo do Rio de Janeiro. Nova edição. 1 v. in-8.° enc. . . . . 3$000

Meditações para todos os dias do anno, por M. HAMON, traduzidas da 13.ª edição franceza por FRANCISCO LUIZ DE SEABRA, 6 vol. enc. . . . . 16$000

Meditações. Que compoz o glorioso doutor da igreja S AGOSTINHO. . . . . 3$000

Meditações Sacerdotaes ou o padre santificado pela oração, pelo Rev. Pe CHAIGNON, traduzidas pelo parocho FRANCISCO LUIZ DE SEABRA, 5 v. in-8.° enc. (ch.). . . . 20$900

Mez (O) de S. José para uso dos seminaristas e dos sacer-

dotes, pelo Revm. Padre Xavier Didier, com approvação do Exm. Bispo de Marselha. Traducção portugueza approvada pelo Exm. Sr. D. Pedro Maria de Lacerda, Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro. 1 v. in-12 enc. . 2$000

Mez do Sagrado Coração de Jesus, traduzidos por D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, bispo de Olinda, seguido do methodo de ouvir a missa; 2.ª ediçãa muito melhorada e augmentada com a *Novena do Espirito-Santo*, primor do classico Portuguez Padre Manoel Consciencia. 1 v. in-12 enc. 2$500, dourado. . . . . 3$000

Missal da Familia Christã (O) Ornado de seis gravuras reprduzindo os quadros dos mestres da pintura, e de um frantispicio em chromo, pelo padre Clementino Contente. 1 bonito volume, in-18, chagrin dourado 7$000, dourado 6$000, simples. 5$000

Missalzinho Christão, contendo a benção do S. S. Sacramento, o caminho da cruz e os mysterios do Rosario, pelo Presbytero J. Long, vigario de Paris. 1 vol. artisticamente impresso, e bem encadernado. . . . . 3$000

Mulher (A) forte. Conferencia destinadas ás senhoras, por Mgr. Landriot, arcebispo de Reims. Traducção do Dr. Nuno Alvares, 1 v. in-8.° br. . . . . 2$000
enc . . . . 3$000

No Presbyterio e no Templo, por Senna Freitas, litteratura christã, sermões, praticas e allocuções, 2 vs in-8.° br. 5$000, enc. (ch). . . . . 7$000

Noites (As) de Santa Maria Magdalena, enriquecidas com o sepulchro de Jesus Christo; pelo Rev. P.e M. J. de Geramb; trad. do Padre J. P. Pinheiro, 1 v. in-8.° enc. 1$600, br . . . . 1$000

Nossa Senhora de Lourdes, por Monsenhor de Ségur, 1 v. br. 1$000, enc. . . . . 1$600

Nossas Crenças, pelo P.e Clementino Contente. 1 vol. enc. 4$000. b . . . . 3$000

Novena Efficacissima a N.ª S.ª do Perpetuo Soccorro, pelo rev. Saint-Omer, traducção portugueza, 1 v. . . . . .

Obras Oratorias de Frei Francisco de Mont'alaverne. Panegirico dos santos. discursos e orações funebres, 2 vol.

Ordem da Santa Missa, em latim e portuguez. 1 v. in-18. . . . . 1$000

Os que soffrem., por Monsenhor de Ségur. 1 v. br. 1$000, enc . . . . 1$600

O padre ao altar ou Santo sacrificio da missa dignamente celebrado, seguido d'algumas reflexões sobres a importante materia das indulgencias e d'uma collecção de praticas pias para lucrar uma pleneria todos os dias do mez; com orações para antes e depois da celebração da missa Rev.e pelo P.ª Chaignon, traduzidos por Francisco Luiz Seabra, 1 v. in-8.° (ch.) enc. . . . . $

Parochiano Abreviádissimo, contendo o methodo de assistir ao Santo Sacrificio da Missa, livro dedicados ás mães extremosas, approvado pelo Exmo. Snr. D. Americo Car-

deal Bispo do Porto, 5ª edição 1 vol. in-32 enc. em percalina. $500
Porque somos nós Catholicos e não Protestantes? Discussão sobre a escriptura, bom senso e factos. Trad. da 3ª edição franceza por EMILIA AUGUSTA GOMIDE PENIDO. 1 v. in-8.º enc . . . . 3$000
Pratica da confissão ou instrucção, completa de quanto é necessario ao christão saber para se confessar bem, por Monsenheor SILVERIO GOMES PIMENTA. Obra approvada pelo Exmº Snr. Bispo de Marianna, o qual concede aos seus diocesanos quarenta dias de indulgencia cada vez que lerem por ella. 1 vol., in-12, chagrin dourado 6$000. dourado 4$000, simples . . . . 3$000
Pratica do Amor a Jesus-Christo, extrahida das palavras de S. Paulo : *Charitas patiens est, benigna est*, etc., por SANTO AFFONSO DE LIGUORI, traduzido do italiano por uma senhora. 1 v. in-12 enc. . . . . 2$000
Preparação para a morte. por Santo Affonso de Ligorio 1 vol. in-12, br. 2$500; enc. . . . . 3$500
Prisca. Narração historica do Reinado de Claudio, primeiro seculo da érá christã. 1 v. in-8.º enc. 4$000, br. . . 3$000
Ritual do Arcebispado da Bahia pelo padre LOURENÇO BORGES DE LEMOS, 1 v. in-8º enc. . . . . 6$000
Sermões do Pº Antonio VIEIRA. Collecção dos Sermões do grande orador sagrado, 2 vol. . . . .
Sermões selectos do fallecido P.º MARTINHO ANTONIO PEREIRA DA SILVA, coordenados e enriqueridos com uma noticia biographica e illustrado com o retrato do autor, 3 vs. in-4.º enc . . . . $
Solliloquios e Manual de Santo Agostinho 1 vol. br. 2$000, enc. . . . . 3$000
Theologia moral em quadros ou estudo ordenado e methodico de todas as questões e doutrinas theologico-moraes pelo ABBADE MARTIN, traduzido por FRANCISCO LUIZ DE SEABRA, 2 v. br . . . . $
Thesourinho do christão, por um sacerdote da Congregação da missão, enriquecido com o officio pequeno de Nossa Senhora. v. in-32 nitidamente impresso com lindas gravuras enc . . . . 2$000
— *Rica encadernaçao*. . . . . 2$500
— *Em chag. dourado*. . . . . 4$000
Thesouro do Christão — Dedicado aos alumnos dos seminarios do Brazil, por um padre da congregação do missão. 7.ª edição correcta e augmentada com a devoção do Apostolado da oração. 1 v. in-12 nitidamunte impresso e illustrado com lindas estampas, encadernado. . . . . 3$000
— *Rica encadernaçao*, 4$000 *Em cha6. dourado*. . 6$000
Tratado da verdadeira devoção á Santissima Virgem, Pelo rev. L.-M.-G. DE MONFORT, 1 vol. . .
Tratrado dos dous preceitos da caridade e dos dez mandamentos da Lei de Deus, por SAO THOMAZ D'AQUINO,

traduzido pelo Dr. BRAZ FLORENTINO HENRIQUES DE SOUZA, 1 v. in-8.• enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Triplice devoção de Jesus, Maria, José. Com a approvação dos Exms. Srs. Arcebispos da Bahia, do Rio de Janeiro, do Bispo de Marianna e do Superior Geral da Congregação da Missão.

— *Um elegante volume nitidamente impresso, encadernado, e illustrado com lindas gravuras*. . . . . 3$000

— *Rica encadernação em chag.* 4$000 *dourado*. . . 6$000

Vademecum sacerdotis opusculum ex Missali necnon Rituali Romano et aliis libris excerptum ab Aureliano Deodato Brasiliensi Sacerdote diœcesis mariannensis in Brasilio 1 v. in-12.• enc. . . . . 2$000.

Vida de Nossa Senhora, representada em quinze meditações de seus principaes mysterios, para nos dispormos a celebrar com devoção e fructo, nos quinze primeiros dias de agosto, sua triumphante Assumpção aos Céos. 1 vol. in-12. . . . . 1$000

Vida e pensamentos de Santa Thereza de Jesus reformadora da ordem carmelitana seguida d'uma novena e da missa da mesma santa segundo o rito carmelitano por FILIPPE MARIA DA MOTTA D'AZEVEDO CORREA, Irmão Terceiro da mesma ordem, 1 nitido vol. com muitas gravuras enc . . . . 2$500

2.º — MORAL

Arte de ser feliz. Maximas religiosas e moraes para nos conduzirmos sabiamente no mundo. 1 v. in-18. . . 1$000

Bondade (A) Pelo rev. J. GUIBERT (Traducção brazileira), 1 vol. . . . .

Caracter (O) Pelo rev. J. GUIBERT (Traducção brazileira), 1 vol. . . . .

Maximas, pensamentos e reflexões, do MARQUEZ DE MARICA. 1 vol. in-18 br. 3$000, enc . . . . 4$000

Compendio de civilidade christã, por D. ANTONIO MACEDO COSTA. 1 v. . . . .

Obras do Padre V. Marchal : A Consciencia como deve ser, traducção approvada pelo autor, 1 vol. enc. 3$500, br. . . . . 2$500

Esperança aos que choram, unica traducção approvada e corrigida pelo autor. 1 vol. enc. 3$500, brochado. 2$500

O Homem como deveria sel-o, traducção approvada e corrigida pelo autor 1 vol. enc. 3$500, brochado. . . . 2$500

Memorias d'um prodigo, 1 vol. . . . .

A Mulher como deve ser, unica traducção approvada e corrigida pelo autor. 1 vol. enc. 3$500, brochado. . . 2$500

O Ramalhete das jovens Christãs, 1 vol. enc. 3$500, br. . . . . 2$500

Tudo na Caridade, 1 vol. . . . .

Obras do Padre F. Maucourant, Secretario particular do Ex.mo e Rev.mo Bispo de Nevers Traduzidas pelo Rev mo

Mons. VICENTE LUSTOSA uncias traducções approvadas e corrigidas pelo autor.

I. — *Provação religiosa sobre a humildade.* 1 vol. in-12, enc. 3$500, br. . . . . 2$500

II. — *Provação religiosa sobre a pobreza.* 1 vol. in-12, enc. 3$500, br. . . . . 2$500

III. — *Provação religiosa sobre a obedencia.* 1. vol. in-12, enc. 3$500, br. . . . . 2$500

IV. — *Vide de Intimidade com o Divino Salvador*, edição dedicada ás *almas piedosas.* 1 vol. in-12, enc. 3$500, br. . . . . 2$500

V. — *Vida de Intimidade com o divino Salvador*, edição dedicada ás *pessoas do seculo.* 1 vol. in-12, enc. 3$500, br. . . . . 2$500

OBRAS DE SAMUEL SMILES

Ajuda-te, ou caracter, comportamento e perseverança. Trad. de ***, 1.ª edição. 1 v. in-8.º enc. 4$000, br. . . . 3$000

Caracter (O), traduzido por D. ADELAIDE PEREIRA. 1 grosso v. in-8.º enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Dever (O), com exemplos de coragem, paciencia e resignação. 1 v. in-8.º enc. 4$000. br. . . . . 3$000

É um livro digno de ser lido, se e não superior, ao menos igual ás obras conhecidas do mesmo autor.

Economia Domestica Moral ou a felicidade e independencia pelo trabalho e pela economia. 1 v. in-8.º enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Poder da Vontade, ou caracter comportamento e perseverança. Trad. de A. J. FERNANDES DOS REIS, 2.ª edição. 1 vol. in-8.º enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Vida (A) e o Trabalho, traducção de CORRINNA COARACY. 1 vol. in-8.º enc. 4$000, br. . . . . 3$000

§ 27º — LITTERATURA

1.º — PROSA

Alcorão (O), escripto por MAHOMET e traduzido cuidadosamente para o portuguez. 1 v. in-4.º grande enc. 25$000, enc. de luxo . . . . 30$000

Alfarrabios. Chronica dos tempos coloniaes, por J. M. DE ALENCAR; contendo :

I. **O Garatuja**. 1 v. in-18.º enc. 3$000, br . . . . . 2$000

II. **O Ermitão da Gloria** e a **Alma de Lazaro**. 1. v in-18.º enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Alma Dorida, pelo DR. CYRO DE AZEVEDO, (Ministro do Brazil na Republica Argentina), 1 vol. in-18, enc., 4$000; br. . . . . 3$000

Alma (A) e o cerebro, estudos de psychologia e de physio-

logia. Obras do Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-8.° 8$000, in-18.° . . . . 6$000
America Latina (A), o parasitismo social e a evolução, males de origem, por MANOEL BOMFIM. 1 vol. in-18 br. 4$000, enc. . . . . 5$000
America (A) do Norte em Trabalho, por J. FRASER, traducção brasileira de J. de CASTILHO, 1 v. in-8, br .
Ancia Eterna, por JULIA LOPES DE ALMEIDA. 1 v. nitidamente impresso, in-8°, enc. em percalina 4$000, br. 3$000
Arte (A) de furtar, pelo P° ANTONIO VIEIRA. Nova edição acompanhada de estudo critico e bibliographico, de notas historicas e philologicas e cuidadosa revisão, por JOÃO RIBEIRO (*da Academia Brazileira*), 1 v. in-4 enc .
Artistas do meu tempo, por MELLO MORAES FILHO, 1 vol. in-18°, com retratos, br. 3$000, enc . . . . 4$000
Atala, Renato, Aventuras do derradeiro abencerrage, por CHATEAUBRIAND, traducção de K. DE AVELLAR 1 vol. in-18 enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Através da Vida, por D. AMELIA DE FREITAS BEVILAQUA da Academia Pernambucana. 1 vol. nitidamente impresso, br . . . . 2$000
Aventuras do Sr. Pickwick, por CHARLES DICKENS, traducção portugueza de K. D'AVELLAR. 2 grossos volumes nitidamente impressos, br. 6$000, enc . . . . 8$000
Aventuras de Robinson Crusoé por DANIEL DE FOË traduzidas do original inglez. Dous volumes nitidamente impressos, e illustrados com 24 lindas gravuras. . . . 10$000
Baroneza (A) de amor, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 2 vs. in-18.° enc. 6$000, br. . . . . 4$000
Ben-Hur. Romance dos tempos de Jesus-Christo, por LEWIS WALLACE, traducção do Conego FRANCISCO BERNARDINO DE SOUZA. 1 v. in-18° enc. 4$000, br . . . . 3$000
Brazileiras celebres, por J. NORBERTO DE SOUZA e SILVA. 1 v. in-8.° enc . . . . 3$000
Cabelleira (O), por FRANKLIN TAVORA, 1 v. in-8° enc. 4$000, br. . . . . 3$000
A cabana do tio Thomaz ou A vida dos negros na America do Norte por BEECHER-STOWE. 1 vol. in-18, br. 4$000, enc. . . . . 5$000
Caça (A) de um baronato. A herança esperada e inesperada, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1$600, br . . . . 1$000
Carteira (A) de meu tio. 4.ª edição, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . 2$000
Casa de pensão, por ALUIZIO AZEVEDO, 2.° edição, 1 v. in-8° enc. 4$000. br . . . . 3$000
Casamento de tirar o chapéo. O Diabo não é tão feio como se pinta. Charadas da Campanha. Uma viagem ao sul do Brazil, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1$600, br . . 1$000
Cego (O) da fonte de Santa Catharina, romance, por DUCRAY-DUMINIL, traducção portugueza, 2 v. in-8 enc.
Chanaan, romance de GRAÇA ARANHA (*da Academia Bra-*

zileira). 2ª edição. 1 v. in-8, amador 6$000, perc. 5$000, br. . . . . 4$000

Chanceller de Ferro (**O**) do Antigo Egypto Pelo CONDE DE ROCHESTER 1 bello vol. in-8º enc. 5$000. br. . . . . 4$000

Ciganos no Brazil (**Os**). contribuição ethnographica, pelo Dr. A. J. MELLO MORAES FILHO, 1 v. in-8.º enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Cinco Minutos. A Viuvinha. Romances, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br . . . . 2$000

Commentarios e Pensamentos, pelo Dr, J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-8.º enc 4$000, br . . . . 3$000

Contos ephemeros, por ARTHUR AZEVEDO. 1 v. in-8º enc. 4$000, br . . . . 3$000

Contos escolhidos, por MEDEIROS E ALBUQUERQUE. 1 v. in-8 enc . . . .

Contos Fluminenses, contendo Miss Dollar, Luiz Soares, A mulher de preto. O segredo de Augusta, Confissão de uma moça, Frei Simão, Linha recta e linha curva, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 4$000, br . . . . 3$000

Contos fóra da moda, por ARTHUR AZEVEDO (*da Academia Brazileira*). 1 v. in-8.º, enc. 4$000, br. . . . . . . 3$000

Contos possiveis, por ARTHUR AZEVEDO, 1 v. in-8.º enc. 3$000, br . . . . 2$000

Contos sem pretenção. A alma do outro mundo. O ultimo concerto. O homem e o Cão, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-8.º enc. 3$000. br. . . . . 2$000

Correr (**Ao**) **da Penna**. (Folhetins.) Revista nebdomadaria das paginas menores do « Correio Mercantil », por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º, br. 2$000, enc. . . . . 3$000

Cortiço (**O**), por ALUIZIO AZEVEDO, 3.ª edição, 1 vol. in-8º, enc. 4$000 br . . . . 3$000

Coruja (**O**), por ALUIZIO AZEVEDO, 1 vol. in-8º. enc. 4$000, b . . . . 3$000

Culto (**O**) **do Dever**. Romance, pelo Dr. JOAQUIR MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br . . . . 2$000

Curiosidades, Noticias e variedades historicas brazileiras, por MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br. 2$000

Curso de Litteratura Brazileira. Ou escolha de varios trechos em prosa e verso de autores nacionaes antigos e modernos, seguido dos *Cantos do Padre Anchieta*, pelo Dr. A. J. DE MELLO MORAES FILHO, 3.ª edição consideravelmente melhorada. 1 grosso v. in-8.º cart . . . . . 5$000

Curvas e Zig-Zags. Contos humoristicos, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br . . . . . . 2$000

Diva. Perfil de Mulher. Romance, por J. M. DE ALENCAR, 5.ª edição. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br . . . . 2$000

Dom Casmurro, por MACHADO DE ASSIS (*da Academia Barzileira*). 1 v. in-8.º enc. 4$000, br . . . . 3$000

Donaciana, de RENÉ BAZIN, (*da Academia Franceza*), traducção brazileira autorisada pelo autor. 1 vol. in-18 br. 3$000, enc. . . . . 4$000

Dôr. Livro de contos de ESCRAGNOLLE DORIA 1 vol. in-8°, br. 3$000, enc. . . . . 4$000
Dous (Os) Amores, Romance brazileiro, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.° enc. 6$000, br. . . 4$000
Dous dias de felicidade no campo, seguido de : Curso de experiencia repentina. Pensamentos de pequena superficie, superficie, mas de grande profundidade. O relogio de Gertrudes, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . 1$000
Dous metros e cinco, por J.-M. CARDOSO DE OLIVERA. 1 v. bem impresso, br. 4$000, enc. . . . . 5$000
Doutor (O) Benignus, por EMILIO AUGUSTO ZALUAR, 2 vs. in-8° br. 2$000, enc. . . . . 3$000
Ensaios e estudos, por J.-C. DE SOUZA BANDEIRA, 1 vol. in-8° br. 3$000 enc. . . . . 4$000
Ensaios de sociologia e litteratura. por SYLVIO ROMÉRO (*da Academia Brazileira*). 1 v. in-8° enc. 5$000, br. . . . . 4$000
Entardecer (Ao), pelo WISCONDE DE TAUNAY, 1 v. in-8 enc. 3$500 br. . . . . 2$500
Epochas e Individualidades. Estudos litterarios sobre Aluizio Azevedo, Sylvio Roméro, o romantismo no Brazil, Julio Soury, o naturalismo russo, etc., por CLOVIS BEVILAQUA (*da Academia Brazileira*). 1 v. in-8° enc. 4$000 br. . . . . 3$000
Ermitão (O) de Muquem, ou a historia da romaria de Muquem na provincia de Goyaz, romance de costumes nacionaes, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.° br. 2$000 enc . . . . 3$000
Esaú e Jacob, por MACHADO DE ASSIS (*da Academia Brazileira*), 1 vol. 1 vol. in-8°, br. 3$000, enc. . . . . 4$000
Esboços Litterarios, por ADHERBAL DE CARVALHO. Contem este bello livro de critica litteraria, trabalhos notaveis como *O naturalismo no Brazil. A lei da razão no theatro. O theatro brazileiro de relance, O norte litterario em* 1895, *Genesis do sentimento conjugal aryano*, etc. 1 v. in-8.°, amador, 5$000, enc. perc. 4$000, br. . . . . 3$000
Escriptos e Discursos litterarios, por J. NABUCO (*da Academia Brazileira*). 1 v. in-8.° enc. 4$000, br. . . 3$000
Estudos de Litteratura Brazileira, por Jose VERISSIMO (*da Academia Brazileira*), 6 vols. in-8° enc. amador 30$000, enc. perc. 24$000, br. . . . . 21$000
Vendem-se tambem, separadamente, cada tomo.
Escrava (A) Isaura, por BERNARDO GUIMARÃES, 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. 2$000
Eurico o Presbitero, por ALEXANDRE HERCULANO. 1 v. br. 2$000, enc. . . . . 3$000
Factos do Espirito Humano, pelo Dr. J.-G. DE MALGALHAES, visconde de ARAGUAYA, 2.° edição. 1 v. in-4°. enc 8$000, in-8°. . . . . 6$000
Factos e Memorias, pelo Dr. MELLO MORAES FILHO. 1 vol. in-8° br. 3$000, enc. . . . . 4$000
Familia Agulha (A), historia para gente alegre, romance

humoristico, por Luiz Guimarães Junior. 2 vs. in-8• enc. 6$000, br. 4$000

Fantina, scenas da escravidão, por F. C. Duarte Badaró. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000

Fatalidades (As) de dous jovens. Recordações dos tempos coloniaes, por Teixeira e Souza. 1 vol. in-8.• enc. 5$000. br. . . . . 4$000

Favos e Travos, por Rozendo Muniz. Romance. 1 v. in-8.• enc. 3$000, br. 2$000

Festas e tradições populares do Brazil, pelo Dr. A. J. Mello Moraes Filho, com um prefacio de Sylvio Roméro e desenhos de Flumen Junior. Nova edição correcta e augmentada. 1 vol. in-4.• gr. enc. perc. 8$000, br . . . 6$000

Foragido (O), por Pedro Americo de Figueiredo, com uma noticia biographica por J. M. Cardoso de Oliveira. 1 vol. in-8.•, enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Forasteiro (O), pelo Dr. Joaquin Manoel de Macedo. 3 vs. in-8.• enc. 9$000, br. . . . . 6$000

Francezes (Os) no Rio de Janeiro Romance historico, pelo Dr. Moreira de Azevedo. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. 2$000

Garimpeiro (O) romance, per Bernardo Guimarães. 1 v. in-8.• enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Gaúcho (O), por Senio (J. M. de Alencar). 2 v. in-8.• enc. 6$000, br . . . . 4$000

Gil Braz de Santilhana, por Le Sage. 1 vol. de perto de 700 pags. in-8.•. br. 3$000, enc. . . . . 4$000

Girandola de Amores (já publicada com o titulo : Mysterios da Tijuca), litteratura dos vinte annos, por Aluizio Azevedo. 1 vol. in-8.•, enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Guarany (O). Episodios da Historia do Brazil nos primeiros tempos coloniaes, por J. M. de Alencar. Nova edição. 2 v. in-8.° enc. 6$000. br . . . . 4$000

Guerra (A.) dos Mundos, por H. G. Wells, traducção brasileira, por Carlos de souza ferreira. 1 vol. in-8.• enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Guerra da Triplice Alliança, por Schneider. 2 vs. in-8.• br. 30$000, enc . . . . 36$000

Guerra dos Mascates, chronica dos tempos coloniaes, por Senio (J. M. Alencar), 2 v. in-8.• enc. 6$000, br . 4$000

Helena, romance, por Machado de Assis. 1 v. in-8.• enc. 4$000, br . . . . 3$000

Historia e Costumes, por Mello Moraes Filho, 1 v. in-8.•, br . . . .

Historia de Napoleão, por Désiré Lacroix, 1 vol. in-18.• br. 4$000, enc. 5$000 e enc. de amador. . . . . . . 6$000
A Mesmo obra in-8.• br. 7$0000, enc. 8$000, e enc. de amador . . . . 10$000

Historia da Litteratura Brazileira, pelo Dr. Sylvio Roméro, da Academia Brazileira obra adoptada no gymasio nacional, escola normal e em todos os estabelecimentos de educação.
Tomo I, enc. em percalina 8$000; enc. em chagrin 10$000.

Tomo II, enc. em percalina 8$000; enc. em chagrin 10$000.
Historia de Manon Lescaut e do Cavalleiro des Grieux, pelo PADRE PRÉVOST, traducção de R. d'AVELLAR. 1 vol. in-18.° br. 3$000, enc . . . . 4$000
Historias da Meia Noite, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.° enc 3$000, br . . . . 2$000
Historias sem data, por MACHADO DE ASSIS 1 elegante volume in-8.°, nitidamente impresso, enc. 3$000, br. 2$000
Historia da Vida, por JOÃO LUZO. 1 v. in-8.°. . . .
Historia da Vida e da morte, por THOMAZ LOPES. 1 v. in-8.° . . . .
Holocausto, romance por XAVIER MARQUES, 1 vol. in-8.°, enc. 4$000, br . . . . 3$000
Homem (**O**) por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8.°, enc. 4$000 br. . . . . 3$000
Homem primitivo (**O**), por LUIZ FIGUIER, obra illustrada com 40 scenas da vida do homem primitivo, desenhadas, por EMILIO BAYARD e com 256 figuras representado os objectos usuaes das primeras épocas da humanidade. Traduzida por MANOEL JOSÉ FELGUEIRAS. 1 v. in-4.° enc . . . . . 12$000
Homens e Cousas estrangeiras, por JOSÉ VERISSIMO (*da Academia Brazileira*). 2 v. in-18.° enc. 10$000, br. 8$000
Homens e livros, por MAGALHÃES DE AZEVEDO. 1 vol in-8.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Hora (**A**), por NESTOR VICTOR. 1 v. in-8.° enc. 4$000 br. . . . . 3$000
Ilha (**A**) **maldita**. — **O pão de Ouro**, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br . . . . 2$000
Indio (**O**) **Affonso**, seguido de : **A Morte de Gonçalves Dias**, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000
Instrucção (**A**) **publica no Brazil**. pelo Conselheiro Dr. JOSÉ LIBERATO BARROSO, 1 v. in-4.° enc . . . . . . 7$000
Iracema, lenda do Ceará. por J. M. DE ALENCAR, 4ª edição. 1 v. in-8° enc. 3$000. br. . . . . 2$000
Judassohn (**O Dr.**). Estudo sobre o caracter allemão, por A. ASSOLANT, vertido do francez por A. GALLO. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000
Lendas e Narrativas, por ALEXANDRE HERCULANO, 2 v. br . . . .
Lendas e Romances : Uma Historia de Quilombolas. A Garganta do Inferno. A Dansa dos Ossos, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 vol. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . . . 2$000
Litteratura do Norte, por FRANKLIN TAVORA : 1.° *O Cabelleira*. — 2.° *O Matuto*. 3.° *Lourenço*. 3 vs. in-8.° enc. 12$000, br. . . . . 9$000
Livro (**O**) **de uma sógra**, por ALUIZIO AZEVEDO, 3.ª edição, 1 v. in-8°, enc. 4$000, br. . . . . 2$000
Livro Truncado, por OSCAR LOPES, 1 v . . . . . .
Lourenço, por FRANKLIN TAVORA. 1 vol. enc. 4$000, br. 3$000
Lourenço de Mendonça. Episodio dos tempos coloniaes, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. 2$000

Luciola. Perfil de Mulher. Romance, por J. M. DE ALENCAR. 4.ª edição. 1 v. in-8.° enc 3$000, br. . . . . 2$000
Luneta (A) magica, pelo Dr JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8° enc. 6$000, br. . . . . 4$000
Mãe Tapuia, contos, por MEDEIROS e ALBUQUERQUE (*da Academia Brazileira*). 1 vol. in-8°, enc. 4$000, brochado. 3$000
Mandarim (O), por EÇA DE QUEIROZ, 1 v. in-8.° br . 2$500
Manuscripto de uma mulher, pelo visconde DE TAUNAY. 1 v. in-8°, enc. 4$000, brochado . . . . 3$000
Mares e Campos, por VIRGILIO VARZEA, (2° edição). 1 vol. in-18 br. 3$000, enc . . . . 4$000
Mariposas, romance brazileiro, por EDMUNDO FRANK. 2 v. in 8.° enc. 6$000, br . . . . 4$000
Martyres da vida intima, por PIRES DE ALMEIDA. Photographias. 1 v. in-12 enc. 1$600, br . . . . 1$000
Martyrio (O), do Tiradentes, ou Frei José do Desterro, lenda brazileira, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 1 v. in-12, enc. 1$600, br. . . . . 1$000
Matuto (O), por FRANKLIN TAVORA. 1 vol. in-8.° enc. 4$000, br . . . . 3$000
Mauricio ou os Paulitas em S. João d'El-Rei, por BERNARDO GUIMARÃES. 2 v. in-8.° enc. 6$000, br . . . . 4$000
Memorias de Judas, romance, por F. DELLA GATINA, tratraducção portugueza, 2 v. in-8 . . . .
Memorias posthumas de Braz Cubas, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Memorias da rua Ouvidor, por D.r JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-4.° enc. 4$000, br . . . . 3$000
Memorias de um condemnado (vide Condessa Vesper) por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8.°, enc. 4$000, br. . . . 3$000
Memorias de um Sargento de Milicias (romance de costumes brazileiros), por M. A. DE ALMEIDA, precedido de uma Introducção litteraria, por JOSÉ VERISSIMO (*da Academia Brazileira*). 1 vol. in-8.°, enc. 3$000, brochado. . . 2$000
Memorias do Sobrinho de meu Tio, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.° enc. 6$000, br . . 4$000
Minas (As) de Prata. Complemento do « Guarany » Episodio da Historia do Brazil nos primeiros tempos coloniaes. Romance historico; por J. M. DE ALENCAR. 3 vs. in-8° enc. 12$000, br. 9$000
Minha Formação, por JOAQUIM NABUCO (da *Academia Brazileira e do Instituto historico e geographico*). 1 v. in-8.° amador 5$000, enc. perc. 4$000, br. . . . . . . 3$000
Mocidade de Trajano, por SYLVIO DINARTE. 2 vs. in-8° enc. 6$000. br. 4$000
Moço (O) Loiro, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.° enc. 6$000 br . . . . 4$000
Modernas (As) Correntes estheticas da litteratura brazileira, por ELYSIO DE CARVALHO, 1 v. in-8 . . . .
Monge (O) de Cister, por ALEXANDRE HERCULANO . 2 v. br . . . . 4$000

Moreninha (**A**), pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 1 v. in-8.° enc. 3$000, br . . . . 2$000
Mortalha de Alzira (**A**), por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8° enc. 4$000, br . . . . 3$000
Morte dos Deuses (**A**), por DMITRY DE MEREJKOWSKY. Traducção brazileira, autorisada pelo autor, por J. da COSTA FERREIRA e C. de SOUZA FERREIRA. 1 v. in-8° enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Morte moral (**A**), Novella por A. D. DE PASCUAL. 4 vs. in-8°, enc. 16$000 brochados . . . . 12$000
Mulato (**O**), por ALUIZIO AZEVEDO. 1 vol. in-8° enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Mulheres (**As**) **de Mantilha**, romance historico, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.° enc. 6$000, br. . . . . 4$000
Mysterios da Tijuca. Vide *Girandola de Amores*, por ALUIZIO AZEVEDO.
Mythologia grega e romana, por P. COMMELIN, traducção brazileira, 1 v. . . . .
Mythos e Poemas. Nacionalismo, pelo Dr. A. J. MELLO MORAES FILHO. 1 v. enc. 4$000, br . . . . 3$000
Namoradeira (**A**) Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 3 vs. in-8.° enc. 9$000, br. . . . . 6$000
Narrativas militares (scenas e typos), por SYLVIO DINARTE. 1 vol. in-8.° br. 2$000. enc . . . . 3$000
Nina. Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 vol. in-8.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000
No declinio, romance contemporaneo por SYLVIO DINARTE (Visconde de Taunay). 2.° edição. 1 v. in-8.° enc 4$000, br 3$000
No Hóspicio, romance de ROCHA POMBO.
1 vol. in-18° br. 3$000, enc . . . . 4$000
Noivos (**Os**) de MANZONI, 2 v, in-8° ricamente encadernados. . . . . 10$009
Noivo (**Um**) **a Duas Noivas**. Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 3 vs. in-8.° enc. 9$000, br. . . 6$000
Nocturnos. Prosa, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR, com uma introducção do Conselherio JOSÉ DE ALENCAR. 1 v. in-8.° enc, 3$000, br . . . . 2$000
Novellas, por FABIO LUZ. 1 v. in-8° enc. 4$000, br 3$000
Novelas extraordinarias, de Edgar POE 1 vol. in-8° brochado 3$000, enc . . . . 4$000
Novena da Candelaria (**A**) : « O genio boa-alma », « João Francisco (O Meia Azul) », « Os cégos de Chaumouny », « Baptista Montauban », « O Trilby ou o Duende d'Argail », por CARLOS NODIER. 1 nitido volume enc. dourada 5$000
Novos estudos de Litteratura comtemporanea, por SYLVIO ROMÉRO 1 vol. in-8° enc. . . . 5$000. br.., 4$000
Obras de H. de Balzac. Traduzidas :
Eugénia Grandet. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. 2$000. — *O Lyrio do Valle*. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. 2$000. — *O Tio Gorio*. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br 2$000. — *Physiologia do*

Casamento. 1 v. in-8.• enc. 3$000, br. — *Esplendor e Miserias das Cortezãs*. 1 v. in-8.• enc. 3$000, br 2$000. —
Obras de Walter Scott :
Ivanhoé, 1 v. br . . . .
Kenilworth, 2 v . . . .
Quentin Durvard, 2 v. . . . .
O Misanthropo, 2 v . . . .
Prisão de Edimburgo. 2 v. . . . .
Puritanos da Escocia, 2 v . . . .
Talisman, 1 v. br. . . . .
Waverley, 2 v. . . . .
Obras do Dr. ANTONIO FERREIRA. 4.• edição annotada e precedida d'um estudo sobre a vida e obras do poeta, pelo conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO. 2 vs. enc. 8$000, rica enc. . . . . 12$000
Opusculos historicos e litterarios, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA, 2.• edição. 1 v. in-4.• enc. 8$000, in-8•. . . . . 6$000
Opusculos recreativos e populares, pelo Dr. HAMVULTANDO. 1 v. in-4• enc. 7$000, br . . . . 4$000
Ouro sobre azul, pelo Visconte DE TAUNAY, 3.ª ed., 1 v. in-8,• enc. 4$000, br . . . . 3$000
Paginas escolhidas (*do Academia Brazileira*), por JOÃO RIBEIRO. . . . .
2 v. cart. 6$000, perc . . . . 8$000
Paginas recolhidas, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.• enc. 4$000, br . . . . 3$000
Papeis avulsos, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.• enc. 4$000, br . . . . 3$000
Para lêr na cama, contos humoristicos, por OCTAVIO DE TEFFÉ. 1 vol. br. . . . . 3$000
— — enc 4$000
Passeio (Um) pela cidade do Rio de Janeiro, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-4.• enc. e com numerosas estampas . . . . 8$000
Pata (A) da Gazella, por SENIO (J. M. DE ALENCAR). 1 v. in-8.• enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Pégadas, por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8• enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Philocritica, por ARTHUR ORLANDO, com uma introducção de MARTINS Junior. 1 v. in-12 enc. 3$000, br. . . . 2$000
Prosadores contemporaneos brazileiros. por MELLO MORAES Filho. 1 v. in-8• cartonado . . . . 3$000
Provinciano (Um) ladino. Onde se encontra a verdadeira felicidade, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1$600. br . . 1$000
Quadros e chronicas, por A. J. MELLO MORAES FILHO, com um estudo por SYLVIO ROMÉRO, 1 vol. in-8•, enc. 6$000, brochada. 5$000
Quatro (Os) Pontos Cardeaes. A Mysteriosa. Romances, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 gr. v. in-8.• enc. 3$000, br . . . . 2$000

Quincas Borba, por MACHADO DE ASSIS, 1 vol. in-8.° enc. 4$000, br . . . . 3$000
Quo vadis grande romance historico dos tempos de Néro, por HENRYCK SIENKIEWICZ, traducção brazileira. 1 v. in-8.° ornado com linda gravura, encad, amador 5$000, perc. 4$000, br. . . . . 3$000
A mesma obra. 1 v. in-4.° com innumeras gravuras no texto, enc. amador 10$000, perc. 8$000, br . . . . 7$000
Raças humanas (**As**), por LUIZ FIGUIER, versão de ABILIO LOBO. 1 v. in-4.° enc . . . . 14$000
Regeneração. romance social, de M. CURVELLO DE MENDONÇA, 1 vol. in-8,° enc, 3$000, br. . . . . 4$000
Religões no Rio, nova edição por JOÃO DO RIO (PAULO BARRETO), 1 v. in-18, enc. 4$000, br . . . . 3$000
Reliquias de casa velha, romance, por MACHADO DE ASSIS, 1 vol. in-18 enc. 4$000. br . . . . 3$000.
Resurreição dos deuses (**A**). *Romance de Léornado de Vine.* DEMITRY DE MEREJKOWTKY. Traducção brazileire autorisada pelo autor, por J. da COSTA FERREIRA e C. de SOUZA FERREIRA. 1 grosso vol. in-8° com 674 pags. e nitidamente impresso, enc. 4$000, br. 3$000
Resurreição. Romance por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br . . . . 2$000
Retirada da Laguna (**A**) episodio da guerra do Paraguay, por A. D'ESCRAGNOLLE TAUNAY (Visconde DE TAUNAY), traduzido da 3.ª edição franceza. 1 v. in-8.° enc. 5$000, br 4$000
Rio (**O**) **do Quarto**, pele Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Romances da Semana, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 1 v. in-8.° br. 2$900 enc . . . . 3$000
Rosa, Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 2 vs. in-8.° enc. 6$000, br . . . . 4$000
Rosaura. A Engeitada, romance brazileiro, por BERNARDO GUIMARÃES, 1 v. in-8.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Sabedoria (**A**) **e o Destino**, por M. MÆTERLINCK, traducção e prefacio de NESTOR VICTOR. 1 v. in-8.° br. 3$000, enc. 4$000
Sabios illustres (**Os**) (Christovão Colombo), por LUIZ FIGUIER. traducção de A. E. ZALUAR. 1 v. in-4.° br . . . . 2$500
Scenas da vida republicana, reminiscencias do felix tempo escolar, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1$600 br. . . . 1$000
Seminarista (**O**) romance brazileiro por BERNARDO GUIMARÃES 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Senhora. Perfil de Mulher, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8,° enc. 3$000, br . . . . 2$000
Sertanejo (**O**), romance brazileiro, por J. M. DE ALENCAR. 2 vs. in-8.° enc. 6$000, br . . . . 4$000
Sonhos d'Oiro, por J. M. DE ALENCAR. 2 vs. in-8.° enc. 6$000. br . . . . 4$000
Supremacia intellectual da Raça Latina, resposta às allegações germanicas; por EMM. LIAIS. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br . . . . 2$000

Treva, novellas, por COELHO NETTO. 1 vol. in-18 enc. 0$000, br. . . . . 0$000
Tronco (O) do Ipé, por SENIO (J. M. DE ALENCAR). 1 v. in-8.° enc. 4$000. br . . . . 3$000
Til. Romance por J. M. DE ALENCAR. 2 vs. in-8.° enc. 6$000, br . . . . 4$000
Ubirajara. lenda tupy, por J. M. r ALENCAR. 1 v. in-8.° enc 3$000, br. . . . . 2$080
Uma lagrima de Mulher, por ALUIZIO AZEVEDO. 2.ª edição, enc. 4$000, br . . . . 3$000
Um Casamento no Arrabalde. historia do tempo em estylo de casa, 4° livro da litteratura do norte., por FRANKLIN TAVORA. 1 vol. in-8° br. 1$500, enc . . . . 2$500
Varias Historias, por MACHADO DE ASSIS (*da Academia Brazileira*). 1 v. in-8° enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Vingança do Judeu (A), romance social, ditado pelo Espirio do conde de ROCHESTER. 1 v. in-8° br. 4$000; enc. . 5$000
Vicentina, romance, por JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 v, in-8.° enc. 6$000, br . . . . 4$000
Victimas Algozes (As), Quadros da Escravidão pelo D.ª JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.° enc. 6$000, br 4$000
Virgilo Brazileiro ou traducção do poeta latino, por MANUEL ADORICO MENDES. Nova edição cuidadosamente revista
Yàyà Garcia, por MACHADO DE ASSIS. 2.° edição, 1 v. in-8.° enc. 4$000, br . . . . 3$000

2.° — POESIA

Album da Trovador Brazileiro, escolha de lindas modinhas, recitativos, lundùs, romances, arias, canções, melodias. etc., etc. 1 v. in-8.° br $000
Alcyones, poesias por CARLOS FERREIRA 1 vol. in-8.° enc. 4$000, br . . . . 3$000
Alvoradas, versos de LUCIO DE MENDONÇA. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br . . . . 2$000
Americanas, poesias, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br . . . . 2$000
Amor (De) por JAYME GUIMARÃES, com um retrato do autor e um prefacio do eminente poeta LUIZ DELFINO. 1 v. in-8.° br 2$000
Brazilianas, poesias por MANOEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE 1 v. in-8.° enc. 6$000
Cachoeira (A) de Paulo Affonso. Poema original brazileiro. Fragmento dos escravos, sob o titulo de *Manuscriptos de Stenio*, por CASTRO ALVES. 1 v. in-4.° enc. 3$000, br 1$000
Cancioneiro dos Ciganos. Poesia popular dos Ciganos da Cidade-Nova, precedida de um estudo sobre a genealogia de seu caracter poetico, contendo fórmulas magicas, velorias e supersições d'esse povo, pelo Dr. MELLO MORAES FILHO. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br . . . . 2$000
Canticos Funebres, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-4.° enc. 8$000, in-8° . . . . . 6$000

Cantora brazileira (A.) Nova collecção de poesias tanto amorosas como sentimentaes, precedida de algumas reflexões sobre a musica no Brazil.
Modinhas brazileiras. 1 v. in-12 enc. 2$000 br. . . 1$500
Hymnos, Canções e Lundus. 1 v. in-12 enc. 2$000, br. . . . . 1$500
Cantos do Equador, por MELLO MORAES Filho. Edição definitiva com estudos litterarios de SYLVIO ROMÉRO e XAVIER MARQUES. 1 v. in-8.° enc. amador 6$000, perc. 5$000, br. . . . . 4$000
Caramurú. Poema epico do descobrimento da Bahia, por Fr. JOSÉ DE SANTA-RITA DURÃO, da ordem dos Eremitos de Santo Agostinho, natural de Minas Graes. Nova edição brazileira,cedida da biographia do autor pelo VISCONDE DE PORTO SEGURO, 1 vol. in-8° enc. . . . . 3$000
Chrysalidas, poesias por MACHADO DE ASSIS, com um prefacio do Dr. CAETANO FILGUEIRAS. 1 v. in-8° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Colombo, poema por MANOEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE. 2 vs. in-4.° enc. . . . . 8$000
Corymbos. Poesias por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-4.° br. . . . . 3$000
Diccionario das rimas portuguezas, por MARIO DE ALENCAR (*da Academia Brazileira*), 1 v. . . . .
Divina Comedia (**A**), por DANTE ALIGHIERI, 1 v. . . . . .
Espumas fluctuantes, por CASTRO ALVES. Nova edição. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Filagranas, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Flora de Maio, livro de versos, de GSORIO DUQUE-ESTRADA. 1 vol. in-8° br. 3$000; enc. . . . . 4$000
Flôres e Fructos, poesias por BRUNO SEABRA. 1 v. in-8.° enc. 3$000, nr. . . . . 2$000
Flôres entre espinhos, contos poeticos, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 1 v. in-8.° enc. . . . . 3$000
Flôres Silvestre. Poesias, por F. L. BITTENCOURT SAMPAIO. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Folhas do Outono, collecção de primorosas poesias, por BERNARDO GUIMARÃES. 1-v. in-8.° enc. 3$000, br. . 2$000
Horas Sagradas, formoso livro de poesias, por CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO.(*da Academia Brazileira*) 1 v. nitidamente impresso, br. 3$000; enc. . . . . . . 4$000
Hugonianas, poesias de VICTOR HUGO, traduzidas por poetas brazileiros, collegidas por MUCIO TEIXEIRA. 1 v. in-4.° enc. 7$000, br. . . . . 5$000
Iliada de Homero. Traducção em verso portuguez por MANOEL ODORICO MENDES. 1 v. in-4.° enc. . . . . 6$000
Lusiadas (**Os**), por LUIZ DE CAMÕES, poema epico, edição classica com uma noticia sobre a vida e obras de autor pelo Conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO e com um estudo sobre *Camões e os Lusiadas* por JOSÉ VERISSIMO. (da Aca-

demia Brazileira). 1 v. in-12, dourado 5$000, enc. perc. 4$000, br. . . . . 3$000
Lyvra do trovador. Collecção de modinhas, lundús, serenatas, etc., 1 v. in-8.• br. . . . . 1$000
Marilia de Dirceu, por THOMAZ ANTONIO GONZAGA, nova edição revista por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 2 vs. in-8.• enc . . . . 6$000
Moniz Barreto, o repentista, estudo, por ROZENDO MONIZ. 1 v. in-8.• enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Murmurios e Clamores, poesias completas, por LUCIO DE MENDONÇA, (*da Academia Brazileira*) edição definitiva, 1 v. in-8• enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Nebulosa (A). Poema, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-4.• enc. 4$000
Novas Poesias, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 vol. in-8.• 3$000, br . . . . 2$000
Obras completas de J. M. CASIMIRO DE ABREU, colligidas, annotadas e precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros, e de uma noticia sobre o autor e seus escriptos por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA, nova edição. 1 v. in-8.• enc. 3$000, br . . . . 2$000
Obras completas de MANOEL ANTONIO ALVARES DE AZEVEDO, precedidas do juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros, e de uma noticia sobre o autor e suas obras por J. Norberto de Souza e Silva. 5ª. edição, inteiramente refundida e augmentada. 3 vs. in-8•., br. 6$000, enc . . . . . 9$000
Obras poeticas de CLAUDIO MANOEL DA COSTA (Glauceste Saturnio), noya edição, com um estudo critico de JOÃO RIBEIRO (*da Academia Brazileira*). 2 vs. in-8• enc. 6$000, br. . . . . 4$000
Obras poeticas, de IGNACIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO, colligidas e precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros, e de uma noticia sobre o autor e suas obras, com documentos historicos, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 1 v. in-8•. enc. . . . . 3$000
Parnaso Juvenil ou **poesias moraes,** colleccionadas, adaptadas e offerecidas á mocidade, por ANTONIO MARIA BARKER. 8.• edição. 1 v. in-8.• enc. . . . . 3$000
Phalenas, por MACHADO DE ASSIS. Poesias : Varia, Lyra chineza. Uma ode de Anarchre, Pallida Elvira. 1 v. in-8.• enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Poesias : Cantos da Solidão, Inspirações da tarde, Poesias diversas, Evocações, seguidas de notas, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8• enc. 4$000, br. . . . . 3$000
Poesias avulsas, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-4.• enc. 8$000' in-8.•. . . . 6$0000
Poesias, de A. GONÇALVES DIAS, 8.ª edição augmentada co muita poesias, inclusive os Tymbiras, e cuidadosamente revista por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA, precedida da biographia do autor, pelo Conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO. 2 vs. in-8.• enc. 6$000 br . . . . 4$000
Obras poeticas de LAURINDO RABELLO, colligidas, annotadas,

precedidas do juizo critico de escriptores, e uma noticia sobre o autor e suas obras, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 1 v. in-8.° nitidamente impresso, enc. 3$000, br. . . 2$000

Obras poeticas, de MANOEL IGNACIO DA SILVA ALVARENGA, colligidas, annotadas, e precedidas do juizo dos autores nacionaes estrangeiros, e de uma noticia biographica sobre o autor e suas obras, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 2 vs. in-8.° enc . . . . 6$000

O outomno, collecção de poesias de ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO. 1 v. in-4.° enc. 6$000, br . . . . 6$000

Opalas, poesias por FOUTOURA XAVIER. 1 v. in-8. br 2$000

Paraiso Perdido (O) epopéa de João Milton, vertida do original inglez para verso portuguez, por ANTONIO JOSÉ DE LIMA LEITÃO. 2 vs. in-4.° enc. . . . . 12$000

Parnaso Brazileiro, comprehendendo toda a evolução da poesia nacional desde 1556, época em que foi representado o Auto de S. Lourenço, do padre Anchieta, até 1880, pelo Dr. A. J. MELLO MORAES FILHO. 2 grossos vs. in-8.° enc. 10$000 brochado . . . . 8$000

Poesias de FRANCISCO DE PAULA BRITO, precedidas de uma noticia sobre o autor pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-4.° enc. 4$000, br. . . . . 3$000

Poesias, por ANTONIO SALLES. 1 v. in-8.° enc. 4$000, br. 3$000

Poesias, por GOULART DE ANDRADE, 1 v. . . . . . .

Poesias, por OLAVO BILAC (*da Academia Brazileira*). Edição definitiva. *Panoplias*, *Via Lactea*, *Sarças de Fogo*, *Alma Inquieta*, *As Virgens e o Caçador de Esmeraldas*. 1 v. in-8° brochado 3$000, enc. . . . . 4$000

Poesias, por ALBERTO DE OLIVEIRA (*da Academia Brazileira*). Meridionaes, Sonetos e poemas. Versos e Rimas, por amor de uma lagrima e Livro de Emma, edição definitiva, com juizos criticos de Machado de Assis, Araripe Junior e Affonso Celso, todos (*da Academia Brazileira*) com o retrato do autor. 1 v. nitidamente impresso br. 5$000, enc. percalina 6$000, amador . . . . 7$000

Poesias (1898-1903), Alma Livre, Terra Natal, Flores da Serra, Versos de Saudade.
1 vol. in-8.°, nitidamente impresso, enc. 5$000, br . . 4$000

Poesias completas, por MACHADO DE ASSIS (*da Academia Brazileira*), com o retrato do autor. 1 v. in-8.° nitidamente impresso, enc. amador 6$000, enc. perc. 5$000, br . 4$000

Poesias edição definitiva, canções da decadencia, peccados, poesias ineditas 1899-1903, por MEDEIROS E ALBUQUERQUE (*da Academia Brazileira*). .1 vol. enc., br. . . . . .

Poesias completas, por LUCIO DE MENDONÇA (Vide *Murmurios e Clamores*) . . . .

Poesias Escolhidas, por AFFONSO CELSO (*da Academia Brazileira*). 1 v. in-8.° enc. 4$000 br . . . . 3$000

Poesias Escolhidas, por MUCIO TEIXEIRA. 2 vs. in-8.° enc. 8$000, br . . . . 6$000

Poesias posthumas de FAUSTINO XAVIER DE NOVAES. 1 v. in-4.° enc. 6$000, br . . . . 5$000

Poetas Brazileiros Contemporaneos, por MELLO MORAES FILHO. 1 v. nitidamente impresso, cartonado. 3$000
Primeiros versos, por JULIO DE CASTILHO. 1 v. in-8°. enc. 3$000, br. 2$000
Quadros, Poesias, de JOAQUIM SERRA. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Revelações, poesias de AUGUSTO EMILIO ZALUAR. Esta edição, ornada do retrato do autor gravado em aço, é das mais nitidas e primorosas que têm apparecido entre nós. 1 v. in-4.° enc . . . . 5$000
Serenatas e Saráus, pelo Dr. A. J. MELLO MORAES FILHO.
I. *Tradicionaes*. — II. *Actualidades*. — III. *Hymmos*. 3 vs. in-8° que se vendem separadamente. Cada v. enc. 3$500, br. . . . . 2$500
Solaus, livro de versos, por D. FERNANDES, 1 v. br. 1$000
Suspiros Poeticos e Saudades, pelo Dr. J. G. DE MAGALHAES, visconde de ARAGUAYA. 1 vol. in-8° enc. . . 8$000
Transfigurações, poesias de NESTOR VICTOR. 1 vol. in-8.° br. . . . . 3$000
Urania. Collecção de 100 poesias ineditas, pelo Dr. J. G. DE MAGALHAES, visconde de ARAGUAYA. 1 vol. in-4.° encadernado, 8$000. in-8.°. . . . . 6$000
Vesperas, poesias dispersas, por THOMAZ RIBEIRO. 1 v. in-4.° br. . . . . 5$000

§ 28° — ASTRONOMIA — ESPIRITISMO — MAGNETISMO

Alma é Immortal (A), por GABRIEL DELANNE. Unica traducção autorisada pelo autor e approvada pela Federação Espirita Brazileira. 1 v. in-8.° enc. 5$000, br. . . 4$000
Animismo e Espiritismo, por ALEXANDER AKSAKOF, traducção do DR C. S., sob os auspicios da Federação Espirita Brazileira. Um volume in-8°, brochada, 4$, encadernado. . . . . 5$000
Bases scientificas do espiritismo, por EPES SARGENT. Traduzido da 6ª edição ingleza pelo MARECHAL F.-R. EWERTON QUADROS, conforme os direitos concedidos à *Federação Espirita Brazileira*. — — enc. . . 0$000
Caso (Um) de Desmaterialização parcial do corpo d'um medium, inquerito e commentarios, por ALEXANDER AKSAKOF, conselheiro do Czar da Russia e redactor chefe da revista *Psychische Studien*, de Leipzig. 1 vol. in-8° enc. 3$000, br. 2$000
Depois da Morte, por LÉON DENIS. Unica traducção autorisada pelo autor e approvada pela Federação Espirita Brazileira. 1 v. in-8.° enc. 5$000, br. . . . . 4$000
Depois da morte ou a vida futura, segundo a sciencia

por LUIZ FIGUIER, versão do Dr. FERREIRA DE ARAUJO. 1 v. in-8.° enc. 4$000, br . . . . 3$000

Deus na Natureza, por CAMILLO FLAMMARION. Traduzido da 14.ª edição. 2 vs. in-8.° enc. 6$000, br. . . . . . 4$000

Ensaio de revista geral e da interpretação synthetica do Espiritismo, pelo Dr. E. GYEL, traducção do Dr. ARISTIDES SPINOLA, autorisada pelo autor e publicada sob os auspicios da *Federação Espirita Brazileira*. 1 vol. in-8° brochado 2$000, encadernado . . . . 3$000

Espiritismo (**O**), ante a sciencia, seguido de um estudo sobre as vidas successivas, memoria apresentada pelo mesmo auctor ao Congresso espiritualista de Londres em Junho 1893, por GABRIEL DELANNE, Traduzido para o portuguez sob os auspicios da Federação Espirita Brazileira, por ALBERTO DURÃO COELHO; 1° tenente da Armada Brazileira. 1 vol. in-8°, br. 4$000, enc. . . . . 5$000

Evolução Animica (**A**), por GABRIEL DELANNE. Unica traducção autorisada pelo autor e approvada pela FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA. 1 vol. in-8°, enc. 5$000, br . 4$000

Levitação (**A**), por ALBERTO ROCHAS. 1 v. in-8° com o retrato do auctor, brochado, 3$000, enc . . . . 4$000

Magnetismo curador, por A. BUÉ. Manual technico, vade mecum do estudante magnetizador, traduzido com autorização do auctor e sob os auspicios da *Federação Espirita Brazileira*. Curioso repositorio de factos que attestam sobejamente a influencia do magnetismo na cura de qualquer molestia. 2 vols. in-18° br. 6$000, enc . . . . 8$000

Mundos imaginarios e os mundos reaes (**Os**). **Viagem** pittoresca pelo céo, por CAMILLO FLAMMARION. Revista critica das theorias humanas, scientificas e romanticas, antigas e modernas, sobre os habitantes dos astros. Ornados de uma bonita gravura. 1 grosso v. in-8.° enc. 5$000, br. . . . . 4$000

Narrações do infinito, *Lumen*, *Historia de uma Alma*, *historia de um cometa*, *A Vida universal e eterna*, por CAMILLO FLAMMARION. 1 grosso vol. in-8.° enc. 5$000, br. . . . . 4$000

Paiz (**No**) **das Sombras**, por Mme D'ESPÉRANCE. Unica traducção autorisada pela autora e approvada pela Federação Espirita Brazileira. 1 v. in-8.° enc. 5$000, br . . . . 4$000

Phenomeno Espirita (**O**). Testemunhos dos Sabios, com 20 gravuras. Unica traducção autorisada pelo autor e approvada pela FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA, por GABRIEL DELANNE. 1 vol. in-8°, enc. 5$000, br . . . . 4$000

Phenomenos psychicos occultos, por ALBERT COSTE, traduzido e prefaciado por MEDEIROS e ALBUQUERQUE (*da Academia Brazileira*), 1 vol. in-8° brochado 4$000, enc . . . . 5$000

Pluralidade dos mundos habitados, estudo em que se expõe as condições de habitabilidade das terras celestes discutidas sob o ponto de vista da astronomia, da physiologia e da philosophia natural por CAMILLO FLAMMARION-

Traduzida da 23.ª edição por M. VAZ Pinto Coelho e ornada de gravuras. 2 vs. in-8.º enc. 6$000, br. . . . . . . 4$000

Porque da Vida (O), por LÉON DENIS. Unica traducção autorisada pelo autor e approvada pela Federação Espirita Brazileira. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Suggestão Mental (A), pelo Dr. J. OCHOROWICZ, lente da Universidade de Lemberg, com prefacio do eminente Dr. CHARLES RICHET, lente da Faculdade de Medicina de Paris, traducção de JOÃO LOURENÇO DE SOUSA. 1 grosso vol. in-8.º broch. 4$000, enc . . . . 5$000

Sanctuario (No), por VANDER NAILEN. Unica traducção autorisada pelo autor e approvada pela Federação Espirita Brazileira. 4 v. in-8º. enc. 5$000, br . . . . 4$000

Templos de Himalaya (Nos), por VAN DER NAILEN. Unica traducção autorizada pelo autor e approvada pela FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA. 1 vol. enc. 5$000, br. . . . . 4$000

§ 29º — ARTES E OFFICIOS

Arte (A) do Alfaiate, por E. COMPAING, 1 v. in-folio com gravuras explicativas, enc . . . . 4$000

Cosinheiro nacional ou collecção das melhores receitas das cozinhas brazileira e européas, 1 gr. v. in-8º. ornado com numerosas estampas. . . . . 3$000

Cultura das abelhas, tratado completo e pratico de apicultura. por A. PAULO SALLES. 1 v. in-8º. enc. . . . . 2$500

Doceiro Nacional ou Arte de fazer toda a qualidade de doces. Ornada com numerosas estampas. 1 v . . . . 3$000

Grandes (As) Applicações da Electricidade, por ALFREDO SOULIER traducção brazileira de COSTA FERREIRA, engenheiro civil. 1 vol. in-8º, br. 3$000, enc . . . . 4$000

Grandes Invenções (As) antigas e modernas nas sciencias, industrias e artes : a Imprensa, a Gravura, a Lithographia, a Polvora, a Bussola, o Papel, os Relogios, a Porcellana e Louçaria, o Vidro, os Oculos de alcance, o Telescopio, o Barometro, o Thermometro, o Vapor, a Electricidade, as Applicações da electricidade estatistica, Applicações da electricidade, dynamica, os diversos systemas de illuminação. os Aerostatos, Poços Artesianos, Pontes pensis, o Tear, o Jacquard, a Photographia, o Estereoscopio, a Drenagem, por LUIZ FIGUIER. 1 v. in-4º ornado de 238 gravuras enc. 16$000

Guia Pratico Do Distillador por E. ROBINET, 1 v. in-8º. enc . . . . 6$000

Jardineiro brazileiro, por A. PAULO SALLES. 4ª edição. 1 v. in-8º. com numerosas gravuras . . . . 4$000

Licorista moderno (O), por A. BEDEL, 1 vol. in-8º enc. 4$000; br . . . . 3$000

Manual do Gallinheiro. Arte de melhorar e tratar as gallinhas e mais **aves domesticas**, contendo regras e conselhos sobre o cruzamento e descripção das raças, criação e producção, construcção e hygiene do gallinheiro, molestias e

seu tratamento, etc.; por A. PAULO SALLES. 1 nitido vol. in-8°. com gravuras, enc. . . . . 3$000

Manual pratico de Viticultura, por GUSTAVE FOÊX. 1 v. in-8°. enc . . . . 4$000

Manual do Sapateiro ou Arte de fazer calçados commodos e elegantes. 1 vol. in-18 br. . . . . 2$000

Memoria sobre a sericultura no Brazil, por JOSE PERRIRA TAVARES. 1 v. in-4°. com 5 grandes estampas explicativas, br. . . . . 4$000

Novo Cozinheiro universal. Contendo as melhores receitas das cozinhas francezas e estrangeiras e *numerosas receitas brazileiras*, por JULIO BRETEUIL. 1 gr. v. in-4°, illustrado com muitas gravuras e 4 chromo-lithographias, enc. 8$000

Novo manual de cosinheiro, ou Arte da cozinha posta ao alcance de todos, por CONSTANTINO CARNEIRO, chefe de cozinha, 1 v. in-18 com estampas, enc. . . . . 2$500

Novo Tratado Usual da Pintura de Edificios e Decorações por PAULO FLEURY, 1 vol. in-8°, broch. 3$; enc. 4$000

Renda (A), Historia da renda em diversas epochas e differentes paizes, por Mme MARGUERITE DU BERRI, modelos e desenhos de Mme Songy, Traducção portugueza, 1 v. in-8 br . . . .

Tratado completo sobre o porco, sua origem e utilidades, raças, criação e engorda pelos systemas modernos, *molestias e seu tratamento*, seguida da **criação do coelho** e **dos** differentes modos de accommodar a carne aos paladares mais delicados, e de noticias sobre a *anta*, a *capivara*, **a** *paca*, a *cultia* e o *porquinho da India*, acompanhado do **Charcuteiro nacional** ou arte de fazer numerosos preparados e conservas de carne de porco, taes como : presuntos, salames, salsichas, murcellas, linguas, queijo de porco, salames, geléas, etc. por A. PAULO SALLES. 1 v. in-8.° ornado de numerosas gravuras, enc. . . . . 3$000

Tratado de marcenaria e de marchetaria, por PAULO FOURNIER, illustrado com 317 figuras no texto, traducção brazileira, 1 v. in-8, br. . . . .

Tratado de photographia, por NIEWEENGLOWSKI; traducção portugueza, 1 v. in-8. . . . .

Tratado de pintura, por CAMILLO BELLANGER, traducção portugueza 1 v. in-8. . . . .

Tratado pratico de electricidade, por ALFREDO SOULIER, engenheira civil. Traducção de EVARISTO DE VASCONCELLOS e ALMEIDA. 1 vol. in-8°, br. 3$000, enc. . . . . . 4$000

Tratado de cultura da Canna de assucar, trad. do hespanhol de REYNOSO, e impresso por ordem do Ministro da Agricultura. 1 v. in-4.° enc. 5$000, br. . . . . . 4$000

Tratado pratico da Fabricação do Queijo e da Manteiga. Contendo todos os esclarecimentos e regras precisas para o aproveitamento do leite e sua applicação, modo pratico de preparar todas as quantidades de queijos; acompanhado de um tratado sobre as vaccas, cabras e carneiros,

meios praticos sobre a criação, reproducção e aproveitamento. por PAULO SALLES. 1 v. com gravuras enc. 3$000

Tratado pratico de medicina veterinaria, Arte de prevenir e curar as enfermidades que atacam geralmente o cavallo, o asno, os muares, o boi, o carneiro, o porco e o cão. Contendo a Anatomia e a Physiologia, Hygiene, os Symptomas, Tratamento das doenças, Therapeutica, Modo de administrar os remedios, e a Inoculação preventiva das enfermidades virulentas, por H. VILLIERS, medico-veterinario, e A. LARBALÉTRIER, professor de Agricultura. Obra traduzida da ultima edição franceza, ornada de 35 gravuras. 1 v. in-8°, enc. . . . . 4$000

Util Cultivador (O) instruido em todo o manejo rural e accommodado a qualquer clima, pelo Dr. JOSÉ PRAXEDES PEREIRA PACHECO. 1 v. in-4.° enc. . . . . 5$000

Vinhateiros do Brasil, por ULTIMO COURBASSIER, Vinhateiro e Proprietario da Fazenda Bourgogne. 1 v. in-8° brochado. . . . . 1$000

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO
ILLUSTRADO
DA
LINGUA PORTUGUEZA

CONTENDO

I. — VOCABULARIO PORTUGUEZ

com muitos termos novos, recentemente introduzidos na lingua.

II. — HISTORIA

dos povos antigos e modernos e dos factos mais memoraveis, especialmento os concernentes ao Brazil.

III. — BIOGRAPHIA

das personagens mais notaveis de todos os paizes e de todos os tempos

IV. — GEOGRAPHIA

com os dados mais recentes sobre a população commercio e industria dos paizes mais importantes do globo e principalemente do Brazil e Portugal.

V. — MYTHOLOGIA

resumida dos tempos fabulosos da antiguidade.

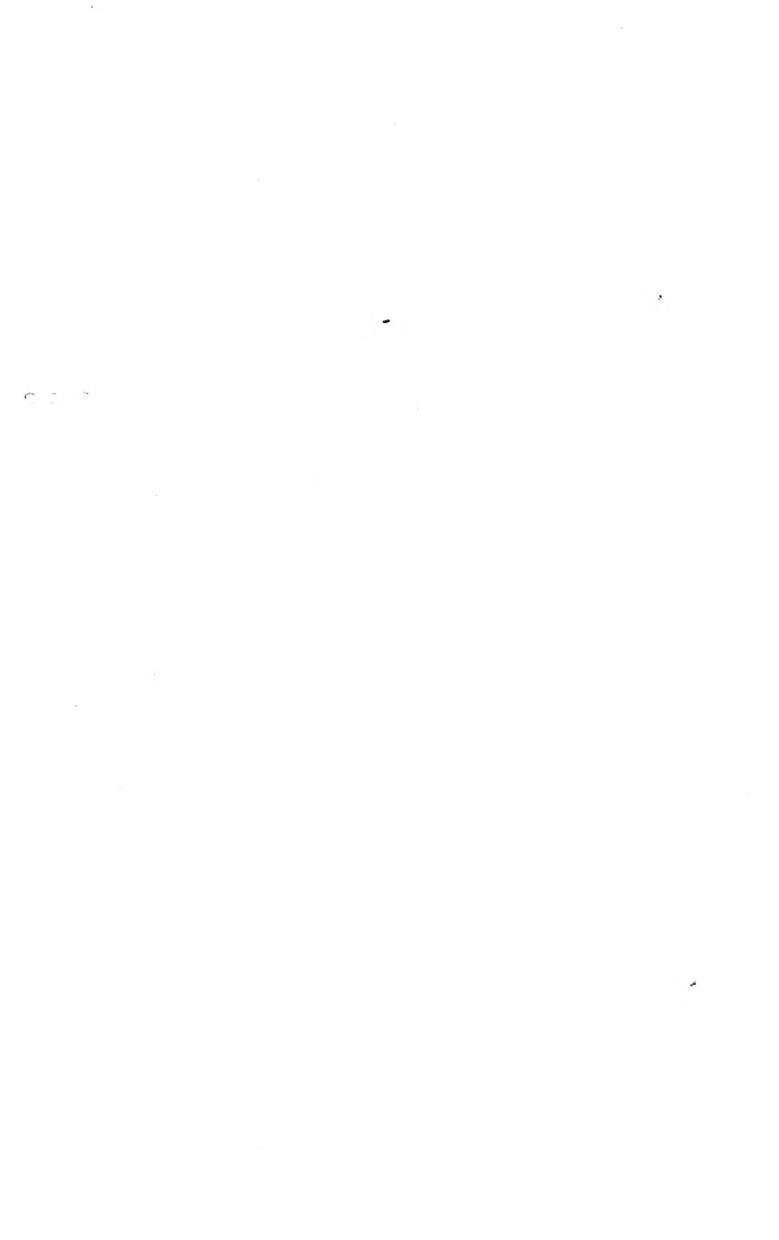
POR

SIMÕES DA FONSECA

Antigo professor de Litteratura portugueza em Pariz : Membro e antigo Secretario da Associação litteraria e artistica international.

5ª edição melhorada.

Um grosso volume in-8° encadernado. . . . . 8$000

Paris. — Tip. H. GARNIER, 6, rue des Saints-Pères.
304.1.1910

BIBLIOTHECA UNIVERSAL

Collecção in-8° a 2$000, 3$000 e 4$000 broch. Encadernado, 1$00[illegible] a mais por volume.

Alencar (Conselheiro J. M. de).
Alfarrabios :
O Garatuja. 1 vol.
O Ermitão da gloria. 1 vol.
Cinco Minutos. A viuvinha. 1 vol.
Ao correr da penna (folhetins). 1 vol.
Diva. 1 vol.
O Garatuja. 1 vol.
O Guarany. 2 vol.
Iracema. 1 vol.
Luciola. 1 vol.
As minas de prata. 3 vol.
A pata da gazella. 1 vol.
Senhora. 1 vol.
O Sertanejo, 2 vol.
Sonhos d'Oiro. 2 vol.
Til. 2 vol.
Ubirajára. 1 vol.

Alencar (Senio).
O Gaúcho. 2 vol.
Guerra dos Mascates. 2 vol.
O tronco do Ipé. 1 vol.

Aluizio Azevedo.
Casa de Pensão. 1 vol.
Livro de uma sogra. 1 vol.
Pegadas. 1 vol.
O Cortiço. 1 vol.
O Coruja. 1 vol.
O Homen. 1 vol.
O Mulato. 1 vol.
Memorias de um condemnado. 1 vol.
Girandola de Amores. 1 vol.
Philomena Borges. 1 vol.
Uma lagrima de mulher. 1 v.

Alvarenga (Manoel Ignaci[o] da Silva).
Obras completas. 2 vol.

Alvarenga Peixoto (Ignaci[o] José da).
Obras completas. 1 vol.

Americo de Figueiredo (P[...]
O Foragido. 1 vol.

Arthur Azevedo.
Contos possiveis. 1 vol.
Contos ephemeros. 1 vol.

Alvares de Azevedo.
Obras completas. 3 vol.

Carlos Ferreira.
Alcyones. 1 vol.

Casimiro de Abreu (J.M.)
Obras completas. 1 vol.

Castro Alves.
Espumas fluctuantes. 1 vol.
A Cachoeira de Paulo Affonso. 1 vol.

Clovis Bevilaqua.
Epochas e Individualidades. 1 vol.

Fagundes Varella (L.N.).
Obras completas. 3 vol.

Ferreira (Antonio).
Excerptos. 3 vol.

Flammarion (Camillo).
Deus na natureza. 2 vol.
Narrações do infinito. 1 v[ol.]
Os mundos imaginarios. 1 [vol.]
Pluralidade dos mundos. 2 [vol.]

Paris. — Imprimerie P. Mouillot, 13, quai Voltaire. — 27735.

OF

LE